

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Rede particular volta às aulas](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Testes com voucher e charter podem afastar o ensino da pasmaceira](#)

[A lei está do nosso lado](#)

O GLOBO - RJ

[A política na escola](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Retomada tem potencial para elevar classe social de 3,9 milhões de famílias](#)

[Ideia de universidade para todos não existe, diz ministro da Educação](#)

[Vélez adota tom conciliador ao tratar de temas polêmicos](#)

[Novo secretariado promete medir eficácia das ações](#)

Imprensa Estadual

A TARDE - BA

[Metodologias Ativas na Educação](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Abertas inscrições para curso gratuito de Técnico em Agronegócio](#)

[MEC divulga resultados do Sisu 2019 nesta segunda-feira](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Visita](#)

MEIO NORTE - PI

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

O POVO - CE

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[As lições de Mozart Neves](#)

CORREIO WEB

[Dois doutores do DF receberam prêmio da Capes por suas teses](#)

AGÊNCIA BRASIL

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Resultado do Sisu será divulgado nesta segunda-feira](#)

CORREIO WEB

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

G1

[Resultado do Sisu 2019 será divulgado nesta segunda](#)

PORTAL ISTOÉ

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

PORTAL VEJA

[Sisu divulga lista de aprovados nesta segunda-feira](#)

R7

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

TERRA

[Resultado do Sisu será divulgado nesta segunda-feira](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Pós-graduação do DF reconhecida](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Nova regra do MEC permite que empresa ofereça cursos de pós-graduação](#)
[Abordagem prática faz crescer mestrado profissional no país](#)
[Ex-presidente da Capes defende transparência na avaliação de cursos](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Acabou a era do pires nas mãos](#)
[A prova da OAB pode acabar?](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[O jogo começou](#)
[Estamos prontos](#)
[Tríplice tem três](#)
[Contato com colegas de pós-graduação ajuda quem quer trocar de profissão](#)
[Pós-graduação fora do país deve ser alinhada a plano de carreira](#)
[Envelhecimento da população impulsiona pós-graduações na área médica](#)
[Mudanças climáticas entram no currículo das pós-graduações no Brasil](#)
[Cursos de pós-graduação em gestão se adaptam a cenário de incertezas](#)
[Transformação digital obriga escolas e líderes a se atualizar](#)
[Qualificação em excesso pode se voltar contra o profissional](#)

O GLOBO - RJ

[Sem receber, professores deixam alunos sem aulas](#)

TRÍPLICE TEM TRÊS

[Mentores ensinam como estudar](#)
[Descontos dão um empurrãozinho nos estudos](#)
[Autonomia na ponta dos dedos](#)
[Em busca das boas práticas de ensino](#)
[Para minimizar riscos e gerir de forma eficiente](#)
[Transparência traz benefícios a empresas](#)
[Por mais lisura e transparência](#)
[Do consultório para a cozinha](#)
[Metodologia de ensino 3.0](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DO AMAPÁ - AP

[Incentivo](#)

O LIBERAL - PA

[A UFPA terá ...](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Campanha do UniBH anuncia vestibular e bolsa de até 100% pelo "Mérito Enem"](#)

O POVO - CE

[Enem sem mudança radical](#)

Agências de notícias e sites

NOTÍCIAS DO DIA

[Relatório final que investigou irregularidades na UFSC pede devolução de R\\$ 1,5 milhão](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Prazo de inscrições do Sisu termina neste domingo](#)

AGÊNCIA GLOBO

CLIPPING



[Cursos on-line já atraem mais de 5 milhões de alunos, com aulas até de como fritar ovo](#)
[Após falhas no site e prorrogação, Sisu encerra inscrições hoje](#)

CORREIO WEB

["Acabou a era do pires nas mãos", afirma Carlos Alexandre da Costa](#)
[Medicina na UnB tem a nota de corte parcial mais alta no Sisu no DF](#)

G1

[Sisu 2019: inscrições terminam às 23h59 deste domingo](#)

METRÓPOLES

[Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo](#)

PORTAL EXAME

[Inscrições para o Sisu se encerram neste domingo \(27\)](#)

PORTAL ISTOÉ

[Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo](#)

R7

[Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo](#)

[Governo é intimado a responder a ação civil impetrada por associação de professores](#)

TERRA

[Prazo de inscrições do Sisu termina neste domingo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Ficar em casa](#)

[Adiadas inscrições para o ProUni e o Fies](#)

O GLOBO - RJ

[Medida Provisória que libera ensino em casa está pronta, diz Damares](#)

[O que levar em conta ao escolher a escola do seu filho](#)

[Nem sempre mensalidade alta significa bons resultados](#)

[Por mais lisura e transparência](#)

[Muito além dos cursos de negócios](#)

Revistas

ISTOÉ - SP

[Rumo ao Nordeste](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO CATARINENSE - SC

["Vamos tentar atrair fundos privados"](#)

CORREIO POPULAR - SP

[Ministério da Educação adia inscrições para ProUni e Fies](#)

DIÁRIO DA MANHÃ - GO

[MEC quer que universidades aumente captação de recursos](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Após Sisu, governo adia Prouni e Fies](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Ministério da Educação adia inscrições do ProUni e do Fies](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[EaD é uma boa opção?](#)

[Impactos do Youtube preocupam especialistas em educação](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Ditadura, AI-5 e perseguição acadêmica: uma memória pessoal e um alerta atual](#)

CULTIVAR

[MasterCitrus inicia sua sétima turma](#)

NSC TOTAL - RS

[“Vamos tentar atrair fundos privados”, anuncia presidente da Fapesc](#)

AGÊNCIA GLOBO

[O que levar em conta ao escolher a escola ideal para seu filho](#)

[23% das disputas no Sisu 2019 têm menos inscritos do que vagas](#)

AGROLINK

[MasterCitrus inicia sua sétima turma](#)

AMAZONAS NOTÍCIAS

[UEA inicia ano letivo do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica](#)

GRUPO ORZIL

[CAPES – R\\$2,5 milhões são investidos em reestruturação de Programas](#)

PORTAL TUCUMÃ

[UEA inicia ano letivo do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Três universidades brasileiras estão entre as mais sustentáveis do mundo](#)

AGÊNCIA GLOBO

[MEC adia início de inscrições para Prouni e Fies](#)

METRÓPOLES

[Subsecretário do DF é exonerado após criticar militarização de escolas](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Ministério da Educação adia inscrições do ProUni e do Fies](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Rede particular volta às aulas

Segundo estimativa, 60% desses colégios devem começar o ano letivo hoje. Nas escolas públicas, as atividades serão retomadas em 11 de fevereiro. Especialistas dão dicas para a readaptação à rotina

A maior parte dos alunos matriculados nas cerca de 510 escolas particulares do Distrito Federal deve voltar às aulas nesta semana. Alguns colégios já iniciaram o ano letivo na última semana. O Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe) estima que 60% das instituições da rede estejam se preparando para retomar o funcionamento nos próximos dias. De acordo com a entidade, serão cerca de 180 mil estudantes e 12 mil professores regressando às atividades. Na rede pública, que conta com cerca de 460 mil matriculados, 26 mil docentes e 680 escolas, as aulas começam um pouco mais tarde, em 11 de fevereiro.

Sara Borges de Souza Berbet, 15 anos, começa o 1º ano do ensino médio hoje no Colégio Objetivo, em Samambaia. Para ela, será um dia de grandes mudanças: além de passar pela transição entre o ensino fundamental e o ensino médio, a adolescente estudará num colégio diferente — até ano passado, era aluna do Colégio Vital Brasil, também em Samambaia. Por isso, há muita expectativa e também ansiedade pelo ano escolar. “Espero não ter dificuldades de adaptação na nova escola e que eu consiga tirar boas notas ao longo do ano”, conta. A jovem está de olho no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). “Farei a primeira etapa este ano. Espero ter uma boa pontuação.”

Planejamento

Para ter bom desempenho tanto na escola quanto na prova, é essencial começar bem a rotina escolar. E é preciso se preocupar com os resultados desde o início. “Não falte na primeira semana de aula. Não pense que não vai ter matéria nova ou que é só revisão. Existem atividades planejadas para garantir que o ano letivo comece da melhor maneira possível”, alerta a educadora Andrea Ramal. A dica de Juliana Gaspar, professora de química do Centro Educacional Sigma, é apostar no planejamento. “Os alunos organizados sempre têm resultados melhores” enfatiza.

A organização precisa ser feita com ainda mais cuidado por parte dos que estão em transição entre os ensinos fundamental e médio e por parte daqueles que estão no último ano da educação básica. “No primeiro caso, o estudante sofre um pouco mais porque a forma de estudar muda e é preciso começar a se preocupar com vestibulares”, explica Josino Nery, professor de português da escola. “Já o 3º ano também envolve estresse a mais, pois é um ano de fechamento de ciclo”, diz. Para evitar a tensão, nada melhor do que se preparar com antecedência, dedicando-se desde o primeiro dia de aula.

Para Ana Luísa Pires, 16 anos, e Andressa Palomina, 15 anos, alunas do 2º ano do ensino médio, as aulas retornaram na última quarta-feira (23). Nenhuma delas tem certeza sobre o que deseja fazer após o término do curso, porém, estão na fase de traçar objetivos. “Espero que este ano seja calmo para que eu reserve todas as minhas energias para o terceiro”, conta Ana. Andressa diz que está ansiosa para entrar. “O apoio da escola será fundamental ao longo deste ano para me ajudar a escolher uma carreira”, diz.

Desafio

Deacostumar-se ao dia a dia de estudos é, em muitos casos, grande desafio para alunos, pais e até professores. De acordo com a psicóloga Maria Isabel Gut, a maior dificuldade vem do relaxamento intenso do corpo e do cérebro que ocorre durante as férias. Assim, os hábitos de sono e alimentação mudam muito. Então, a orientação dela é que as famílias prestem atenção à disciplina a ser estabelecida. “É interessante que os pais estabeleçam uma nova rotina a partir de 15 dias antes do início das aulas para que o corpo do estudante comece a se preparar, principalmente se for mudar o turno das aulas”, indica.

Outro problema é a alteração de escola. A psicóloga afirma que, nessa situação, os pais precisam passar segurança para os filhos em relação à escolha e providenciar, com antecedência, tudo que o aluno vai precisar para evitar desconfortos no início das aulas. Os colégios também podem ajudar: as instituições devem contar com uma equipe bem engajada para receber os recém-chegados. “Uma prática legal é ter um ‘aluno amigo’: um veterano que mostra a escola”, sugere Maria Isabel.

Independentemente das atividades de boas-vindas, ajustar-se a um estabelecimento de ensino diferente costuma ser um desafio. É o que observa a doutora em educação Andrea Ramal. A dificuldade é ainda maior quando a mudança ocorreu contra a vontade do estudante. É o caso de famílias que tiveram de se mudar de cidade. “Nesse caso, o jovem deve pensar no novo ano letivo como uma oportunidade para começar uma nova etapa, construindo uma história e uma imagem pessoal mais positivas”, recomenda.

*Estagiária sob supervisão de Ana Paula Lisboa

Trânsito

A Polícia Militar (PMDF) promove, anualmente, a Operação Volta às Aulas com o objetivo de trazer mais segurança às vias no perímetro escolar. O helicóptero da PM pousará nos arredores de estabelecimentos de ensino para que alunos conheçam a aeronave policial. O Departamento de Trânsito (Detran) também promove atividades educativas. Hoje, a programação será das 11h às 14h30, no Centro Educacional Sigma da 912 Asa Sul e no Colégio Santo Antônio na 911 Sul. A PMDF também ministra palestras a fim de ajudar a prevenir a violência no ambiente educacional. Hoje, a ação ocorrerá no Colégio La Salle de Águas Claras, das 6h às 10h. No dia 11 de fevereiro, data prevista para volta às aulas das escolas públicas, a ação será no Centro Educacional 1 da Estrutural, localizado na AE 3, Praça Central.

Primeira chamada do Sisu sai hoje

O Ministério da Educação (MEC) libera hoje o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Confira no site: sisu.mec.gov.br. Nesta edição, a plataforma oferece mais de 235 mil vagas em instituições de ensino superior públicas. No DF, são 3.180 oportunidades na Universidade de Brasília (UnB), na Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs) e no Instituto Federal de Brasília (IFB). Os selecionados devem fazer matrícula entre quarta (30) e a próxima segunda (5). Para entrar na lista de espera, o prazo vai de amanhã (29) até dia 5.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Testes com voucher e charter podem afastar o ensino da pasmaceira
Experiências oferecem a chance de atacar problemas crônicos e dar mais opções a famílias

Que tal o governo oferecer aos pais duas opções para matricular as crianças na escola? Poderiam escolher entre uma instituição pública e uma particular. Neste caso, o Estado pagaria a mensalidade do aluno com o dinheiro que deixou de gastar com ele na rede oficial.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/viniciusmota/2019/01/testes-com-voucher-e-charter-podem-afastar-o-ensino-da-pasmaceira.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

A lei está do nosso lado

Temos o direito e o dever de ensinar o marxismo

O ministro da Educação do governo Bolsonaro é colombiano. Talvez não tenha tido tempo, nem interesse, em ler a Constituição do país em que vive, o Brasil. Nela há um item importante que parece que ele desconhece: "Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber".

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/01/a-lei-esta-do-nosso-lado.shtml>

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

A política na escola

Uma pesquisa Datafolha divulgada há duas semanas mostrou que sete em cada dez brasileiros concordam que assuntos políticos devem ser tema de aula nas escolas. A

identificação de Jair Bolsonaro com as pautas do Escola Sem Partido gerou receio de que sua eleição levasse esses temas a serem evitados por professores, ou até mesmo proibidos. A boa notícia é que, mesmo entre eleitores declarados do presidente, a ampla maioria (71%) concorda que a política tem que estar na escola. A questão é como fazer isso.

Este não é um debate restrito ao Brasil. Já citei aqui o livro "The political classroom" (a sala de aula política), eleito a melhor obra de 2016 pela Associação Americana de Pesquisas Educacionais. A publicação é baseada em estudos feitos pelas pesquisadoras Diana Hess e Paula McAvoy (ambas da Universidade de Wisconsin), que acompanharam o trabalho de 31 professores em três estados americanos. A premissa do livro é a de que, justamente por estarmos em tempos tão polarizados, é fundamental que os temas políticos, mesmo quando controversos, sejam abordados na escola.

As autoras argumentam, porém, que isso não pode ser feito de improviso. Discussões espontâneas sobre assuntos complexos tendem a ser de baixa qualidade, pois é preciso que os alunos primeiro tenham conhecimento do tema e busquem argumentos sólidos para sustentar seus pontos de vista. Elas afirmam também que o maior risco a ser evitado é o de o professor tratar temas em aberto como se houvesse uma única resposta. Isso, obviamente, não significa a relativização de tudo. A constatação de que há um processo de aquecimento global, por exemplo, não pode ser colocada como uma mera questão de opinião se há evidência científica sólida disso. O que deve ser tratado como um tema em aberto, sem uma resposta única, é como fazer para se adaptar a essa mudança.

Uma interpretação tosca sobre a necessidade de debater política em sala de aula é a de que isso não é papel da escola, e ainda prejudicaria a aprendizagem de disciplinas tradicionais. Em artigo publicado na revista científica "Phi Delta Kappa", os pesquisadores Alina Reznitskaya e Ian Wilkinson, autores do livro "The most reasonable answer: helping students build better arguments together" (A resposta mais razoável: ajudando estudantes a construir melhores argumentos juntos) combatem essa visão. Eles citam estudos que mostram que o engajamento de estudantes em boas discussões argumentativas — em que os alunos são levados a justificar seus pontos de vista e avaliar a credibilidade e razoabilidade das evidências apresentadas — têm impacto positivo na escrita argumentativa (fundamental para uma boa nota em redação), na melhor interpretação de textos e no entendimento de conceitos científicos.

No capítulo em que escreve sobre democracia no livro "O novo Iluminismo", o psicólogo Steven Pinker critica a forma romantizada como esse sistema de governo costuma ser apresentado aos estudantes, como se ele fosse baseado na premissa de que um povo livre e bem informado delibera sobre o bem comum e escolhe cuidadosamente seus governantes. "Por esse critério, o número de democracias no mundo foi zero no passado, é zero no presente, e quase certamente será zero no futuro." Mas, para funcionar melhor, a democracia — bem definida por Winston Churchill como a pior forma de governo com exceção de todas as outras — necessita de cidadãos que aprendam a resolver seus conflitos de forma respeitosa e qualificada, algo infelizmente muito em falta no Brasil.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Retomada tem potencial para elevar classe social de 3,9 milhões de famílias

Diretor executivo do Plano CDE, Maurício Prado diz que diversas conquistas das últimas décadas não foram perdidas na crise, como melhorias em moradias, posse de bens duráveis e ganhos educacionais. "Mais jovens terminam o ensino médio. No passado, por volta 40% dos jovens classe C, D e E estavam na escola. Hoje são 80% e isso não diminuiu", diz o especialista.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6088215/retomada-tem-potencial-para-elevar-classe-social-de-39-milhoes-de-familias>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL

Ideia de universidade para todos não existe, diz ministro da Educação

O Ministério da Educação (MEC) estuda alterar pontos da reforma do ensino médio aprovada durante o mandato de Michel Temer. Mas a proximidade com o ensino técnico, um dos pilares das mudanças propostas pelo ex-presidente, deve ser mantida e é defendida pela atual gestão para inserir os jovens mais rapidamente no mercado de trabalho. "A ideia de universidade para todos não existe", afirma Ricardo Vélez Rodríguez, ministro da Educação, em entrevista exclusiva ao Valor, a primeira desde que foi indicado ao cargo, em novembro do ano passado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6088217/ideia-de-universidade-para-todos-nao-existe-diz-ministro-da-educacao>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL

Vélez adota tom conciliador ao tratar de temas polêmicos

Defensor das principais bandeiras do presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, adota tom conciliador quando confrontado sobre questões polêmicas, como eventuais interferências no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou a suposta ideologia de gênero, pretensa ofensiva criada pelo Estado brasileiro para "bagunçar as definições biológicas de gênero".

Em entrevista ao Valor, ele e sua equipe prometeram diversas vezes que não existirão mudanças "bruscas", "escatológicas" ou "sísmicas" nos diversos campos de atuação do MEC.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6088219/velez-adota-tom-conciliador-ao-tratar-de-temas-polemicos>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL

Novo secretariado promete medir eficácia das ações

O novo secretariado do Ministério da Educação (MEC) diz estar concentrado em avaliar as iniciativas das gestões anteriores e critica a falta de acompanhamento dos resultados de diversos programas. A meta para os primeiros cem dias é mapear tudo o que já foi realizado pela pasta para, então, promover ajustes nas políticas públicas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6088221/novo-secretariado-promete-medir-eficacia-das-acoas>

topo ↕

A TARDE - BA - OPINIÃO

Metodologias Ativas na Educação

Carlos Souza Yeshua

Jornalista e professor da Rede Municipal de Educação de Lauro de Freitas

A edição de 2017 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgada ano passado pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostrou que no Ensino Médio nenhum estado atingiu a meta, que estava prevista em 4,7, ficando apenas em 3,8. A Bahia teve o pior resultado nacional, com o lamentável 3,0, ou seja, um sinal de que a educação precisa mudar. O ensino tradicional sozinho já não atende às demandas do século XXI, sobretudo com as facilidades trazidas pelas tecnologias digitais, que exige uma nova forma de ensinar e aprender.

Professores e estudiosos da Educação estão em busca de métodos que possam tornar o processo de aprendizado capaz de atender aos anseios da contemporaneidade. Uma das apostas para revolucionar o ensino são as “Metodologias Ativas de Aprendizagem”, que embora pareçam novas, chegaram ao Brasil em 1930, através das obras de Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, estudiosos brasileiros influenciados pelas teorias do filósofo e pedagogo americano John Dewey, que defendia uma aprendizagem baseada em projetos, uma metodologia na qual os alunos participam de forma ativa na resolução dos problemas relacionados ao cotidiano, tornando o aprendizado muito mais significativo.

No modelo tradicional de ensino os educandos acompanham as aulas expositivas ministradas pelo professor, com aplicações de trabalhos e avaliações. A forma de ensinar é praticamente igual para todos, como se cada aluno aprendesse do mesmo modo. Isto é, um método passivo, em que o docente é o ator principal do processo educacional.

Nas Metodologias Ativas, a situação se inverte e o aluno passa a ser o protagonista e o maior responsável pelo aprendizado. Nesse modelo, o discente é desafiado a sair da passividade e assumir a direção do seu desenvolvimento de forma independente e autônoma. O psiquiatra norte americano William Glasser, em sua pirâmide de aprendizagem apresenta as diversas formas de aprendizado e o percentual de eficiência de cada um. A teoria defende que aprendemos: 10% quando lemos; 20% quando ouvimos; 30% quando observamos; 50% quando vemos e ouvimos; 70% quando discutimos com outros; 80% quando fazemos e 95% quando ensinamos aos outros.

A teoria de Glasser reafirma que os métodos mais eficazes são aqueles que utilizam as Metodologias Ativas de Aprendizagem, porque neles o estudante vai muito além de receber os conteúdos passivamente, mas participa ativamente do seu aprendizado. As Metodologias Ativas mais utilizadas são: aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas; estudo de caso e aprendizagem entre pares ou times. O Ensino Híbrido, com os seus modelos de sala de aula invertida, games e os recursos audiovisuais, também fazem parte das metodologias ativas.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BAHIA

Abertas inscrições para curso gratuito de Técnico em Agronegócio

Estão sendo oferecidas 160 vagas para turmas em Salvador, Juazeiro e Barreiras

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) está com inscrições abertas para novas turmas do curso gratuito de Técnico em Agronegócio, certificado pelo Ministério da Educação (MEC). Na Bahia estão sendo oferecidas 60 vagas para o polo de Barreiras, 60 para a unidade de Juazeiro e 40 para o polo de ensino em Salvador. O candidato faz a escolha para qual unidade quer concorrer no momento da inscrição.

O curso tem duração de dois anos, com carga horária 80% à distância e 20% presencial. No total serão 1.230 horas, distribuídas em dois anos de curso, e com disciplinas que incluem técnicas de gestão rural, economia, sustentabilidade, legislação, produção animal e vegetal. O foco principal é preparar o aluno para administrar negócios rurais, de qualquer porte, e auxiliar no controle das atividades em propriedades que mantem produção agropecuária.

Para concorrer às vagas é preciso anexar o certificado de conclusão do ensino médio na inscrição. Os produtores rurais, familiares ou pessoas que trabalham em propriedades rurais terão prioridade no processo de seleção. As vagas residuais vão ser preenchidas pelo público em geral.

Mercado de trabalho

O técnico em agronegócio vem sendo apontado como um dos profissionais imprescindíveis nas fazendas modernas, principalmente naquelas que buscam desenvolver e implantar uma gestão eficiente e rentável.

As principais consultorias do país estão incluindo a profissão como uma das mais promissoras do mercado nos próximos anos. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas apontou que entre as atividades que vão causar mais impacto no agronegócio estão funções que podem ser realizadas pelo técnico. São elas, a comercialização e transação comercial com outros países, a gestão de riscos, e a criação de estratégias de logística e produtividade.

Segundo as principais empresas de recrutamento, os salários iniciais variam de R\$ 2.200,00 a R\$ 7.300,00.

Inscrição

A inscrição deve ser realizada até o dia 14 de fevereiro, até as 23h59min, horário de Brasília, através do site do SENAR: senar.org.br/etec. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone: 0800 642 0999.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

MEC divulga resultados do Sisu 2019 nesta segunda-feira

Quem não foi selecionado pode se inscrever, a partir desta terça (29), na lista de espera

O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir desta terça-feira (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - JOÃO ALBERTO

Visita

Pela primeira vez em Pernambuco, o ministro da Educação, o professor Ricardo Vélez Rodríguez, foi conhecer o campus da Fundação Joaquim Nabuco no Derby, onde acompanhou o Domingo na Fundaj com Alfredo Bertini, que assume nesta segunda-feira a presidência da casa. Rodríguez visitou a exposição *Aptidão para Alegria Vem de Berço*, que está montada na galeria Vicente do Rego Monteiro. Conheceu as instalações do prédio, as oficinas, provou bolo de rolo e ensaiou passos de frevo.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira (28) o resultado Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de terça-feira (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio. Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu a partir desta quarta-feira até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

topo ↕

O POVO - CE - BRASIL

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

Os estudantes selecionados terão o período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro para se matricularem nas instituições de ensino

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje, 28, o resultado Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir desta terça-feira, 29.

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no

período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu a partir desta quarta-feira até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas do País. Puderam se inscrever no programa estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

Durante o período de inscrição, que encerrou ontem, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta, 25. Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

As lições de Mozart Neves

O educador que reunia todas as credenciais para ser ministro mas infelizmente não foi nomeado

28 Janeiro 2019 | 08h35

Assim como milhares de brasileiros, fiquei tremendamente desapontado quando Jair Bolsonaro des-convidou Mozart Neves Ramos para o cargo de ministro da Educação, em novembro último, dando ouvidos para a bancada evangélica, em um imbroglio no qual o desconhecido Ricardo Vélez Rodríguez acabou levando a melhor.

Ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-secretário da Educação daquele Estado, Mozart, que atualmente é diretor de inovação do Instituto Ayrton Senna, é um dos profissionais mais respeitados no setor.

Promoveu nas escolas pernambucanas uma das mais bem-sucedidas reformas educacionais do país. Também já liderou o projeto Todos pela Educação, uma iniciativa de empresas para resgatar a qualidade do ensino no Brasil.

Nesta entrevista, Mozart diagnostica os principais desafios educacionais do país daqui para frente. Um percurso que começa pela alfabetização, pedra angular de tudo. Hoje, 55% das nossas crianças ao final do terceiro ano do ensino fundamental, já com nove anos de idade, não sabe ler, escrever ou contar adequadamente.

Há outros desafios no processo de aprendizagem, claro. É preciso lembrar que de cada cem crianças que começam no primeiro ano do ensino fundamental, apenas 50 delas chegam no ensino médio. E, dos alunos que concluem o ensino médio, apenas 7 de cada 100 aprenderam o que seria esperado em matemática. Em língua portuguesa, apenas 28. Esses números estão estagnados desde 1999.

Hoje, temos 13 milhões de analfabetos funcionais...

As estatísticas podem ser desalentadoras, mas Mozart, sempre propositivo, mais parece um gladiador lutando pela redução da desigualdade de condições para os alunos brasileiros de todas as regiões.

Ele propõe uma estratégia que passa pela valorização do professor – não apenas seu salário, mas sua própria formação, ambos defasados. E também pela profissionalização da gestão com resultados, uma vez que triplicamos o custo-aluno desde 2000 e seguimos praticamente estagnados.

Inevitavelmente, ao longo da conversa falamos também sobre o episódio em que quase assumiu o Ministério da Educação: “Não fui cogitado. Fui convidado, mesmo. O que me deixou mais triste em todo esse processo, foi quando o próprio Bolsonaro disse que o convite foi fake news”.

E como certos aspectos relacionados ao tema da educação se tornaram uma espécie de fetiche entre os partidários governistas, decidimos desfiá-los um a um.

Sobre escola sem partido: “na prática, cada escola é muito a cara do seu diretor e de seus professores. Não podemos deixar de reconhecer que há escolas com posicionamento político diferente do governo. A pergunta é: isso é a larga maioria? Pra mim, não. Não podemos fazer de exceções e de casos – seja de escolas ou professores – uma regra para que agora fiquemos em um amplo debate com a sociedade daquilo que não é maioria ou o mais importante”.

Sobre ‘ideologia de gênero’: “O Brasil é um país muito diversificado. Eu acho que devemos respeitar os ritos e valores de cada pessoa. Eu não posso querer que uma pessoa pense igual a mim. Eu acho que tem uma complexidade, que os livros didáticos, por exemplo, não podem ter algum tipo de homofobia. Cabe à escola, de alguma maneira, contribuir para o processo de uma convivência sadia, de respeito mútuo”.

Sobre escolas militares: “Você não vai resolver o problema de educação no país colocando todas as escolas públicas como militares. Primeiro, porque seria impossível do ponto de vista de custo. Segundo, do ponto de vista de gestão; terceiro, por conta dos processos seletivos”.

Sobre Paulo Freire: “Excluir Paulo Freire é simplesmente não ter uma visão sistêmica de mundo e não compreender que a beleza se encontra na diversidade e, principalmente, na capacidade de ter até mesmo uma visão oposta para uma escolha”.

Sobre o próprio ministro Vélez Rodríguez, com quem se encontrou na semana passada: “Não conhecia o novo ministro. Milito na gestão da educação desde 1990. Ninguém conhecia”.

Qual diagnóstico é possível desenhar, sobre o estado atual de nossa educação?

Devemos focar em cinco grandes eixos desafiadores para avançar a educação no país, tanto do ponto de vista da qualidade como da equidade. Vale a pena examinarmos os exemplos que vêm de fora, mas principalmente, o Brasil tem muito o que aprender com o próprio Brasil.

Qual seria o primeiro grande desafio?

O primeiro grande desafio da educação brasileira passa a meu ver por algo que é olhar pelo retrovisor, ou seja, para algo do passado para a larga maioria dos países que estão no topo da educação mundial, mas que aqui infelizmente ainda é muito presente, que é o desafio da alfabetização das nossas crianças na idade certa, aos 7 anos. No modelo atual, 55% das nossas crianças ao final do terceiro ano do ensino fundamental, já com nove anos de idade, não sabem ler, escrever ou contar adequadamente.

Nesse sentido, o governo atual até sinaliza essa questão de enfrentamento da alfabetização de maneira correta. O que me preocupa é que está olhando apenas por um método, um modelo de alfabetização. Eu não acho que necessariamente tenha que ser olhado um método específico – o fônico, no caso.

O mais importante é que o professor alfabetizador esteja preparado e bem informado para que alfetize adequadamente as nossas crianças no tempo certo, dando-lhes a chance de prosseguimento aos seus estudos com muito mais possibilidades de aprendizagem.

Esse seria o segundo eixo, a formação dos professores, a valorização da carreira do magistério. E não estou me restringindo a salário, ainda que seja verdade que o salário continue sendo um desafio em nosso país para atrair jovens para a carreira.

Quanto ganha um professor?

Se a gente for comparar com outras profissões, a diferença salarial de um professor no início da carreira com a de outros profissionais – médicos, engenheiros, etc. – é de apenas 11%. Entretanto, com o passar do tempo, observa-se um alargamento desse hiato, chegando a uma diferença de 43%. Esse é um estudo do IBGE.

O desafio não é o salário de partida, é o plano de carreira.

Tirando a questão salarial, como está o nível de preparo dos professores?

Aí nós temos dois grandes desafios. Primeiro, a maioria dos jovens no país não quer seguir a carreira do magistério. E aqueles que a seguem, em geral saem muito malformados da universidade. A universidade, infelizmente, está muito distante da educação básica. Essa é uma crítica que eu faço.

Tem trabalhos muito bem feitos que mostram o distanciamento da realidade do chão de escola com a formação dos nossos professores nas universidades, que é muito teórica.

Nós temos bons professores na educação básica. Eu acho que eles deveriam fazer parte do corpo docente das licenciaturas para trazer esse cheirinho da escola às universidades e, principalmente, o trabalho que é feito na educação básica para os futuros professores. Isso poderia inspirar e motivar os alunos que estão nas licenciaturas.

E o terceiro desafio?

A questão da gestão. Quando a gente fala, por exemplo, da experiência bem-sucedida do Ceará em alfabetização, falamos de um conjunto de ações que passam pela formação de alfabetizadores, um sistema de avaliação que mostra quantos alunos efetivamente estão sendo alfabetizados, material didático produzido. Mas, ninguém fala num ponto que é muito relevante nesse processo.

A redistribuição do ICMS no Ceará para os municípios não é com base no número de alunos matriculados, mas sim com base no número de alunos alfabetizados. Isso faz com que os prefeitos ganhem um nível de compromisso e de responsabilização muito maior do que aqueles prefeitos de outros Estados que recebem a redistribuição do ICMS apenas pelo número de alunos matriculados.

A profissionalização da gestão e a responsabilização por resultados deveria ser uma política importante para se chegar a um outro patamar naquilo que eu considero o maior dos desafios, que é a questão dos baixos índices de aprendizagem no Brasil.

A cada cem crianças que começam no primeiro ano do ensino fundamental, apenas 50 delas chegam no ensino médio. E, dos alunos que concluem o ensino médio, apenas 7 de cada 100 aprenderam o que seria esperado em matemática. Em língua portuguesa, apenas 28. Esses números estão estagnados desde 1999.

Não fizeram nada para melhorar?

Tudo foi feito: mais formação, mais dinheiro... Pra você ter uma ideia, em 2000, o custo-aluno do ensino básico, medido pelo INEP, era em média R\$2.100 por ano. Em 2017, está na ordem de R\$6.300. Nós triplicamos o financiamento da educação básica e a aprendizagem continua absolutamente estagnada.

Somente colocar mais dinheiro sem cobrar dos gestores dados mais eficientes e mais proficientes, não vai resolver. Tem que ter consequência.

Melhoramos apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano, que é onde a complexidade é menor e há praticamente um professor por turma. É a única etapa do ensino em que o Brasil realmente melhorou.

O problema volta no sexto ano, onde passa-se a ter um professor por disciplina e não mais por turma. E aí o Brasil se perde. Não temos uma tecnologia, vamos chamar assim, que dialogue com a escola que o adolescente no Brasil esperaria. O jovem quer uma escola que dialogue com seu mundo, que faça sentido pra ele, e o Brasil não tem isso. Quando começa essa quantidade enorme de disciplinas e professores que não estão preparados para ensinar aquelas disciplinas, aí a coisa se complica, aí o país não consegue avançar.

Como estamos de analfabetismo funcional?

O pleno funcional, temos aproximadamente 13 milhões de pessoas nesta situação. Temos 13 milhões de pessoas assim.

Resumo da ópera: apenas metade dos alunos que iniciaram na educação básica concluem o ensino médio. Dessa metade que chega, a larga maioria chega com baixos índices de aprendizagem, o que compromete a própria qualidade do ensino superior. E, pasmem, a evasão no ensino superior está entre 40 e 50%. Seja por reprovação, seja porque o jovem não se identificou com aquele curso.

Então a gente tem problemas lá na pedra angular, que é a alfabetização, mas que se estendem até o segundo nível de ensino no Brasil que é o superior.

Nada melhorou? Nem o ensino superior melhorou? Pelo menos em termos de quantidade de cursos oferecidos.

Ele melhorou na expansão, que se deu via setor particular, não foi via setor público. Mas, os índices de aprendizagem medidos pelas habilidades e pelo próprio INABE, que é a instituição que mede o ensino superior, avaliam que ainda é muito baixo o nível de qualidade de ensino. Em parte, em decorrência desses alunos que já chegam no ensino superior despreparados.

Como você enxerga a questão de escola privada e pública?

As nossas melhores particulares estão no nível das mais fracas dos principais países que estão no topo da educação mundial. Então você tem colégios como o Bandeirantes, o São Bento, que são muito bons; mas são em número muito pequeno e, naturalmente, com o custo muito mais elevado do que aquele da educação pública.

Então, eu diria que o desafio não está apenas no ensino público, mas sim na própria educação brasileira.

É que você falou em desigualdade no começo de nossa conversa.

A desigualdade a que me refiro é pela questão sócio-econômica.

Em 2003, a diferença entre os mais ricos e mais pobres era da ordem de 20 pontos tanto em português como em matemática, nos primeiros anos do ensino fundamental. Isso equivale praticamente a um ano de escolaridade a mais.

Quando a gente vai para 2013, estes 20 pontos se tornam 43 pontos. Os mais pobres melhoraram a média, como comentei o Brasil só melhorou nos primeiros anos do ensino fundamental. Só que os mais ricos melhoraram muito mais. Então, a desigualdade aumentou.

Na Finlândia, uma criança que estuda na terra de Papai Noel, na Lapônia, ou estuda na capital Helsinque, elas vão ter a mesma sorte futura do ponto de vista educacional, elas vão ter uma escola equânime do ponto de vista de aprendizagem. Assim como Singapura e outros países que estão no topo da educação mundial – Japão, mesmo

Alemanha...

O Brasil precisa fazer um esforço para o aumento de qualidade em termos de aprendizagem, de eficiência – para que um número maior de crianças chegue ao final do ensino médio -, e ao mesmo tempo reduzir a desigualdade.

Você falou em cinco eixos. Qual seria o quinto?

Trabalhar mais por território, e não por município. Trabalhar nas regiões – principalmente naquelas mais desfavorecidas do ponto de vista sócio econômico, como Norte e Nordeste.

Um dos grandes problemas da educação brasileira é a questão da descontinuidade das políticas públicas. Muda o prefeito, muda tudo. Muda o governador, o ministro; muda tudo. Estamos vendo isso agora. Eu acho que precisa ter uma agenda de continuidade das políticas públicas que estão funcionando, e daí eu entendo que devemos trabalhar com evidências, acabar com o achismo na educação brasileira para o país avançar.

E trabalhar por meio de território, no que a gente chama de regime de colaboração entre municípios, pode ser uma estratégia muito importante para avançar mais rapidamente na educação.

Quando você olha o território, você amplia a colaboração entre municípios, principalmente em regiões muito pobres. Não há como você passar dinheiro para 5.570 municípios, onde mais da metade desses municípios vivem exclusivamente da redistribuição de ICMS e do Fundeb.

Falta massa crítica. Gente pra fazer projeto. Falta gente pra pensar como alocar corretamente o dinheiro da educação. Não adianta botar mais dinheiro em prefeitos que não têm uma visão estratégica da educação.

Deveria ser uma política coordenada pelo ministério da educação, para que o financiamento fosse pautado em territórios e promovendo a colaboração entre municípios, de tal maneira que a gente pudesse evitar essa descontinuidade, porque nesse caso a política não seria do prefeito, seria do território.

Diga-se de passagem, já tem várias experiências bem-sucedidas no país. Até hoje tem vários arranjos funcionando no Brasil, sem uma participação direta do Ministério da Educação que a meu ver deveria ter esse olhar diferenciado, de financiamento para territórios, e não municípios diretamente.

Exemplos?

Trabalhar em rede, né? A pós-graduação de química da Federal de Pernambuco, é uma referência. Quando a Federal do Rio Grande do Norte quis montar uma pós em química, a **Capes** orientou para que este curso fosse incubado pela pós de Pernambuco. Foram dois ou três anos fazendo mentorização, pegando o que foi bem feito. Hoje, Natal está melhor que Recife.

Tem várias experiências no país que a gente pode tomar como pistas para ampliar e

fazer a coisa certa. Não precisamos ir pra Harvard necessariamente, nem pra Singapura, nem pra Finlândia.

O Brasil tem coisas muito boas, positivas. Você vai em Cocal dos Alves, que é uma cidadezinha lá do interior do Piauí, com resultados fabulosos. Tem muitos municípios iguais a Cocal dos Alves que estão um desastre. Ora, se Cocal dos Alves conseguiu, por que não usar o que foi feito ali como exemplo de partida?

Acho que o Brasil precisa aprender com o Brasil. Municípios que estão próximos entre si geograficamente, um que deu certo e outro em que a educação está um desastre.

Precisamos saber respeitar os aspectos culturais de cada região, de cada território. O importante é ver naquele ambiente geográfico o que está funcionando. Precisamos de incentivo para que as escolas colaborem entre si.

Trazendo à tona algumas discussões atuais: existe essa história das escolas serem partidárias? Isso é uma realidade? Como avalia a ideia de escola sem partido?

A gente sabe que as escolas são agrupadas em torno de uma rede de ensino. Mas, na prática, cada escola é muito a cara do seu diretor e de seus professores. Não podemos deixar de reconhecer que há escolas com posicionamento político diferente do governo, por exemplo. Mas, cabe ao secretário descosturar essa imagem. E existe o diálogo.

A escola tem que ser apartidária pela própria Constituição. Às vezes a escola não tem nenhum problema com o governo, mas tem um professor que tem uma visão muito crítica. Tem aí vários vídeos gravados. A pergunta é: isso é a larga maioria? Pra mim, não. Resolvemos isso empoderando o diretor e, principalmente, tendo dentro do projeto pedagógico da escola a clareza da questão da laicidade em relação ao ambiente escolar, seja política ou religiosa. A escola é para a educação e desenvolvimento pleno das pessoas e não deve ter viés ideológico.

Mas, não podemos fazer de exceções e de casos – seja de escolas ou professores – uma regra para que agora fiquemos em um amplo debate com a sociedade daquilo que não é maioria ou o mais importante. O dia tem 24 horas, a energia é finita; se você botar muita energia nisso, deixa de atacar todos aqueles problemas de desafios que nós colocamos anteriormente.

Eu visualizo um certo embate atual entre a religião e o que alguns estão chamando de ideologia de gênero. Como mediar essa situação?

O Brasil é um país muito diversificado. Eu acho que devemos respeitar os ritos e valores de cada pessoa. Eu não posso querer que uma pessoa pense igual a mim. O importante é que haja o respeito mútuo do ponto de vista do desenvolvimento pleno das pessoas.

Estamos diante de uma situação em que se terminou colocando como bandeiras políticas problemas que são atuais e que tendem a crescer. Esse embate não é só no Brasil. É só olhar a questão do bullying e tantas outras que são mais recentes. Eu acho que tem uma complexidade, que os livros didáticos, por exemplo, não podem ter algum tipo de homofobia. Cabe à escola, de alguma maneira, contribuir para o processo de

uma convivência sadia, de respeito mútuo. Um bom diretor, empoderado, formado, consegue fazer com que todos tenham uma plena convivência. Principalmente se ele traz a sociedade, as famílias no processo de aprendizagem.

Você está falando de respeitar a diversidade, é isso?

É. Não tem como pensar, principalmente em um país de tamanho geográfico tão diverso como o Brasil, numa linearidade. Isso não existe.

E se discutir isso em sala de aula faz sentido.

Desde que o professor não queira impor a sua maneira de pensar. Tem que ser um elemento de reflexão, em que cada jovem possa, a partir daqueles ensinamentos, ter autonomia de escolha a partir do seu projeto de vida.

Essa coisa de usar o exemplo das escolas militares, tem algum senso?

No Brasil, a gente sempre teve conjuntos de escolas com características próprias. Por exemplo, os colégios de aplicação são um modelo vinculado às universidades federais. É ruim? Não, pelo contrário. Os melhores colégios do país nas avaliações tradicionais são os colégios militares, colégios de aplicação, algumas escolas técnicas que têm o ensino regular. Mas é importante observar que, de partida, nessas escolas há um processo seletivo dos alunos. E o per capita do custo por aluno nessas escolas é em geral maior do que de uma escola pública.

Eu acho que os colégios militares atendem a uma complexidade de diversidade que tem no Brasil. Eu não acho ruim ter o colégio militar, assim como não acho ruim ter colégios de aplicação ou do sistema S, que fazem parte da diversidade de educação no Brasil.

Mas você não vai resolver o problema de educação no país colocando todas as escolas públicas como militares. Primeiro, porque seria impossível do ponto de vista de custo. Segundo, do ponto de vista de gestão; terceiro, por conta dos processos seletivos.

Como pernambucano, como toca pra você esse achincalhamento do Paulo Freire?

Acho que a obra de Paulo Freire tem que ser respeitada. É uma obra que mudou a cabeça de muitos professores, não só da área de educação. Ela contribuiu para a reflexão da educação no mundo. Não é à toa que os livros de Paulo Freire foram traduzidos para muitos outros países. Eu acho que toda e qualquer coisa exacerbada para um lado ou para outro, termina excluindo a melhor parte, que é o conjunto de toda uma obra.

Excluir Paulo Freire é simplesmente não ter uma visão sistêmica de mundo e não compreender que a beleza se encontra na diversidade e, principalmente, na capacidade de ter até mesmo uma visão oposta para uma escolha. Permitir as escolhas às pessoas é fundamental para que a gente não tenha um país com uma única maneira de pensar. Paulo nos ajuda a pensar de maneira diferente, e cada pessoa tem que escolher seu caminho.

Você falou sobre lugares que são vanguarda da educação. Fale um pouco sobre eles.

Temos Finlândia, Singapura, Coréia do Sul. Mas não precisamos ir muito longe, podemos falar sobre Portugal, um país mais próximo de nós.

Portugal fez uma belíssima reforma curricular, e depois um belíssimo programa de formação de professores. É o único país que melhorou no ranking PISA de 2000 pra cá, continuamente.

Você pode perguntar: o que une esses países de culturas tão diferentes, mas que têm resultados tão positivos na educação? Em primeiro lugar é o valor à educação que esses países dão. Isso passa, principalmente, pelo valor e respeito à figura do professor.

Eu acho que o que esses países têm em comum, não obstante suas diferenças culturais e políticas, é o fato de que a figura do professor tem uma valorização e respeito social absurdo.

Se um professor entra em um restaurante na Finlândia, ele é aplaudido. Eu vi isso.

Esse ministro da educação que assumiu, já era conhecido seu?

Não. Eu milito na gestão da educação desde 1990. Ninguém conhecia. Eu acho que ele tinha uma atuação mais ligada à Escola Superior de Guerra, alguns municípios; ele era consultor.

Como você sabe, meu nome foi ventilado para assumir o ministério. Houve um convite, na verdade. Mas depois teve uma reação da bancada evangélica, o que faz parte de política, e o Vélz foi convidado.

Me encontrei com ele essa semana. Eu tomei a iniciativa de procurá-lo, até para mostrar que pra mim a preocupação maior é com a educação das crianças e jovens, e não com essas questões da política.

Mas eu não o conhecia. Ninguém conhecia, na verdade. Ele tinha uma atuação mais pontual num determinado segmento educacional.

E qual foi sua impressão dele nesse encontro?

Foi muito atencioso comigo, chamou outros membros da equipe. Anotaram tudo que eu estava dizendo. Eu entendo que ele está num momento agora mais de escuta.

O Ministério da Educação é um transatlântico. Tem que apertar os botões certos para que ele vá na direção correta. Isso vai exigir não somente escutar, mas também se cercar dos melhores assessores que ele puder. Eu acho que esse vai ser o desafio dele.

Eu li que dois ou três dos assessores são seus ex-alunos de Juiz de Fora, sem a menor experiência, uma coisa assim...

Não os conheço também.

Conheci o presidente da **CAPES**, o **Anderson Ribeiro Correia**, e tive uma ótima

impressão. Ele foi diretor do ITA, gostei muito dele. O resto eu não conheço, então não vou julgar. Mas eu acho que toda endogenia é muito ruim. Acho que você tem que trazer o melhor que existe de cada área do ensino superior, da educação básica, da CAPES, dos financiamentos. As melhores pessoas, que já mostraram serviços de qualidade em prol da educação brasileira.

Endogenia?

Por exemplo, um programa de pós-graduação onde todo o corpo de professores vem de uma mesma escola de formação, é muito endógeno. Eu acho que assim a gente perde a riqueza do conhecimento plural.

Foi uma escolha que ele fez, talvez por entender que assim teria mais chances de estruturar o trabalho no MEC.

Eu não faria dessa maneira, eu buscaria uma pluralidade de pessoas com competência e experiência conhecidas no campo da educação.

Como você viveu todo esse processo?

Eu sou muito tranquilo. Só fiquei um pouco tenso na véspera, por conta de todo o movimento. Sinceramente, eu não esperava a reação tão positiva da larga maioria dos brasileiros de diferentes setores, diferentes Estados. Uma chuva de mensagens tão positivas. Isso me assustou, não imaginava um apoio tão grande.

A bancada evangélica tinha um outro candidato para o MEC que era de Brasília, que era vinculado ao ensino superior privado. Eles tentaram empurrar via bancada essa pessoa. E aí, eu acho que o Bolsonaro, ao mesmo tempo que estava pressionado pela bancada evangélica, que é importante pra ele – o Malafaia e todos os outros deputados – ao mesmo tempo, ele vendo a reação positiva do país em relação ao meu nome, foi buscar o Vélez.

Acho que, nesse sentido o Bolsonaro tomou a decisão certa enquanto gestor, buscando um terceiro e não atendendo ao apelo da bancada.

Então, na mesma quinta-feira que eu ia à Brasília para combinar com ele o anúncio da semana seguinte, ele foi buscar o Vélez lá em Juiz de Fora e o anunciou na própria quinta-feira à noite, como uma maneira de estancar a sangria. São coisas do Brasil.

Bom, agora a gente tem que torcer pra dar certo.

Como eu disse, as crianças e os jovens não podem ser penalizados por determinadas situações. Por isso que eu estou procurando, como disse a Vélez, dar o meu melhor. Podem contar comigo, porque essa sempre foi minha causa.

Eu fiquei tão feliz quando soube que você estava sendo cogitado. Achei que estávamos indo para o rumo certo...

Não fui cogitado, fui convidado mesmo. Foi durante aquela semana de novembro do feriadão entre Proclamação da República e dia da Consciência Negra. Eu estava em

Recife com a minha família, curtindo a praia de Boa Viagem, relaxando, quando eu recebo a ligação pra ir a São Paulo. E aí veio o convite formal.

Mas então, houve todo esse processo.

O que me deixou mais triste em todo esse processo, foi quando o próprio Bolsonaro disse que o convite foi fake news. Isso me deixou muito triste, quando o vi na Globo News falando isso. Mas eu preferi o silêncio. Acho que há certas horas em que o silêncio fala mais do que qualquer declaração.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Dois doutores do DF receberam prêmio da Capes por suas teses

Um estudou no UniCeub; o outro, na UnB. Eles fizeram pesquisas nas áreas de direito e de antropologia

O Distrito Federal emplacou dois ganhadores no prêmio **Capes** de Tese 2018, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. O autor da melhor pesquisa de doutorado em direito foi Ramiro Nóbrega Sant'Ana, ex-aluno do Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Já em antropologia, o vencedor foi Eduardo di Deus, que estudou na Universidade de Brasília (UnB). O concurso teve 939 inscritos de 143 instituições de ensino superior de todo o país. Conheça os ganhadores:

Pesquisador jurídico

Defensor público no Distrito Federal e aficionado pela relação entre direito e saúde, Ramiro Nóbrega Sant'Ana, 36 anos, mantém o mesmo tema de pesquisa desde a graduação, concluída na UnB. A tese A Judicialização como instrumento de acesso à saúde: propostas de enfrentamento da injustiça na saúde pública defende a importância do Poder Judiciário na construção de políticas públicas de saúde voltadas a pessoas de baixa renda.

Algumas das questões destacadas são falta de leito ou atendimento nos hospitais e entrega de remédios. “A tese é toda voltada a mostrar o potencial do acesso à Justiça de garantir que aquelas pessoas que enfrentam mais obstáculos consigam usufruir do sistema”, comenta Ramiro. O primeiro contato com o assunto ocorreu no penúltimo ano da faculdade, em 2004. Ramiro apresentou o TCC em 2005 e, dois anos depois, entrou para um mestrado na UnB, abordando a mesma ideia. Em 2011, foi empossado na Defensoria Pública do Distrito Federal e, desde então, tem atuação voltada ao assunto.

O baiano relembra que ingressou no doutorado do UniCeub depois que o centro universitário abriu, em 2014, um programa de qualificação em parceria com o órgão. “Para produzir a tese, fiz um levantamento de dados a fim de mostrar os problemas que as pessoas realmente enfrentam. Elaborei comparativos internacionais”, relata.

Parte da pesquisa, ele desenvolveu na Universidade de Harvard, onde passou período sanduíche do doutorado. Os seis meses lá foram fundamentais, principalmente o acesso à biblioteca, pois Ramiro conseguiu materiais que não teria em mãos no Brasil. O que contribuiu para elevar a qualidade da pesquisa. “Em termos acadêmicos, foi muito engrandecedor”, relata.

O orientador do trabalho, o professor Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy, se refere a

Ramiro como alguém “preparado, aberto a sugestões, empenhado, trabalhador e talentoso”, comparando-o a “um vulcão prestes a entrar em erupção”. Coordenador de mestrado e doutorado em direito do UniCeub, Marcelo Varella, revela que o trabalho de Ramiro foi selecionado como o melhor do centro universitário.

Mesmo assim, o resultado no concurso da **Capes** foi uma surpresa. Por isso, o defensor público conta que nem acreditou quando recebeu o e-mail que indicava a premiação. “A ficha só caiu quando o Varella ligou para me parabenizar, ficamos todos muito felizes”, diz.

Acesse!

A tese de Ramiro Nóbrega SantAna está disponível para leitura no link.

Mérito antropológico

Arquivo Pessoal O antropólogo Eduardo di Deus na noite da premiação

Assim como o campeão da tese de direito, Eduardo di Deus, 35 anos, vencedor em ciências sociais, também passou período sanduíche do doutorado no exterior. Ele estudou no Laboratório de Eco-anthropologia e Etnobiologia da Unidade Mista de Pesquisa, na França. Graduado em ciências sociais com habilitação em antropologia e mestre e doutor em antropologia social pela UnB, ele recebeu o prêmio **Capex** de Tese 2018 pelo trabalho A dança das facas: trabalho e técnica em seringais paulistas.

Professor de educação ambiental e ecologia humana da Faculdade de Educação (FE) da UnB, Eduardo usou a antropologia das técnicas no momento de produção. “Trata-se de uma perspectiva de abordar grupos sociais a partir de suas práticas. Não somente em uma perspectiva genérica, mas dos processos de fazer das atividades técnicas”, explica.

Arquivo Pessoal Ao lado do orientador, Carlos Sautchuk

Para colocar isso em prática, o paulista de São José do Rio Preto e morador do Acre viajou para o noroeste do estado de São Paulo a fim de investigar atividades cotidianas na extração de látex. “Por volta de 55% da borracha natural vem dessa área”, relata.

Para Eduardo, o reconhecimento da **Capex** é motivo de muito contentamento, além de prestígio, não só para ele, mas também para todo o grupo de pesquisa do Laboratório de Antropologia da Ciência e da Técnica do Departamento de Antropologia da UnB. “O prêmio veio em boa hora e é uma alegria muito grande receber o apoio da **Capex**, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e de todos os financiadores do projeto. Fico muito feliz”, ressalta.

Arquivo Pessoal

O professor Carlos Sautchuk, orientador de Eduardo, conta que o processo de orientação foi “incrível”. O estudo envolveu metodologias diversas, além de buscas em arquivos e técnicas utilizadas pelos seringueiros. Além da tese, Eduardo produziu um filme, intitulado Sangria, documentando em formato audiovisual as descobertas. Sautchuk

descreve Eduardo como um orientando dedicado e esforçado. “Nos conhecemos enquanto eu fazia meu doutorado e ele, o mestrado. Foi uma honra estar habilitado para orientar uma pessoa tão capacitada e focada”, ressalta.

Confira!

A tese de Eduardo Deus está disponível para leitura em bit.ly/teseeduardo. Para assistir ao filme Sangria, acesso o link

Saiba mais

O Prêmio **Capex** de Tese foi criado em 2005 e é promovido anualmente em 49 áreas do conhecimento. Estudantes não podem se inscrever. O trabalho deve ser registrado pelo coordenador do programa de pós-graduação. Na última edição do prêmio, dois alunos da UnB receberam menção honrosa: João Guilherme Lima Granja Xavier da Silva, de direito; e Alan Mosele Tonin, de ecologia. Saiba mais no link.

*Estagiária sob a supervisão da subeditora Ana Paula Lisboa

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Resultado do Sisu será divulgado nesta segunda-feira

Estudantes saberão se foram aprovados nos cursos escolhidos. Matrículas

começam na próxima quarta e ainda haverá chance por meio da lista de espera

O resultado das inscrições efetuadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para universidades de todo o País será divulgado nesta segunda-feira, 28. Do dia 22 ao dia 27 de janeiro, o sistema permitiu que estudantes escolhessem até duas opções de

curso se candidatando com uso da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesta segunda, os alunos saberão se foram ou não aprovados a partir dessas escolhas.

Em caso de aprovação, o Ministério da Educação (MEC) lembra que as matrículas ocorrem entre 30 de janeiro e 4 de fevereiro. A partir do dia 29 de janeiro, já é aberta lista de espera para os cursos. Diante da falta de efetivação da matrícula, a vaga é novamente ofertada e um novo candidato poderá obter a aprovação. Acompanhe aqui todo o cronograma.

O prazo para inscrições chegou a ser prorrogado após o sistema enfrentar lentidão. Em nota divulgada na quinta-feira passada, o MEC informou que o sistema funcionava de forma "estável" e que sua lentidão resultava do volume massivo de acessos simultâneos. Apesar disso, a pasta garante realizar "todos os procedimentos técnicos" para manter o site funcionando.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Resultado do Sisu 2019 será divulgado nesta segunda

Sistema seleciona candidatos para vagas em universidades públicas. Alunos que não forem aprovados podem se inscrever em lista de espera.

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foram encerradas às 23h59 deste domingo (27), conforme previsto no edital. As listas de aprovados em primeira chamada nas universidades públicas participantes devem sair nesta segunda (28) no site <http://sisu.mec.gov.br/>.

Aqueles que forem selecionados devem verificar, junto à universidade em que foram

aprovados, qual o local, o horário e os documentos necessários para a matrícula — que irá ocorrer de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Neste primeiro semestre, serão oferecidas 235.461 vagas em 129 instituições de todo o país.

Veja o calendário das próximas etapas do Sisu:

1ª chamada: 28 de janeiro

Matrículas da 1ª chamada: 30 de janeiro a 4 de fevereiro

Inscrição na lista de espera: 28 de janeiro a 4 de fevereiro

Convocações de outras chamadas: a partir de 7 de fevereiro

Mudanças na lista de espera

Os alunos que não foram convocados na primeira lista podem se inscrever na lista de espera, entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro. Mas, atenção: as regras de inscrição na lista de espera deste ano mudaram.

Até 2018, o candidato a uma vaga no ensino superior poderia escolher duas opções de curso e desistir da segunda opção para ficar na lista de espera da primeira.

Agora, haverá uma chamada regular e o estudante selecionado em uma das duas opções de curso desta chamada não poderá participar da lista de espera. Se ele não for selecionado, poderá ficar na lista de espera de apenas uma das suas opções de curso. As convocações de outras chamadas estão previstas para ocorrer a partir de 7 de fevereiro.

Segundo o MEC, a mudança na lista de espera é para permitir "maior liberdade de escolha para os estudantes não selecionados na chamada regular dos processos seletivos do Sisu."

A expectativa é que se reduza o tempo de convocação das listas de espera e que todos os estudantes estejam matriculados antes do período letivo. De acordo com a pasta, as mudanças poderão ajudar a diminuir a ociosidade das vagas.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de

espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

[topo](#)

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Sisu divulga lista de aprovados nesta segunda-feira

O cronograma oficial prevê 28 de janeiro como a data de liberação da primeira chamada, sem horário definido

A lista de aprovados em primeira chamada nas universidades públicas por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) será divulgada nesta segunda-feira 28 e pode ser consultada pela página do MEC.

O cronograma oficial prevê 28 de janeiro como a data de liberação da primeira chamada, sem horário definido. Os convocados deverão se matricular nas respectivas instituições entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

De 28 de janeiro a 4 de fevereiro será aberta a inscrição para a lista de espera e, a partir de 7 de fevereiro, serão realizadas convocações de outras chamadas. O Sisu oferece, neste primeiro semestre, 235.461 vagas em 129 instituições de todo o país.

Após prorrogação, por conta de lentidões nas páginas do sistema, as inscrições foram encerradas às 23h59 do domingo 27.

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Resultado do Sisu será divulgado nesta segunda-feira

Estudantes saberão se foram aprovados nos cursos escolhidos. Matrículas começam na próxima quarta

O resultado das inscrições efetuadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para universidades de todo o País será divulgado nesta segunda-feira, 28. Do dia 22 ao dia 27 de janeiro, o sistema permitiu que estudantes escolhessem até duas opções de cursos se candidatando com uso da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesta segunda, os alunos saberão se foram ou não aprovados a partir dessas escolhas.

Em caso de aprovação, o Ministério da Educação (MEC) lembra que a matrículas ocorrem entre 30 de janeiro e 4 de fevereiro. A partir do dia 29 de janeiro, já é aberta lista de espera para os cursos. Diante da falta de efetivação da matrícula, a vaga é novamente ofertada e um novo candidato poderá obter a aprovação. Acompanhe aqui todo o cronograma.

O prazo para inscrições chegou a ser prorrogado após o sistema enfrentar lentidão. Em nota divulgada na quinta-feira passada, o MEC informou que o sistema funcionava de forma "estável" e que sua lentidão resultava do volume massivo de acessos simultâneos. Apesar disso, a pasta garante realizar "todos os procedimentos técnicos" para manter o site funcionando.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC divulga hoje os resultados do Sisu

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO

Pós-graduação do DF reconhecida

Dois doutores de Brasília venceram o Prêmio Capes de Tese 2018 nas áreas de direito e de antropologia. Um estudou no UniCeub; o outro, na UnB

HOMENAGEM

O Distrito Federal emplacou dois ganhadores no prêmio **Capes** de Tese 2018, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. O autor da melhor pesquisa de doutorado em direito foi Ramiro Nóbrega Sant'Ana, ex-aluno do Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Já em antropologia, o vencedor foi Eduardo di Deus, que estudou na Universidade de Brasília (UnB). O concurso teve 939 inscritos de 143 instituições de ensino superior de todo o país. Conheça os ganhadores:

Pesquisador jurídico

Defensor público no Distrito Federal e aficionado pela relação entre direito e saúde, Ramiro Nóbrega Sant'Ana, 36 anos, mantém o mesmo tema de pesquisa desde a graduação, concluída na UnB. A tese *A Judicialização como instrumento de acesso à saúde: propostas de enfrentamento da injustiça na saúde pública defende a importância do Poder Judiciário na construção de políticas públicas de saúde voltadas a pessoas de baixa renda.*

Algumas das questões destacadas são falta de leito ou atendimento nos hospitais e entrega de remédios. “A tese é toda voltada a mostrar o potencial do acesso à Justiça de garantir que aquelas pessoas que enfrentam mais obstáculos consigam usufruir do sistema”, comenta Ramiro. O primeiro contato com o assunto ocorreu no penúltimo ano da faculdade, em 2004. Ramiro apresentou o TCC em 2005 e, dois anos depois, entrou para um mestrado na UnB, abordando a mesma ideia. Em 2011, foi empossado na Defensoria Pública do Distrito Federal e, desde então, tem atuação voltada ao assunto.

Ramiro na noite de premiação

O baiano relembra que ingressou no doutorado do UniCeub depois que o centro universitário abriu, em 2014, um programa de qualificação em parceria com o órgão. “Para produzir a tese, fiz um levantamento de dados a fim de mostrar os problemas que as pessoas realmente enfrentam. Elaborei comparativos internacionais”, relata.

Parte da pesquisa, ele desenvolveu na Universidade de Harvard, onde passou período sanduíche do doutorado. Os seis meses lá foram fundamentais, principalmente o acesso à biblioteca, pois Ramiro conseguiu materiais que não teria em mãos no Brasil. O que contribuiu para elevar a qualidade da pesquisa. “Em termos acadêmicos, foi muito engrandecedor”, relata.

O orientador do trabalho, o professor Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy, se refere a Ramiro como alguém “preparado, aberto a sugestões, empenhado, trabalhador e talentoso”, comparando-o a “um vulcão prestes a entrar em erupção”. Coordenador de mestrado e doutorado em direito do UniCeub, Marcelo Varella, revela que o trabalho de Ramiro foi selecionado como o melhor do centro universitário.

Mesmo assim, o resultado no concurso da **Capes** foi uma surpresa. Por isso, o defensor público conta que nem acreditou quando recebeu o e-mail que indicava a premiação. “A ficha só caiu quando o Varella ligou para me parabenizar, ficamos todos muito felizes”, diz.

Mérito antropológico

Assim como o campeão da tese de direito, Eduardo di Deus, 35 anos, vencedor em ciências sociais, também passou período sanduíche do doutorado no exterior. Ele estudou no Laboratório de Eco-anthropologia e Etnobiologia da Unidade Mista de Pesquisa, na França. Graduado em ciências sociais com habilitação em antropologia e mestre e doutor em antropologia social pela UnB, ele recebeu o prêmio **Capes** de Tese 2018 pelo trabalho A dança das facas: trabalho e técnica em seringais paulistas.

Professor de educação ambiental e ecologia humana da Faculdade de Educação (FE) da UnB, Eduardo usou a antropologia das técnicas no momento de produção. “Trata-se de uma perspectiva de abordar grupos sociais a partir de suas práticas. Não somente em uma perspectiva genérica, mas dos processos de fazer das atividades técnicas”, explica.

O antropólogo Eduardo di Deus na noite da premiação

Para colocar isso em prática, o paulista de São José do Rio Preto e morador do Acre viajou para o noroeste do estado de São Paulo a fim de investigar atividades cotidianas na extração de látex. “Por volta de 55% da borracha natural vem dessa área”, relata.

Para Eduardo, o reconhecimento da **Capes** é motivo de muito contentamento, além de prestígio, não só para ele, mas também para todo o grupo de pesquisa do Laboratório de Antropologia da Ciência e da Técnica do Departamento de Antropologia da UnB. “O prêmio veio em boa hora e é uma alegria muito grande receber o apoio da **Capes**, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e de todos os financiadores do projeto. Fico muito feliz”, ressalta.

Ao lado do orientador, Carlos Sautchuk

O professor Carlos Sautchuk, orientador de Eduardo, conta que o processo de orientação foi “incrível”. O estudo envolveu metodologias diversas, além de buscas em arquivos e técnicas utilizadas pelos seringueiros. Além da tese, Eduardo produziu um filme, intitulado Sangria, documentando em formato audiovisual as descobertas. Sautchuk descreve Eduardo como um orientando dedicado e esforçado. “Nos conhecemos enquanto eu fazia meu doutorado e ele, o mestrado. Foi uma honra estar habilitado para orientar uma pessoa tão capacitada e focada”, ressalta.

*Estagiária sob a supervisão da subeditora Ana Paula Lisboa

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

**Nova regra do MEC permite que empresa ofereça cursos de pós-graduação
Mudança deve beneficiar áreas de direito, gestão e saúde; instituições precisam comprovar excelência**

São Paulo

O mercado de pós-graduações lato sensu no Brasil deve crescer durante os próximos anos.

PÓS-DOCTORADO

Programa de pesquisa para doutores que buscam continuar se aperfeiçoando em sua área de atuação, com ou sem bolsa

Duração Variável. A **Capes** oferece bolsas renováveis por até 60 meses (cinco anos)

Área Diversas

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/nova-regra-do-mec-permite-que-empresa-ofereca-cursos-de-pos-graduacao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Abordagem prática faz crescer mestrado profissional no país

Matrículas aumentaram 14,8% em 2017, ante 2,2% da versão acadêmica

São Paulo

O número de mestrados profissionais também aumenta mais rápido. No quadriênio 2013-2017, o crescimento foi de 77%, segundo a **Capex(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, fundação ligada ao Ministério da Educação que supervisiona a pós-graduação stricto sensu).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/abordagem-pratica-faz-crescer-mestrado-profissional-no-pais.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Ex-presidente da Capes defende transparência na avaliação de cursos

Para Abílio Neves, análise de programas de pós-graduação é desafio para nova gestão

São Paulo

O primeiro desafio a ser resolvido no sistema de pós-graduação no Brasil é atualizar a avaliação dos cursos. É preciso adotar critérios mais transparentes, que considerem os resultados práticos e a relevância social e econômica dos programas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/ex-presidente-da-capes-defende-transparencia-na-avaliacao-de-cursos.shtml>

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA

Acabou a era do pires nas mãos

ENTREVISTA CARLOS ALEXANDRE DA COSTA

Secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia defende queda de obstáculos para o empreendedor brasileiro crescer, mas avisa que privilégios, incluindo parte dos subsídios, vão acabar

O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre da Costa, faz um alerta para os empresários acostumados a virem a Brasília em busca de benefícios do governo. “Acabou a era do pires nas mãos”, afirma. Ele explica que o governo buscará oferecer condições adequadas de competição e de geração de empregos. Ao mesmo tempo, os subsídios sem retorno serão extintos. “Os subsídios não são favores, mas, sim, contrapartidas aos obstáculos para possibilitar a sobrevivência de alguns setores. Somos contra subsídios de baixa efetividade”, frisa.

Costa defende a desburocratização e a simplificação tributária.

A complexidade do sistema atual criou paradoxos como o Simples, um dos subsídios que mais pesam na conta de renúncia fiscal e, ao mesmo tempo, impede que muitas empresas cresçam por conta da situação tributária. “Deveria ser simples ser empresário e criar empregos. Enquanto a gente tem um país tão difícil e complexo, é um benefício o Simples”, declara. “O Simples não deveria ser um benefício e, sim, o Brasil deveria ser simples”, emenda.

A secretaria de Costa absorveu boa parte de dois ministérios, o da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) e o do Trabalho. Uma das metas do novo governo é conseguir fazer a produção do trabalhador brasileiro passar dos atuais 23% da produção do trabalhador norte-americano para 40%, mesmo percentual da década de 1980. Contudo, ele admite que, nesse processo, será necessário também fazer as reformas e atrair investimentos em infraestrutura para garantir crescimento sustentável acima de 4% por longo período. Na avaliação do secretário, a prioridade do novo governo é a aprovação da reforma da Previdência e das demais necessárias para a retomada do crescimento. Com isso, o Brasil poderá criar 10 milhões de empregos em quatro anos. “Isso é possível se nós aprovarmos as reformas e mais todo o trabalho de desobstrução do setor produtivo, com melhoria no Sine (Sistema Nacional do Emprego) e qualificação da mão de obra, além da retomada da economia que vem naturalmente com as reformas”, diz. A seguir, os principais trechos da entrevista que Costa concedeu ao Correio:

Qual é o recado do novo governo aos empresários que estão vindo falar com o senhor? Acabou a era do pires nas mãos. Em uma sociedade democrática, que valoriza a produção, você não pode ter um empresariado que fica pedindo e que é subserviente ao governo. O governo é quem serve e quem tem de fazer o máximo para que o país tenha condições adequadas de competição e de geração de empregos. É a inversão da lógica. Nós estávamos virando um país socialista.

Mas a gente só socializava a perda, não o lucro, certo?

O lucro também estava sendo socializado com a nossa carga tributária elevadíssima. O governo estava ficando com partes mais importantes da produção. Com a tributação excessiva sobre a produção e o emprego, passou a ser o maior sócio no lucro das empresas também. E essa reversão de espírito está na essência do que a gente faz. O centro é a sociedade e não o governo. O centro da nossa secretaria é quem produz, quem gera emprego.

Por que se criou essa distorção em que o governo passou a ser o centro e não a sociedade?

Onde ocorreu o erro?

Houve um processo, nas últimas décadas, de crescimento do lado monstro do governo. Toda organização, toda pessoa, tem seu lado médico e seu lado monstro. Tudo aquilo que atrapalha e que precisa de controle começou a se expandir enquanto as funções adequadas, as funções importantes do governo, começaram a minguar. Isso decorreu de uma captura das políticas públicas por grupos que se alimentavam disso. Em vez de trazerem benefícios para a sociedade, impunham custos. E, ao mesmo tempo, para tentar equilibrar esse excesso de obstáculos para a produção e para a competitividade, foram sendo criados incentivos compensatórios. Isso foi uma lógica que certamente beneficiou aqueles setores e aquelas pessoas que sabiam lidar com esse mecanismo, mas

prejudicou de maneira desmesurada a grande maioria.

Vimos aí que o país não cresceu, não gerou o número de empregos que se prometia. Temos um exército de 12 milhões de desempregados e mais de 26 milhões de desocupados, desalentados e subocupados. O que fazer?

São 26 milhões de pessoas que sofrem diretamente pela falta de emprego. Se multiplicarmos esse número por quatro, supondo que outras três pessoas vivam e/ou dependam de parte da renda dessa pessoa, estamos falando de metade da população que sofre por falta de emprego. Isso é inadmissível. Estamos vivendo uma emergência social hoje e o governo tem essa sensibilidade. Precisamos correr para reverter essa tragédia. E, ao mesmo tempo, tem um número que, para mim, é o mais emblemático: o de que, hoje, o trabalhador brasileiro tem uma produtividade média de 23% de um trabalhador norte-americano.

Ou seja, mais de quatro brasileiros são necessários para produzir o que um americano produz no chão de fábrica.

Exato. E mais: em 1980, era 40%, que já era baixo. Nós despencamos de 40% para 23% nos últimos anos e continuamos caindo. Quando essa taxa chegou em 35%, era o fundo do poço, mas depois foi para 30%, para 25%. Derretimos. E esse poço não tem fundo. Estamos revertendo a origem e precisamos, rapidamente, voltar, pelo menos, a 40%. Agora, isso é uma oportunidade.

E como será feito?

Primeiro, temos que desfazer os obstáculos que foram sendo colocados nos últimos anos e que foram contrapartida para o pires. O país colocava um obstáculo e vinha alguém com um pires e pedia um trocado para compensar a dificuldade do obstáculo. Aí colocava outro obstáculo e vinha mais gente de pires aqui em Brasília, formando uma fila para tentar sobreviver. Enquanto isso, o governo, para, inclusive, conceder esses incentivos compensatórios, tinha que aumentar imposto, ou aumentar a dívida, ou piorar o resultado fiscal. Entramos em um círculo vicioso de destruição da competitividade brasileira e a primeira coisa é removermos os principais obstáculos. E, para isso, estamos com equipes aqui trabalhando em cada setor. Uma das conversas foi sobre isso. Por exemplo, o Brasil é o país que, de longe, mais tem dificuldades para liberar um veículo. Do momento em que o carro está pronto na fábrica até o cliente final, às vezes, demora três meses.

Por que isso?

Pela quantidade de carimbos, processos e burocracias que foram sendo criados sem que se imaginasse o impacto disso na produtividade. Com cada setor que conversamos, ouvimos histórias daquilo que atrapalha. Só que, em vez de darmos tiro para tudo quanto é lado, estamos priorizando, em cada setor, em cada cadeia produtiva, aquelas medidas que têm mais impacto. Vamos desobstruir e remover os obstáculos que foram criados.

E o que mais será feito?

Há falta de capital humano no país. Infelizmente, educação e qualificação de mão de obra não foram prioridades nas últimas décadas. Durante o bônus demográfico, quando um percentual da população crescente ia para o mercado de trabalho, o que se precisava era de gente para operar as máquinas. Hoje em dia, 70% do valor criado no mundo é intangível. É design, pesquisa de mercado, engenharia, modelo de negócio, estratégia de

distribuição, que dependem muito de capital humano, de gente boa. E nós, segundo o último Global Talent Competitiveness Index, divulgado em Davos (Suíça), estamos piorando na corrida dos talentos. Vamos atacar esse problema e ter um grande Plano Nacional de Qualificação para reduzir o gap, a defasagem que temos na qualificação.

Mas o que é preciso para melhorar essa qualificação?

Precisamos voltar a investir em qualificação de mão de obra. As empresas brasileiras investem muito pouco, porque, nessa crise que nós temos vivido, com impostos cada vez mais altos, com juros excessivos nas últimas décadas, não sobra dinheiro para isso. E o governo também investe pouco, porque não tem sido uma prioridade e, mesmo quando tinha dinheiro, investiu mal. Teve ano em que foram investidos R\$ 7 bilhões no Pronatec, por exemplo, mas foi muito mal investido. Pesquisas do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) mostram que, às vezes, a pessoa fazia um desses programas e a chance de encontrar um emprego melhor caía. Era melhor não ter feito.

E isso vale para o Ciência sem Fronteiras?

Eu não vi os dados do Ciência sem Fronteiras.

O Presidente do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) deu uma entrevista para o Correio dizendo que a maioria foi fazer turismo. Não houve retorno do investimento que custou R\$ 4 bilhões por ano. Nem 2% dos bolsistas aproveitaram o intercâmbio.

Que vergonha! Desperdiçaram e, como não havia efetividade, acabaram com esse recurso. Foi correto na época. Aqui, por exemplo, no antigo Mdic, tinha um programa, o Pronatec Indústria, que foi o único que funcionou. Estudamos isso e queremos voltar a ter coisas semelhantes, não só para desempregados, porque ele trabalhava junto com as indústrias, junto com empresas para entender exatamente quais eram as competências, as qualificações necessárias e, depois, na implementação. Hoje, no mundo, as pessoas aprendem muito on the job, fazendo. Então, fazer uma qualificação longe das empresas é um erro. Tinha uma cidade com uma única padaria e fizeram curso para treinar 20 padeiros. Isso é totalmente desconectado.

E o que mais?

Tem todo esse trabalho de remover os obstáculos, melhorar o capital humano, modernização e digitalização das empresas. Estamos muito atrás dos outros países. Nos últimos anos, enquanto todos investiram na digitalização de processos, em indústria 4.0 e assim por diante, nós estávamos em crise. Nem aprendemos o que tínhamos que fazer. Hoje, falta, em boa parte das empresas brasileiras, a capacidade de definir aquilo que precisa ser feito. Vamos ampliar muito o programa Brasil mais Produtivo (B+P), que começou uma coisa pequena, com 3.000 empresas, com uma prática de gestão. Estamos fazendo um cálculo de quanto será esse aumento e quais serão as outras práticas de gestão internacionalmente verificadas como efetivas. É preciso saber tomar decisão em um mundo complexo, cada vez mais com muitas oportunidades e desafios. Outro tema importantíssimo é a infraestrutura. Nós destruímos nossa infraestrutura.

O país não investe nem para manter a estrutura atual?

Sim. Em 1980, nosso estoque de infraestrutura era 68% do PIB Produto Interno Bruto). O ideal é 70%, mas, hoje, é 38% do PIB. Estamos com menos infraestrutura, em termos relativos, do que em 1980, quando o mundo inteiro ampliou a infraestrutura. Precisamos

inverter isso e garantir que tudo aquilo que dificulta a expansão da infraestrutura seja também removido. Hoje, o Brasil carece (de investimento). Existem investidores querendo entrar, mas existem regulações ultrapassadas, falta planejamento de longo prazo que dificultam o investimento.

Os chineses vieram nos anos 1980 procurar linha de empréstimo no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar a infraestrutura deles. Hoje, são uma potência de infraestrutura e o Brasil só andou para trás, como o senhor falou. Como reverter isso?

Pois é. Agora, cada ministério tem responsabilidade técnica sobre a sua área, só que o planejamento de longo prazo para que a infraestrutura seja adequada para a produtividade das empresas é nossa responsabilidade. Temos uma secretaria específica para isso. E, por último, zelar pela competição dentro do mercado interno. A competição é extremamente saudável, mas o Brasil é um dos países que mais criaram barreiras à competição, à entrada de concorrentes e ao movimento de novas empresas.

O presidente Jair Bolsonaro tem falado bastante nesse assunto, defendendo a abertura comercial. Essa proteção foi um dos grandes males dessa baixa produtividade, pois muitos se acomodaram com o mercado fechado. Como será esse processo de abertura? Temos uma área específica chefiada pelo secretário Marcos Troyjo (de Comércio Exterior), que está responsável pelo processo de inserção global. Do ponto de vista das empresas, o que eu posso dizer é que elas não se acomodaram. As empresas de hoje no Brasil são as sobreviventes. Essas proteções foram dadas como medidas compensatórias às dificuldades de produzir criadas por um governo monstruoso. Agora, quando você fecha uma economia, perde a oxigenação do que está acontecendo no mundo. Não foi comodidade. A empresa brasileira tem que fazer corrida de obstáculo todo dia. Foi mais um problema gerado, porque, quando se fecha o mercado, não se sabe o que está acontecendo nos outros países. Não se tem os novos produtos. Estamos, por exemplo, começando agora a exportar mais automóveis para o Chile. Esse aumento de exportação é resultado de um primeiro movimento, de uma tentativa de recuperar nossa competitividade. Só o fato de começar a vender para o Chile, você está em um mercado com concorrentes que têm outras inovações, outras características e outras estratégias. Vai aprendendo com o mundo mais aberto, com um mundo inserido.

Mas, no caso da indústria automobilística, a maioria dos veículos lançados aqui não são globais, salvo poucas exceções. Parece que o consumidor brasileiro sempre fica com a barba, mas paga muito mais caro aqui por um modelo atualizado, sem tantos opcionais, enquanto, lá fora, custa muito menos e mais completo.

A questão é que o Custo Brasil é gigantesco e produzir no Brasil é muito difícil. Custa muito mais caro no Brasil produzir a mesma coisa.

E isso vale para toda a indústria?

Não só para a indústria. Mesmo no comércio, existem muitas regulações que tornam o país menos produtivo do que em outros países. Por exemplo: o país é um dos que mais demoram para a concessão de alvará de construção. Estamos atrás da África Subsaariana. Produzir no Brasil se tornou cada vez mais penoso. Precisamos e vamos reverter rapidamente os maiores problemas de vários setores produtivos.

E vocês estão conversando com todo mundo?

As portas estão abertas?

Sim. E estamos criando uma metodologia de fazer isso com cadeias produtivas. São as chamadas, um nome preliminar, mesas executivas. Teremos uma metodologia para identificar e priorizar aquilo que mais atrapalha e, assim, simplificar a vida do trabalhador. Vamos tirar o governo do cangote do empresário e da empresa.

E para o trabalhador? que vocês estão pensando?

Primeiro, uma vez recuperando a produtividade e a competitividade das empresas, mais empregos, melhores empregos, e mais renda vão ser criados. Só que, além disso, temos um problema emergencial. Para isso, estamos priorizando aqueles setores mais intensivos em geração de emprego, como construção, comércio e serviços. Eles criam emprego mais rápido. Nossa tarefa é investigar o que mais atrapalha e remover os obstáculos para que esses setores se recuperem, porque tem muito investimento parado, tem muita obra em que o investidor está com o dinheiro, a empresa de construção quer construir, só que não consegue por exigências burocráticas. Então, precisamos destravar esses projetos de retomada de emprego. Outro ponto importante é o novo Sistema Nacional de Emprego (Sine).

É o Tinder do emprego?

O nome é Open Sine. Hoje, todo trabalhador desempregado se inscreve no Sine, senão não ganha seguro-desemprego. Isso são postos espalhados no país inteiro, conveniados com estados e municípios para obter essa informação. Com base nessas informações, o Sine recebe as vagas abertas das empresas, que não são obrigadas a colocarem suas vagas nesse sistema, ainda bem, para não criar outra obrigação acessória, e fazem o matching, ou pareamento, entre quem está procurando e quem está ofertando uma vaga. Só que tem um detalhe: as informações captadas do trabalhador são de péssima qualidade. Não tem um padrão, não se pergunta o que tem que ser perguntado. As empresas acham que não vale a pena colocar as vagas lá, porque a chance de encontrar o trabalhador é muito baixa. Então, falta vaga e falta informação. Por isso, tem estado com taxa de menos de 1% de efetividade nesse sistema. Nossa ideia é abrir a plataforma para todas as HRtechs (startups de Recursos Humanos), que já trabalham nessa área, para que elas se conectem, ofereçam vagas e tenham acesso a essas informações. Ao mesmo tempo, vamos usar a inteligência artificial para melhorar a qualidade dessas informações captadas na ponta e criar um aplicativo mais amigável para o usuário colocar as informações. Isso tem um potencial para criar milhões de empregos.

A previsão de vocês é de criar 10 milhões de empregos em quatro anos. É possível isso? Isso é a projeção em um cenário em que nós conseguimos fazer todas as reformas. É possível, se nós aprovarmos as reformas e mais todo o trabalho de desobstrução do setor produtivo, com melhoria no Sine e qualificação da mão de obra, além da retomada da economia que vem naturalmente com as reformas.

A prioridade nessas reformas é a da Previdência?

É a primeira. E é a segunda e a terceira prioridade, também. Não tem jeito.

É possível aprovar a reforma? Qual é a importância da aprovação?

Ela é a prioridade na equipe econômica. A população clama por um Brasil diferente, moderno, em que os mercados funcionem de maneira mais livre e as empresas possam tomar as decisões com menos peso do governo. Isso significa que vamos precisar avançar em reformas estruturais importantes, como a da Previdência e a Tributária.

Isso vai conseguir impulsionar o crescimento?

Sem dúvida. A reforma da Previdência é um dos pilares do equilíbrio fiscal, que fará com que os juros caiam, que nosso câmbio se estabilize em patamares adequados, que nossos impostos comecem a baixar no futuro e a inflação fique sob controle, sem precisar deixar os juros artificialmente elevados por conta do desequilíbrio fiscal. Isso tudo é muito bem-visto pelo setor empresarial.

Qual é a possibilidade de crescimento do Brasil? Fala-se muito que o PIB potencial está abaixo de 2%. Tendo essa revolução que vocês estão propondo, o que é possível o Brasil crescer?

Primeiro, não é uma revolução. Nós somos contra isso. Todo liberal é a favor de evoluções e não gosta de mudanças muito abruptas, porque elas são imprevisíveis e podem ser equivocadas. Nós temos que ter humildade em dizer que nós não somos os donos da verdade. É aquilo que o (Friedrich) Hayek (economista austríaco) já chamava de “arrogância fatal”. Nós temos que fazer um trabalho evolucionário, sempre. Mas, como nós estamos muito longe das possibilidades, isso vai ter um impacto muito forte. Se nós conseguirmos fazer essas reformas, nós conseguiremos crescer mais do que 4% num ciclo de muitos anos. O que não é algo extraordinário, porque, com isso, nós vamos nos aproximar dos 40% (de produtividade em relação aos Estados Unidos) que nós já tínhamos em 1980.

Em 10 anos, conseguimos recuperar isso?

Sim. É possível.

Ou seja, em 2029 nós ainda estaremos com o índice de produtividade da década de 1980.

Pois é. Esse número dos 23% é que eu gostaria que todas as pessoas olhassem. Isso é uma extraordinária oportunidade, porque, se elevarmos esse percentual para 40%, vamos crescer mais de 4% ao ano, gerar muitos empregos e um bem-estar extraordinário para a população.

Mas é possível crescer nesse ritmo com a nossa infraestrutura tão defasada?

Não é possível. É por isso que essa secretaria reuniu essas áreas. Não é possível com a infraestrutura que está aí, com a falta de gente qualificada, com os entraves burocráticos e sem modernizar a economia. É por isso que o crescimento da produtividade é sempre um trabalho que envolve muitas frentes, senão fica capenga.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem uma previsão de redução de subsídios de 10%. Isso pega bastante a sua área. Como será esse processo? Esse país dos subsídios vai acabar?

Sem dúvida. Nós pretendemos reduzir muito (os subsídios). O país dos subsídios vai acabar. Só que é um país também dos obstáculos. Os subsídios não são favores, mas, sim, contrapartidas aos obstáculos para possibilitar a sobrevivência de alguns setores. Somos contra subsídios de baixa efetividade. Só que eles não foram benefícios e, sim, remédios para manter o paciente vivo, dados pelo próprio causador da enfermidade. Um governo pesado e monstruoso dando remédio para manter o paciente vivo enquanto, por outro lado, desnute o paciente. Temos que acabar com o subsídio e manter o paciente saudável, retirando o peso do estado monstruoso. Na cerimônia do início do diálogo com o setor privado, quando eu falei que acabaria com os gastos públicos para manter as empresas vivas, o setor empresarial, que estava lá, aplaudiu. E não foi por falsidade.

O setor privado não aguenta mais viver de subsídios.

Até porque é um limitador, certo?

Muita gente demoniza o empresário. Temos que demonizar os obstáculos da atividade empresarial. E não o empresário, que é um sobrevivente, um herói. Não é fácil ser empresário no Brasil e isso precisa ser revertido. Vontade de ser, o brasileiro tem de sobra. Somos um dos maiores países com número de empresas em termos relativos. A atividade empreendedora é mais ativa.

Como fica o Sistema S nessa história?

O Sistema S precisa de transparência, eficiência, ou seja, fazer mais com menos recursos, e de alinhamento com as políticas públicas. Aquilo que a população espera: que o Sistema S apresente seus números da mesma forma que o setor público apresenta, porque eles recebem recursos públicos. Que eles consigam sobreviver e fazer o que fazem hoje para a gente desonerar a folha de pagamento. E também que tenham contrato de gestão com o setor público para que o objetivo deles estejam alinhados com as políticas de um país democrático. Nós não abrimos mão de alguns princípios.

Quais são eles?

Transparência, enxugamento e alinhamento com as políticas públicas.

Sobre o Simples Nacional, como ele será avaliado dentro do governo, porque é um subsídio pesado e há a discussão de que ele limita o crescimento das empresas em função da situação tributária. Como será isso?

Deveria ser simples ser empresário e criar empregos. Enquanto a gente tem um país tão difícil e complexo, é um benefício o Simples. O Simples não deveria ser um benefício e, sim, o Brasil deveria ser simples. Estamos trabalhando com a simplificação, desburocratização e desoneração da produção nos próximos anos. O Simples tem vários problemas, como qualquer política compensatória. São os efeitos colaterais dos remédios que são dados. Todas as políticas de incentivos serão revistas. Agora, não significa acabar e diminuir. Revisto é revisto. Serão mantidos os que tiverem efetividade. Agora, sempre mudanças graduais.

Havia a promessa de anunciar várias mudanças infraconstitucionais no início do governo. E isso não está contendo. O que houve?

O Brasil tem um excesso de leis. Quase tudo que é relevante precisa ser resolvido com medidas que envolvem mudanças de leis. Como o Congresso está fechado, não queremos atropelar e fazer medidas provisórias neste primeiro momento. É o respeito à democracia.

Mas tem muitas ações na gaveta?

Com certeza. Serão várias medidas na volta (do Congresso).

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO

A prova da OAB pode acabar?

Por enquanto, a questão é incógnita, mas especula-se que Bolsonaro poderia, sim, tentar extinguir o exame, algo que ele tentou fazer enquanto deputado. Juristas temem as consequências para o mercado de trabalho da advocacia

Não é segredo que o presidente da República, Jair Bolsonaro, é contrário ao Exame de Ordem. Há mais de uma década, ele tece críticas à prova, cuja aprovação é requisito

para inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Como deputado federal, o militar da reserva elaborou projetos de lei contra o teste. O presidente deixou claro, também, que é contra a criação de questionários semelhantes para outras categorias. O posicionamento agrada a bacharéis em direito não aprovados no exame que não podem advogar. Agora, com Bolsonaro como chefe do Executivo nacional, especula-se que ele poderia tomar alguma providência contra a avaliação.

Presidente da Ordem dos Bacharéis do Brasil (OBB), Willyan Johnes está convencido de que o novo presidente extinguirá a exigência. “Eu tenho certeza de que o exame da OAB vai acabar. Bolsonaro assumiu esse compromisso. Conversei pessoalmente com ele sobre isso, fizemos várias audiências públicas nesse sentido quando ele era deputado”, conta. A expectativa de Johnes é de que a prova seja suspensa ainda no primeiro semestre do ano. “Esse exame nada mais é do que fonte de arrecadação (de R\$ 80 milhões por ano). Todo bacharel em direito é advogado, ele só é impedido de exercer a profissão”, argumenta. Ele estima que existam 300 mil pessoas nessa condição.

Outro crítico do exame é o senador José Medeiros (Pode-MT), mas ele é cético com relação às chances de se eliminar o teste. “Não sei se Bolsonaro vai fazer isso. Tem que ter sangue nos olhos para ter esse tipo de coragem. Teria que ser um presidente muito macho para enfrentar todo o andar de cima do setor jurídico brasileiro. É um sofisma que perdura dentro do parlamento”, comenta. Claudio Lamachia, presidente da OAB, prevê que qualquer interferência, mesmo se proposta, terminaria sem concretização. “Eu não acredito que qualquer agente político que tenha compromisso com o Brasil e com a qualidade do ensino jurídico venha defender a extinção desse exame de proficiência”, afirma.

Discurso de bravata?

“Eu tenho convicção de que seja o presidente da República, sejam deputados ou senadores, se avaliarem bem a questão, vão se convencer da necessidade, inclusive, de fortalecimento do exame e da implementação para outras categorias”, presume Claudio Lamachia. O exame é previsto no Estatuto da Advocacia, de 1994, mas não é instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. A expectativa é que uma mudança na exigência passaria pelo Congresso Nacional. Vários projetos de lei tratam da questão, mas nenhum foi para a frente.

“Se, eventualmente, tivermos uma proposição nesse sentido, o que faremos é trabalhar no convencimento de nossos parlamentares, algo que já fazemos”, esclarece Claudio Lamachia. Para Rita Cortez, presidente nacional do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), o posicionamento de Jair Bolsonaro causa receio e dúvidas. “O presidente tem falado muita coisa e tem ‘desfalado’ também. Não há medida concreta, apenas críticas que revelam desconhecimento”, opina.

“Ele não apresentou nenhum motivo que justificasse repensar o exame”, afirma. “Tem muita coisa que soa como discurso de bravata, do tipo: vou ver o que acontece, se vão reagir.” Apesar disso, a hipótese de exclusão do exame suscita preocupação. “A gente fica apreensivo. Afinal, trata-se do chefe maior da nação. Qualquer coisa que o presidente diga, especialmente se com base em dados distorcidos, causa apreensão”, diz. “Qualquer tentativa nesse sentido enfrentará muita reação”, garante.

Mercado concorrido

Segundo cadastro do Ministério da Educação (MEC), há cerca de 1.600 faculdades de direito no país. Em comparação internacional, a quantidade é bastante elevada, sendo maior do que a de China, Estados Unidos e Europa juntos. O Brasil tem um advogado para cada 209 habitantes — uma das maiores densidades do mundo. E o índice seria ainda maior sem o Exame de Ordem, pois, aí, bacharéis em direito se juntariam à cifra de mais de 1 milhão de advogados inscritos nos quadros da OAB. Em Brasília, a média é a mais elevada do país: há um advogado a cada 84 pessoas. No DF, 32 instituições de ensino superior oferecem graduação em direito.

Advogado há seis anos e dono do escritório Nóbrega Costa Advocacia, Vinícius Nóbrega Costa, 29, sabe da saturação do mercado. “Tem muita gente na área. A grande quantidade de faculdades mostra que não houve cuidado na liberação de cursos. A Ordem dos Advogados do Brasil não tem que controlar mercado, mas pode controlar a qualidade dos profissionais”, opina o especialista em direito imobiliário. “Se o Exame de Ordem se tornasse opcional, eu, como empregador, daria preferência para quem passou na prova”, diz. Victor Rios, 23, está no 10º semestre do bacharelado em direito e espera a aprovação no Exame de Ordem. “O gabarito preliminar saiu e, pelos meus resultados, eu passei”, comemora. Estagiário no escritório de Vinícius, ele avalia o nível do teste como sendo básico. “Sem esse exame, o nível do mercado de trabalho na advocacia cairia.”

Inscrições

As inscrições para o 28º Exame de Ordem Unificado começaram na última quinta (24) e estão abertas até sexta (1º) pelo site fgvprojetos fgv.br, com taxa de R\$ 260. Candidatos de baixa renda podem pedir isenção da total ou parcial do valor. Prova objetiva: 17 de março. Prova prático-profissional: 5 de maio.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

O jogo começou

Cumprimento de promessas pode ajudar o país a reverter a degradação dos serviços públicos

Caso ocorra o prometido, teremos maior crescimento da produção e da geração de empregos, além de permitir reverter a degradação dos serviços públicos em saúde, segurança, educação e infraestrutura.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcos-lisboa/2019/01/o-jogo-comecou.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Estamos prontos

O movimento Campanha Nacional pelo Direito à Educação avisa que irá ao Supremo se o governo decidir mesmo liberar, por medida provisória, o ensino domiciliar no Brasil. A entidade já busca apoio de partidos para acionar a Justiça.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/01/27/equipe-economica-cre-estar-perto-de-acordo-por-militares-na-reforma-mas-ala-ainda-resite/>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ELIO GASPARI

Tríplice tem três

Até as pedras sabem que o governo Bolsonaro tem um encontro marcado com inquietações nas universidades.

A retórica obscurantista do capitão levava a crer que dele partissem medidas provocadoras. Deu o contrário.

Há professores inquietos diante da possibilidade de serem indicados para as reitorias mestres que não encabeçam as listas tríplexes encaminhadas pelos conselhos universitários ao Ministério da Educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/eliogaspari/2019/01/o-valor-do-silencio-do-general-calado.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

**Contato com colegas de pós-graduação ajuda quem quer trocar de profissão
É mais fácil conseguir um emprego por meio de indicação do que por processo seletivo**

São Paulo

Para quem quer mudar de carreira, fazer uma pós-graduação pode ser um bom começo. Mas ter o diploma não basta para abrir portas na área desejada.

Além da base teórica, uma especialização pode proporcionar a quem está entrando em um novo ramo o contato com profissionais que já atuam nesse mercado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/contato-com-colegas-de-pos-graduacao-ajuda-quem-quer-trocar-de-profissao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

**Pós-graduação fora do país deve ser alinhada a plano de carreira
Processos seletivos de empresas valorizam habilidades adquiridas em temporada no exterior**

São Paulo

A instabilidade econômica e a insegurança com o mercado de trabalho têm motivado cada vez mais brasileiros a buscarem cursos de pós-graduação no exterior.

“Há cursos lá fora muito bons, que são mais baratos ou com valor próximo do cobrado aqui”, diz Neila Chammas, diretora da Brazilian Educational & Language Travel Association, que reúne instituições do país que trabalham com programas de educação e emprego no exterior.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/pos-graduacao-fora-do-pais-deve-ser-alinhada-a-plano-de-carreira.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Envelhecimento da população impulsiona pós-graduações na área médica

Associação estima que segmento responde por cerca de 30% de todos os cursos lato sensu no país
São Paulo

Uma das áreas que mais crescem no mercado de pós-graduação lato sensu é a da saúde. Cursos ligados a medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, entre outros, têm ganhado cada vez mais espaço.

Segundo estimativa da Abipg (Associação Brasileira das Instituições de Pós-Graduação), a área já responde por cerca de 30% de todo o mercado, número igual ao dos cursos em gestão, geralmente mais associados a esse tipo de especialização.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/envelhecimento-da-populacao-impulsiona-pos-graduacoes-na-area-medica.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Mudanças climáticas entram no currículo das pós-graduações no Brasil
Apelo comercial faz com que cursos de pós-graduação sobre sustentabilidade sejam valorizados

São Paulo

O interesse crescente pela economia verde, que visa reduzir riscos ambientais, tem levado cursos de pós-graduação de diferentes áreas a incluir no currículo discussões sobre os impactos das mudanças climáticas.

O objetivo é formar alunos com expertise em sustentabilidade. Esse atributo é cada vez mais valorizado pelos setores público e privado, que hoje repensam suas estratégias, inovando modelos de produção ou estabelecendo metas de redução de poluentes.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/mudancas-climaticas-entram-no-curriculo-das-pos-graduacoes-no-brasil.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Cursos de pós-graduação em gestão se adaptam a cenário de incertezas
Escolas apostam em neurociência e marketing para formar líder capaz de integrar empresa

São Paulo

Um gestor de destaque hoje deve combinar, além de um repertório de conhecimentos amplo, que inclua áreas como finanças, marketing e empreendedorismo, habilidades para acompanhar as mudanças dentro das empresas — com setores cada vez mais integrados.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/cursos-de-pos-graduacao-em-gestao-se-adaptam-a-cenario-de-incertezas.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Transformação digital obriga escolas e líderes a se atualizar

Cursos de pós-graduação ensinam a usar análise de dados e inteligência artificial para inovar

São Paulo

As empresas se preparam para a chamada transformação digital. Um conceito que implica incluir a tecnologia na estrutura dos negócios, desde processos internos até o relacionamento com os clientes e fornecedores, de forma a promover mudanças em cada peça da cadeia produtiva.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/transformacao-digital-obriga-escolas-e-lideres-a-se-atualizar.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Qualificação em excesso pode se voltar contra o profissional

Formação demais assusta contratante e passa a impressão de que o candidato tem pouca experiência prática

São Paulo

Parte das pessoas que foram dispensadas de seus empregos nos últimos anos teve que fazer um sacrifício para voltar ao mercado de trabalho: aceitar cargos inferiores aos que ocupavam antes.

Esses profissionais são considerados sobrequalificados, porque exercem uma função abaixo da sua capacidade.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/qualificacao-em-excesso-pode-se-voltar-contra-o-profissional.shtml>

topo ↕

O GLOBO - RJ - ECONOMIA

Sem receber, professores deixam alunos sem aulas

Ano letivo não começou em mais de cem escolas de Goiás. No Rio Grande do Sul, atrasos nos repasses pressionam a saúde

LUZIÂNIA E PORTO ALEGRE- Com o caixa desidratado, Goiás não pagou o salário de boa parte do funcionalismo público em dezembro. O novo governador, Ronaldo Caiado (DEM), decretou calamidade financeira na última segunda-feira, mas a conta chegou para alguns alunos da rede estadual de ensino, que não voltaram às aulas na semana passada como previsto.

Insatisfeitos com a proposta de parcelamento dos vencimentos feita pelo novo governo, muitos professores decidiram não retornar ao trabalho até que a situação seja resolvida. Nesta semana, eles avaliam se entram em greve.

De acordo com a secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás, 124 escolas estaduais estavam paralisadas na última sexta-feira, sendo 18 de forma parcial, de um total de 1.044.

O estudante Jean Santos da Silva, de 17 anos, que cursa o 1º ano do Ensino Médio,

considera as reivindicações dos professores justas, mas lamenta que os principais prejudicados sejam os alunos, que terão de repor as aulas depois.

— Bastante gente é prejudicada porque quer voltar a estudar e não pode. Poderia ter aula, mesmo com esses transtornos. Depois, vamos ter que estudar no sábado para poder retomar os dias perdidos — diz Jean, que reclama da falta de comunicação sobre a volta ou não às aulas.

— Ninguém avisa nada, não tem contato. Tenho que ficar vindo ao colégio todo dia de ônibus para saber se tem professor.

PROFESSORES ENDIVIDADOS

A professora Aldete de Albuquerque Oliveira, que trabalha em Luziânia, a 190 quilômetros de Goiânia, conta que muitos colegas não têm dinheiro nem para pagar passagem. Ela ressalta que uma das maiores preocupações é com as dívidas contraídas.

— A gente acaba que não vê o dinheiro. Os juros, de aluguel, de cartão se acumulam. Hoje em dia, as pessoas parcelam tudo. E os juros não perdoam. Tem muito profissional que está em situação de pedir empréstimo.

No Rio Grande do Sul, estado que vive crise mais longa, as deficiências em serviços essenciais se espalham pelas cidades do interior por causa do atraso nos repasses estaduais. Segundo a Federação das Associações dos Municípios (Famurs), os recursos atrasados para 497 prefeituras gaúchas somam R\$ 670 milhões. Outros R\$ 200 milhões são devidos somente a hospitais.

A saúde é um dos serviços mais prejudicados no Rio Grande do Sul. Segundo Darci Laueremann, coordenador geral da federação, os prefeitos têm usado recursos de outras fontes, como educação e obras, para manter o atendimento essencial em unidades de saúde. Enquanto busca administrar cobranças, o governador Eduardo Leite (PSDB) baixou decretos para tentar reduzir ainda mais as despesas. A meta é cortar R\$ 300 milhões por ano.

(*Especial para O GLOBO)

topo ↕

O GLOBO - RJ - ELIO GASPARI TRÍPLICE TEM TRÊS

Até as pedras sabem que o governo Bolsonaro tem um encontro marcado com inquietações nas universidades.

A retórica obscurantista do capitão levava a crer que dele partissem medidas provocadoras. Deu o contrário. Há professores inquietos diante da possibilidade de serem indicados para as reitorias mestres que não encabeçam as listas tríplices encaminhadas pelos conselhos universitários ao Ministério da Educação.

Como diz o nome, lista tríplice tem três nomes. Em 2009, o governador José Serra nomeou para a reitoria da Universidade de São Paulo o segundo nome da lista. A qualidade da reitoria do professor João Grandino Rodas é outra história.

topo ↕

O GLOBO - RJ - NITERÓI

Mentores ensinam como estudar

Com duração de três meses, lições on-line ou presenciais misturam sessões de coaching com técnicas de aprendizagem e atraem concurseiros e vestibulandos

Ajudar a passar no vestibular ou num concurso concorrido ou simplesmente descobrir a melhor maneira de aprender, independentemente de qual seja o assunto. Esse é o objetivo da Mentoria de Estudos da Brun Hub de Educação, espaço colaborativo que desenvolve projetos educacionais inovadores. O curso, que pode ser feito na sede da Brun, em São Gonçalo, ou on-line, mistura sessões de coaching com técnicas de estudo. São de dez a 12 encontros, que duram em média três meses. Segundo Guilherme Lopes, professor do curso e sócio do espaço, nas aulas são trabalhados aspectos como mudanças de comportamento, hábitos e autoconhecimento.

—O aluno aprende técnicas de estudo e sobre si mesmo para criar seu jeito de estudar. No início, fazemos perguntas para entender mais quais são as dificuldades basais, que atrapalham o próximo nível de desenvolvimento. A partir disso vamos definindo metas de estudo, controle emocional, autoconhecimento —explica. Lopes ressalta que as técnicas podem ser aplicadas em qualquer área de estudo e fase da vida.

— Não fomos ensinados a estudar na escola. Nós saímos sem saber quais são nossas inteligências, qual é a nossa via de aprendizado, qual é o melhor jeito para cada um de estudar. Se você não para e reflete, apenas repete um processo pouco produtivo nos estudos. Desde que foi criado, em 2018, o curso já formou 12 turmas, que costumam ter de uma a cinco pessoas. Numa delas estava o engenheiro Guilherme Gonçalves, que cerca de nove meses após a conclusão das aulas conseguiu seu objetivo: passar num concurso para a Transpetro. — Desempregado, eu tinha todo tempo para estudar, mas não tinha uma organização. Com o curso eu aprendi a me conhecer, a saber como e quando devo estudar e aplicar o que eu aprendi de forma mais eficiente, o que foi decisivo para que eu passasse —diz. Após terminar o curso, a estudante Mayara Vidal, de 19 anos, prestou vestibular para Psicologia na UFF. Confiante de que teve um bom desempenho, ela espera o resultado. —Cheguei aqui sem sequer saber direito o que eu queria. Foi extremamente importante para eu me conhecer melhor, diminuir minha ansiedade e aprender a estudar —diz.

topo ↕

O GLOBO - RJ - NITERÓI

Descontos dão um empurrãozinho nos estudos

Faculdades compreendem necessidade de estudantes e oferecem opções de bolsas para que mais pessoas tenham acesso à educação de ensino superior; auxílio pode ser integral e vir com consultoria da instituição

O número de matrículas em instituições privadas de graduação aumentou 59% entre 2007 e 2017, de acordo com o mais recente Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Apesar dos números promissores, o sonho de chegar ao ensino superior parece distante para muitos por conta dos altos custos que o ensino privado pode ter. Conscientes dessa realidade, instituições privadas investem em programas de descontos nas mensalidades, pagamentos com prazos mais extensos e até bolsas integrais. Na Universidade Veiga de Almeida (UVA), os alunos podem passar por um programa chamado novos líderes, que disponibiliza bolsas de estudo com 100% de desconto até a conclusão do curso

escolhido. O programa engloba aconselhamento profissional, como coaching e

mentoria, curso de inglês e indicação para estágio. —Criamos o programa com a finalidade de investir na carreira dos universitários. Nós identificamos, por meio do processo seletivo de ingresso, o potencial desses estudantes e buscamos, a partir deles, formar futuros líderes para o mercado de trabalho — diz Davino Pontual, diretor de marketing e captação da UVA. Interessados têm até o dia 12 de fevereiro para se candidatarem, no site da instituição, ao programa novos líderes. Além do acompanhamento seguido de bolsa integral, a faculdade oferece opções de graduações presencial, semipresencial e à distância com descontos que podem chegar a 40%. Anhanguera e Estácio disponibilizam abatimentos nas mensalidades dos alunos que podem variar de acordo com a nota do Enem, colocação no vestibular interno e transferências externas. Pagamentos prolongados, que se estendem após a conclusão da graduação, também são uma alternativa para diminuir o valor dos pagamentos mensais. Na Estácio, há cursos ministrados à distância com mensalidades a partir de R\$ 119,91 e, no caso de presencial, a partir de R\$ 519,90. A instituição também conta com uma grade de cursos de qualificação profissional a custos populares nas áreas de administração, contabilidade e informática, com preços a partir de R\$ 30. O baixo custo se dá pela rapidez da formação, com duração de um dia até um mês.

Na Unilasalle, estão abertas inscrições, até 1º de fevereiro, para um programa de bolsas que dará 50% de desconto no valor total das graduações para cem estudantes. O critério de escolha é socioeconômico e de acordo com o desempenho do candidato no vestibular. Ainda há descontos progressivos para alunos no primeiro período, que fizerem transferência e para aqueles que integram empresas ou escolas conveniadas.

— Em uma entrevista de trabalho, a primeira pergunta é sobre a formação do candidato. É uma missão de quem forma pessoas oferecer a oportunidade a quem não poderia pagar. Todos ganham: a sociedade, o aluno e a instituição, pois estamos apostando na formação de alguém com potencial — aponta o reitor da Unilasalle no Rio, Jardelino Menegat.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ILHA

Autonomia na ponta dos dedos

Estímulos digitais tornam os alunos cada vez mais protagonistas de seu próprio aprendizado no contato com outras línguas e culturas

Achegada às escolas de idiomas da nova geração, nativa dos tablets e celulares e acostumada a descobrir tudo primeiro a partir de pesquisas no Google, está mudando a dinâmica do ensino de outras línguas em muitas delas. Dar autonomia aos pequenos e também aos jovens e adultos para que, sozinhos, busquem as respostas de que precisam e desenvolvam eles próprios o ritmo com que avançam no conteúdo, tem sido a tônica dos métodos em diversos cursos. No Wizard, na Estrada do Galeão, além das turmas tradicionais, são oferecidas aulas em um programa que explora experiências de conexão e interação para promover a autonomia dos estudantes. Elaine dos Santos de Marca Pedras, coordenadora de ensino da unidade, diz que a mudança na forma de conduzir o aprendizado, passando o protagonismo para os alunos, também alterou a função dos professores.

— Isso acontece porque é cada vez maior a busca pela personalização dos estudos. Acabou essa história de o professor ser o detentor de todo o conhecimento, mas ele não perdeu a importância dentro de sala. Agora atua como um tutor. A cada ano que passa conseguimos investir mais em aplicativos e métodos para desenvolvermos essa ideia.

São ferramentas com áudio, filtros vocais e diversas atividades que permitem ao aluno se preparar dentro de uma determinada lição para que ele seja atendido de forma individual pelo professor. Aí, ele faz a checagem da assimilação do aluno com um feedback diário e pode partir para outra fase ou não —explica. Segundo ela, o aluno não precisa mais ir até o fim de um período para ser provado e ter que voltar para fazer tudo de novo: — A dificuldade é identificada de forma pontual, a cada lição, e ele só avança depois que consegue superá-la. Na Cultura Inglesa, a plataforma on-line “My cultura”, com área de exercícios complementares, livros digitalizados e aplicativos, é que cumpre essa missão, de acordo com Claudia Sarmento, gerente da unidade: — Além de armazenar atividades complementares, que ficam disponíveis para serem acessadas a qualquer momento, é uma das ferramentas que inserem inovação no ensino e expandem os limites físicos de uma sala de aula, mostrando que o aprendizado é contínuo e que o aluno cria o seu ritmo de estudos.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ILHA

Em busca das boas práticas de ensino

Diretor escolar há 22 anos e responsável pela formação de mais de 40 mil alunos, Renato Biancardi viaja o mundo atrás de experiências em educação

“É o costume dizer que o dia que parar de me emocionar está na hora de parar de trabalhar”. É com essa frase que o suboficial da Aeronáutica Renato Biancardi, morador do Jardim Carioca e diretor de ensino da rede Autêntica do Colégio Curso Progressão, explica a ânsia pelo aprendizado das boas práticas de educação que o levaram a contribuir com a preparação de mais de 40 mil alunos ao longo dos últimos 22 anos e a viajar todo ano para um país diferente em busca de novos métodos. — Quando recebo a notícia de que um aluno foi aprovado e vai ingressar na carreira que tanto sonhou, isso mexe comigo cada vez mais, é uma emoção ainda mais forte do que quando comecei — assegura. Integrante de grupos de educadores de todo o país, Biancardi já tem carimbadas no passaporte viagens a Inglaterra, Chile, Estados Unidos, Finlândia, Portugal e Espanha, todas em busca de novos métodos e tecnologias de ensino.

Ele conta que a ideia de buscar países de referência no setor surgiu em 2012. Atualmente, estão sob a direção de Biancardi cinco mil alunos nas cinco unidades do Colégio Curso Progressão espalhadas pelo Rio e na Baixada Fluminense. Na unidade da Ilha são 500. — Discutimos anualmente, em congressos, práticas de aprendizagem, mas sentimos essa necessidade de conhecer de perto essas práticas. A nossa meta é a ressignificação da consciência de que o brasileiro tem potencial pra ser o melhor do mundo, conhecendo o que há de excelência na área da educação e adaptando para a nossa realidade —conta.

O último destino visitado por Biancardi foi a Finlândia, em outubro, junto com mais 27 educadores. Lá, ele participou de um curso na Universidade de Helsinque, fundada em 1640 e considerada uma das cem melhores do mundo. Além de todo suporte teórico oferecido pela universidade, o grupo visitou escolas finlandesas para entender como se dá o grande êxito de todo o sistema de educação finlandês.

— Essa foi uma das melhores viagens que fizemos porque pudemos conhecer de perto os resultados da transformação que o país teve graças à educação. A autonomia dada ao aluno lá, onde é treinado para ser autônomo desde os 3 anos, é impressionante, assim como a valorização do professor. Atualmente, eles trabalham com uma forma de aprendizagem através da gamificação, que estamos trazendo para cá. Outra área que

essa experiência me mostrou ser de grande importância é o desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos — lembra Biancardi.

No ano anterior, em 2017, o diretor foi até Nova York, onde teve a oportunidade de apresentar sua instituição para educadores de diversas partes do mundo. Ele diz que em março se reunirá com o grupo que integra para decidir a próxima excursão, prevista para setembro.

topo ↕

O GLOBO - RJ - BARRA

Para minimizar riscos e gerir de forma eficiente

Assuntos são debatidos em MBA com novas turmas na Estácio

Corpo docente. Ricardo Resende é coordenador do curso Compliance e Gestão de Riscos, da Estácio

O advogado Max Vale, de 31 anos, concluiu este mês a pós-graduação em Direito Tributário e Contabilidade Tributária no Ibmec. Entre as disciplinas eletivas, optou por cursar Compliance Jurídico por considerar a temática algo imprescindível atualmente no mercado de trabalho. — Achei que o tema era interessante por conta dos últimos acontecimentos da política do país envolvendo várias empresas privadas e também pelo meu ramo de atuação, que é a consultoria tributária. O compliance virou uma área quase que obrigatória dentro de multinacionais — opina o advogado, que, em sua rotina de trabalho, atua com questões que envolvem compliance, confidencialidade e relacionamento com o cliente. Na Estácio, o curso Compliance e Gestão de Riscos entrou para a lista de MBA Executivo da instituição no segundo semestre do ano passado. Com inscrições abertas, com aulas a partir de abril, o programa pretende tornar alunos aptos para, uma vez no mercado de trabalho, avaliar e gerir riscos.

— É mais indicado para executivos em geral, para o público que já está no mercado. Mais precisamente para quem atua na área financeira e de gestão e deseja atualizar-se — explica o professor Ricardo Resende, coordenador do curso, frisando que recém-formados também são aceitos. As aulas ocorrem duas vezes por semana na Barra, e a duração do curso é de um ano e meio. Entre os módulos estão análise de investimentos e de riscos, questões de governança corporativa e ética empresarial. — Estudam-se formas de se gerenciar uma empresa de forma eficiente, minimizando riscos, melhorando a rentabilidade e mantendo a seriedade e a respeitabilidade de uma empresa. Grande parte das corporações hoje trabalha com códigos de ética e conduta, sendo o compliance parte do modelo de governança corporativa — afirma Resende.

topo ↕

O GLOBO - RJ - BARRA

Transparência traz benefícios a empresas

Habilidades em compliance podem turbinar currículos

No ano passado, o corpo docente do Ibmec detectou a necessidade de um curso específico para que seus alunos pudessem desenvolver habilidades necessárias para atuar como um compliance officer (embora já contasse com disciplinas sobre o assunto no currículo de cursos como Direito, Administração e Contabilidade). Este ano, a instituição traz pela primeira vez ao mercado o curso Pós-Graduação em Compliance, com inscrições abertas no campus Barra. Com início em 16 de março, o curso tem duração de 15 meses.

Maria Frastrone, próreitora de Pós-graduação e Extensão do Ibmec, destaca que as práticas de compliance vão muito além de questões relacionadas à corrupção. — Existe

um movimento de uma geração mais preocupada com valores éticos, políticos, sociais e econômicos. A gente acaba achando que compliance é só uma ferramenta para evitar corrupção e fraude, mas não. É um sistema bastante amplo que tem uma preocupação com ética, transparência e expansão do negócio, ligado diretamente à manutenção da imagem da organização, com processos cada vez mais transparentes. Um programa bem implantado de compliance agrega valor a uma empresa — destaca a pró-reitora. Uma das vantagens do curso, segundo Maria, é a sua característica interdisciplinar, não sendo necessária uma formação específica para cursá-lo. A matéria, ainda de acordo com a pró-reitora, é indicada para pessoas de diferentes formações, entre elas Administração, Economia, Engenharia, Arquitetura, Comunicação e Direito. — O compliance officer é um profissional difícil de encontrar no mercado atualmente. É considerado por especialistas como uma tendência para contratação atualmente. Ações visando ao respeito à diversidade e ao combate ao assédio também são pontos que podem ser trabalhados por profissionais da área de compliance dentro de uma empresa.

— Temas como estes também permeiam o nosso programa — completa Maria.

Entre as disciplinas que abordam o compliance já presentes anteriormente no Ibmec está a eletiva Compliance Jurídico, oferecida no LL.M (pós-graduação na área do Direito) de Direito Empresarial.

topo ↕

O GLOBO - RJ - BARRA

Por mais lisura e transparência

Na esteira de escândalos de corrupção e de olho no mercado, faculdades apostam em cursos com enfoque em ética e compliance

Ética. Núcleo de negócios da Veiga de Almeida incluiu disciplina sobre compliance em nove cursos de MBA

Apalavra compliance pode não ser ainda conhecida ou compreendida por grande parte da população. Embora suas práticas — bastante associadas ao universo corporativo — estejam presentes em milhares de empresas no Brasil e no mundo, a palavra ainda causa estranhamento aos ouvidos. Talvez pelo fato de originar-se de um verbo da língua inglesa: to comply. Não temos no nosso idioma uma palavra que traduza exatamente o significado que o termo ganhou nos últimos anos, mas significa algo como “agir em sintonia com as regras”.

Em um país abalado por escândalos de corrupção e incontáveis exemplos de falta de ética, seja no âmbito governamental ou no privado, a busca por lisura

“A gente viu um desvio ético latente, dia após dia no jornal. Isso faz com que a gente precise levar conceitos mais éticos ao aluno”

Carlos Eduardo Canejo, coordenador do núcleo de negócios da pós-graduação da Veiga de Almeida

e transparência se faz cada vez mais necessária para as empresas. Atentas à demanda do mercado por profissionais que desenvolvam práticas na área de compliance, instituições de ensino superior vêm atualizando seus currículos e apostando em novos cursos e disciplinas voltados ao tema. Na Universidade Veiga de Almeida, a disciplina Ética, Compliance e Governança passará a ser incluída este ano, já no primeiro semestre, em todos os nove cursos de MBA do núcleo de negócios da instituição. Isso significa

quadruplicar o número de alunos que terão à disposição estes conhecimentos em sala de aula, segundo Felipe Tsuruta, coordenador-geral de pós-graduação da universidade. A disciplina também será incorporada ao currículo do curso de MBA Planejamento e Gestão Ambiental. A inclusão da disciplina se deu, de acordo com a Veiga, para atender às demandas do mercado. Segundo Aroldo Monteiro, coordenador técnico dos cursos de finanças da pós-graduação da Veiga, operações de combate à corrupção, como a Lava-Jato, fizeram com que o interesse pelas práticas de compliance aumentasse entre os alunos. Paralelamente, diz ele, o mercado também passou a exigir das empresas seus respectivos departamentos de compliance.

—Esse interesse pela área já vinha acontecendo em empresas de capital aberto que exigiam uma maior transparência nas operações, dado o nível de informações que se deve prestar ao mercado. Com a Lava-Jato, agora até as estatais têm essa necessidade. Hoje você não consegue ter mais uma instituição financeira sem uma área de compliance — afirma o docente, que desde 2015 coordena o curso de MBA Risco e Compliance, na Veiga. Ainda segundo Monteiro, o setor de compliance de uma empresa faz com que haja maior transparência dentro das operações realizadas.

— Você não pode fazer uma transação aleatória sem que a área de compliance cheque. Passa a existir uma normatização para que determinada ação ocorra. Se você tem uma transação na qual tenha que efetuar um pagamento após uma prestação de serviço, por exemplo, esse pagamento tem que ir na conta do beneficiário desse serviço, e não em uma conta qualquer que o beneficiário tenha indicado. A área de compliance dessa empresa não permitiria tal operação — exemplifica Monteiro. — As ações ocorrem antes que as coisas aconteçam. Ela evita o problema no futuro. É um passo antes da auditoria. Isso dá mais segurança e uma maior transparência nas operações.

Para Carlos Eduardo Canejo, coordenador do núcleo de negócios da pós-graduação da Veiga de Almeida, as práticas de compliance não estão restritas a grandes empresas ou multinacionais. —Quando a Petrobras, por exemplo, começa a exigir determinada certificação, uma chancela de um procedimento, isso vai reverberar para a pequena, para a média empresa, porque todas elas estão conectadas em uma cadeia de valores. O compliance vem como uma forma de proporcionar mais segurança para empresas desenvolverem suas atividades, por mais que, infelizmente, precisemos de regras de conduta e ética—diz Canejo.

Segundo a universidade, o objetivo é trazer o aluno para a realidade prática. Nesse sentido, o corpo docente pretende, entre outras atividades, levar cases da Lava-Jato para a sala de aula, colocando o aluno no lugar de tomador de decisão. — Precisamos formar profissionais mais éticos. A gente viu um desvio ético latente, dia após dia no jornal. Isso faz com que agente precise, como academia, levar conceitos mais éticos ao aluno para que ele possa se desenvolver de uma maneira mais correta como profissional — conclui Canejo.

topo ↕

O GLOBO - RJ - BARRA

Do consultório para a cozinha

Pós em gastronomia aprimora nutricionistas

O mundo da gastronomia tem ganhado cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Programas gastronômicos e chefs, que se tornam verdadeiras estrelas midiáticas, têm servido de influência para a expansão da profissão. Alinhado a esse pensamento,

profissionais de Nutrição têm encontrado um novo direcionamento para a carreira na produção direta dos alimentos. E foi pensando neste público que a nutricionista e chef de cozinha Sonja Salles criou a pós-graduação em Nutrição Aplicada para a Gastronomia, oferecido pela NutreNew, no Itanhangá, na Barra. Segundo a nutrichef — como Sonja gosta de ser chamada —, o curso nasceu em 2011 com a grande demanda de nutricionistas e estudantes de Nutrição que buscavam a especialização em Gastronomia: — Quando me formei, em 1995, os profissionais da área tinham um outro pensamento. Muita gente não gostava de ir para o lado gastronômico. Mas a realidade mudou. Hoje, por exemplo, alguns hospitais de São Paulo já estão contratando nutricionistas que pensam num cardápio mais elaborado para os pacientes. Eliminando opções industrializadas e com aspecto de “comida de doente”. Com duração de 18 meses, dividido em três módulos, o curso é direcionado para nutricionistas e acadêmicos de Nutrição a partir do sexto período. E, na grade de matérias o aluno passa por todo o aprendizado da montagem do negócio, conhecimento sobre alimentos e até o design e decoração dos pratos.

— Na nossa pós, o aluno passa por um treinamento sobre a gastronomia regional brasileira, além de receber um vasto aprendizado sobre as culinárias francesa, italiana, espanhola e árabe — enumera Sonja. — Mas também temos um dia inteiro de treinamento sobre

a preparação de pratos infantis e da culinária vegetariana, área que tem crescido muito. Entre as possibilidades mercadológicas de quem faz o curso, a chef Sonja diz que um ramo que tem crescido entre os ex-alunos é o de delivery de comida fitness. — O bacana do curso é que, no fim, o aluno precisa entregar um livro de receitas. Sai cada coisa maravilhosa — orgulha-se Sonja. O curso tem custo médio de R\$ 14.940 e pode ser dividido em 18 parcelas. E a certificação sai pela Universidade Inspirar.

Onde: Estrada da Barra da Tijuca 1.636, bloco B, loja A3, Itanhangá

topo 

O GLOBO - RJ - ILHA

Metodologia de ensino 3.0

Escolas de idiomas investem em jogos e aplicativos

O aprendizado de uma nova língua envolve as dimensões da fala, da escrita, da escuta e da leitura. Além de materiais didáticos, as escolas estão investindo cada vez mais no desenvolvimento de tecnologia para mediar o ensino. Aplicativos, audiobooks, games, realidade virtual e inteligência artificial são algumas das apostas das casas de idiomas.

A Wizard by Pearson, em parceria com a IBM, desenvolveu um sistema computacional para o Wize.me, aplicativo que funciona como tutor pessoal para os alunos, dentro e fora das salas de aula. O estudante acessa o assistente por um tablet, quando está na escola, pelo próprio celular ou computador, quando está em casa, ou em outros lugares. O sistema ouve perguntas e as responde, corrige a pronúncia e oferece exercícios adicionais aos praticados em sala de aula. Além disso, a tecnologia reconhece pontos onde o estudante precisa de reforço e ajuda o professor a avaliar o desenvolvimento dos alunos, auxiliando a condução do aprendizado de cada um. Esses recursos complementam o material didático tradicional e ampliam as possibilidades de acesso dos acadêmicos. Juliano Costa, vice-presidente de Educação da Pearson, acredita que a tecnologia aumenta o engajamento dos estudantes porque amplifica sua exposição e explora os sentidos de forma simultânea. — Quando inserimos o digital no processo de

aprendizagem, potencializamos as competências necessárias para a compreensão do idioma. —declara.

Na Cultura Inglesa, os estudantes têm acesso à sala Tech Spot, em parceria com a Google for Education, com estrutura de videoconferência, onde são realizadas aulas de conversação com pessoas de outros países e excursões virtuais, além de produção e reprodução de telejornais. O espaço faz parte do novo modelo de unidade da rede de escolas

de idioma, o Cultura Inglesa Spot, inaugurado em 2018 no Rio. Para Renata Souza, a possibilidade de estudar com o suporte tecnológico cria um ambiente mais dinâmico. — Essa inovação proporcionou uma aula mais interessante. Após um dia longo de trabalho, acredito que ter uma ferramenta que explore outros sentidos além da leitura, da escrita e da fala, chama a atenção e deixa o aprendizado mais atraente — comenta a estudante.

topo ↕

DIÁRIO DO AMAPÁ - AP - CIDADES

Incentivo

Fapeap concede bolsas para estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Foram selecionados estudantes de cursos reconhecidos pela **Capes**, em Instituição de Ensino Superior sediada no Amapá,

Ensino

Militares aprimoram práticas de ensino para atuação nas escolas de Gestão Compartilhada, Parte do que está sendo repassado aos policiais e bombeiros será compartilhado com os professores.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

A UFPA terá ...

A UFPA terá a primeira turma do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO). O novo curso foi autorizado pela **Capes** e é o primeiro do tipo em toda a Região Norte do Brasil.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo

Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) terminam neste domingo (27). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. Os resultados serão divulgados amanhã (28). A inscrição é feita pela internet.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Sobrecarga do sistema

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou

lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25).

Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

A última nota de corte foi divulgada à meia-noite deste domingo. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

O candidato pode consultar também, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido, que é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Assim como a nota de corte, é uma referência e não uma garantia de vaga.

Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

Campanha do UniBH anuncia vestibular e bolsa de até 100% pelo "Mérito Enem"

Com o mote "Mais uma porta se abre para você", a campanha de vestibular do UniBH anuncia o dia das provas da instituição, marcado para 2/2, e também a possibilidade de utilização da nota do Enem para garantir bolsa que pode chegar a 100% do valor. O UniBH conta com mais de 50 cursos e está entre os melhores centros universitários de Minas Gerais e do Brasil, segundo o MEC. Na última avaliação do Índice Geral de Cursos (ICG), realizada pelo MEC, a instituição somou quatro pontos em cinco.

BOLSAS

Para quem fez a prova do Enem e quer ingressar no ensino superior, o UniBH apresenta o "Mérito Enem do UniBH". O programa garante bolsas de estudos de até 100% para novos alunos, de acordo com a pontuação no exame. Para concorrer é preciso fazer a inscrição pelo site: unibh.br/meritoenem e seguir o passo a passo do edital.

A oferta das bolsas acompanha a pontuação conquistada pelo aluno no Exame Nacional

do Ensino Médio. Por exemplo, para quem tirou entre 451 a 550 pontos, ganhará bolsa de 20%; para quem fez entre 551 e 650 pontos, receberá bolsa de 30%; quem pontuou entre 651 a 750 pontos, a bolsa será de 40%. Já para quem fez 750 pontos ou mais, a bolsa é de 100%. Segundo a gerente de marketing e comercial, Marina Guedes, o Enem é uma prova extremamente importante e que garante aos estudantes uma porta de entrada para o ensino superior. "Os alunos estudam com afinco para "passar", por isso, valorizamos aqueles que se dedicaram", explica. Site de inscrição: unibh.br/meritoenem.

topo ↕

O POVO - CE - COLUNISTAS

Enem sem mudança radical

A cerimônia de posse do novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues, cearense de Sobral, aconteceu na tarde de quinta-feira, em Brasília. Na manhã de sexta-feira, ele conversou com a Coluna por telefone. Ele comanda agora o órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Chega sem cerimônia para honrar os valores representados pela eleição do presidente Jair Bolsonaro (PSL), mas avisa: "Nós não temos a intenção de fazer uma mudança radical no Enem".

O POVO - O que significa retirar postura ideológica da prova do Enem?

MARCUS VINÍCIUS RODRIGUES - O Governo entra com novos valores, legitimados pela sociedade. Tivemos percentual significativo da sociedade compartilhando das ideias apresentadas pelo então candidato Bolsonaro, hoje presidente Bolsonaro. Então quando nós falamos este termo ideológico, eu até nem tenho usado muito. Prefiro o termo paradigma. Rever os paradigmas. O que nós precisamos é trazer questões, itens que venham realmente a medir aquilo que é necessário para que um brasileiro possa crescer, ter um bom desenvolvimento como um profissional. Precisamos medir a Matemática, precisamos medir o Português, ou seja, todos aqueles itens que estão relacionados com o conhecimento para a vida dele profissional. Eu tenho sempre repetido que nós precisamos respeitar as nossas crianças, nossos adolescentes. Muitos dos valores necessários a este desenvolvimento, excluindo esta parte do conhecimento, podem ser dirigidos inicialmente pela própria família. Não precisa trazer para a sala de aula alguns ensinamentos e nem cobrar em provas questões que não estão vinculadas a esta bateria de conhecimentos necessários à vida profissional. Eu penso que nenhuma prova deve ter estes aspectos, repetindo o termo que você usou, ideológicos. Nem do lado A, nem do lado B. Uma prova que vai medir sim os conhecimentos necessários.

O POVO - O senhor pretende alterar o modelo de recrutamento de professores que elaboram o banco de questões?

MARCUS VINÍCIUS - Não. O modelo não. O que nós pretendemos é até uma visão de participação maior. É ampliar este campo. Hoje eu utilizo professores das universidades federais e das escolas técnicas (IFCEs). Eu tenho muitas competências, muitas referências em suas áreas específicas que estão fora das universidades federais. E estão fora também das escolas técnicas. Evidentemente, vamos continuar utilizando todo este potencial, excelente potencial de professores, mas pretendemos logo que possível - estamos chegando aqui agora - e isto é questão de estudo...mas eu tenho a intenção de ampliar este quadro. Para nós termos uma participação maior dos potenciais que existem no Brasil.

O POVO - O que o senhor diria sobre a agenda de mudanças deixada pela gestão anterior, como questões específicas? Algo vai ser aproveitado?

MARCUS VINÍCIUS- A princípio sim. Nós não temos a intenção de fazer uma mudança radical no Enem. Esta história surgiu não sei de onde. Nós pretendemos sim inserir dentro do Inep, como um todo, que, evidentemente, vai afetar o Enem, algumas técnicas que têm como objetivo aumentar a eficácia do processo. Neste primeiro momento, nós vamos manter a mesma metodologia.

O POVO - O senhor falou no seu discurso de posse em reconstrução da educação do Brasil. Qual seria o primeiro passo para esta reconstrução?

MARCUS VINÍCIUS - Nós temos sim que reconstruir. O senhor é cearense. Eu sou cearense. O senhor sabe como a nossa educação se encontra no Ceará e no Brasil. São crianças de 10 anos que até já tiveram acesso à escola, mas não se prepararam para a vida profissional. Esta reconstrução tem início a partir desta nova política que tem sido implantada pelo ministro. Uma política que envolve sim o Inep, mas que envolve todo o Ministério. Nós temos hoje sob a gestão do ministro (da Educação) Ricardo (Vélez Rodríguez) uma integração que antes não havia. Inep, MEC e todas as outras unidades ligadas à educação. Temos hoje uma postura ministerial que está valorizando o conhecimento de base. Estes são os fatos iniciais para que possamos pensar nesta mudança. Você há de convir de que estou presidente há menos de 24 horas. Todos têm papel muito importante. O professor Marcus e o ministro Ricardo têm de dar conta disto. Mas nós precisamos de todos, principalmente da mídia e da nossa sociedade. Ela precisa ver que nós não conseguimos mudar um processo com alguns dias de gestão. Precisamos estudar, fazer diagnóstico, ver onde estão as falhas para que a gente traga soluções adequadas.

O POVO - Quando o senhor considera justo ser avaliado?

MARCUS VINÍCIUS - Nós estamos começando uma gestão. Qualquer gestão precisa de um tempo. Estamos trabalhando com uma organização muito complexa, onde o nível de conhecimento é muito elevado. Eu já trabalhei em organizações como FGV, Correios e outras, como consultor, e a primeira aonde chego com nível de conhecimento generalizado num ponto onde eu digo: temos aqui conhecimento, temos potencial a ser desenvolvido. Agora, eu preciso de tempo. Eu não saberia dizer ao senhor agora com 24 horas de gestão. Mas garanto ao senhor que logo, logo poderemos apresentar os primeiros resultados.

O POVO - Quais mudanças na estrutura o senhor pretende fazer?

MARCUS VINÍCIUS - Nós não temos aqui um planejamento estratégico. Nós não temos aqui um escritório de projetos. Nós não temos aqui uma política de governança. Como gestor, eu vejo que é muito difícil trabalhar numa instituição, seja qual for o parâmetro, sem estas técnicas de gestão. O que nós vamos sim é buscar novas técnicas para diminuir custos operacionais do Enem? Queremos. É possível? É. Alguém fez uma colocação em algum lugar dizendo que questão boa custa caro. Isto não é verdadeiro. Eu posso ter bons itens com baixo custo. Nós temos hoje o Brasil em situação muito difícil.

Gastamos muito para ter pouco. Esta é a visão da reestruturação. E observe que estou

chegando ao Enem como gestor para otimizar todos estes processos.

JOCÉLIO LEA

topo ↕

NOTÍCIAS DO DIA - TEMPO REAL

Relatório final que investigou irregularidades na UFSC pede devolução de R\$ 1,5 milhão

Capex aponta que “fila de bolsas” implantada pela gestão é ilegal; órgão federal também cobra responsabilização individual dos envolvidos na gestão dos recursos
A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) terá que devolver R\$ 1.560,829,14 aos cofres públicos. A determinação é da **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** que apontou irregularidades na gestão dos recursos destinados ao pagamento de bolsas no programa de Ensino a Distância. O caso está sob análise da Procuradoria Federal junto a universidade.

Do total a ser restituído, R\$ 1,2 milhão é referente a criação da chamada “fila de bolsas”, considerada ilegal pela **Capex**. O sistema foi implantado para assegurar o recebimento de verbas do governo federal criando uma gestão intermediária dos recursos. Segundo a **Capex**, a manobra não possui amparo legal. Outros R\$ 322 mil a serem devolvidos são referentes a valores repassados a uma das fundações de apoio.

A **Capex** também pede que a universidade instaure processos administrativos para investigar a conduta dos envolvidos e que se abstenha de subcontratar, com recursos da **Capex**, com as fundações de apoio.

As irregularidades foram constatadas após uma auditoria in loco, realizada em junho de 2017. Na época, as suspeitas de irregularidades foram apontadas pelo então corregedor-geral da universidade, Rodolfo Híckel do Prado, que foi a Brasília fazer a denúncia.

Os mesmos indícios de irregularidades foram levados à Polícia Federal, que em setembro daquele mesmo ano deflagrou a Operação Ouvidos Mucos. Na época, sete pessoas foram presas de forma temporária, incluindo o ex-reitor Luiz Carlos Cancellier, sob acusação de tentar atrapalhar as investigações. No dia 2 de outubro, menos de um mês depois da prisão, Cancellier cometeu suicídio em um shopping de Florianópolis.

Ouvidos Mucos aguarda manifestação do MPF

Até o momento, o inquérito da Polícia Federal no âmbito da Ouvidos Mucos indiciou 23 pessoas na esfera criminal. O caso ainda aguarda manifestação do MPF (Ministério Público Federal) sobre oferecimento ou não de denúncia.

O inquérito detalha como um grupo de professores, coordenadores, funcionários das Fundações de Apoio e pessoas ligadas a empresas privadas teriam desviado recursos do programa UAB (Universidade Aberta do Brasil), que deveriam ser aplicados nos cursos de Ensino a Distância.

Os desvios teriam ocorrido entre os anos de 2011 a 2015, antes mesmo da gestão de Cancellier. No entanto, o reitor foi incluído na investigação por em tese ter tentado dificultar a apuração da corregedoria-geral da UFSC.

Na época, jornais chegaram a noticiar de forma equivocada que os desvios poderiam

chegar a R\$ 80 milhões. No entanto, esse era o montante total que o programa havia recebido no período investigado. O volume total de recursos desviados ainda é uma incógnita.

Outro procedimento envolvendo a gestão dos recursos do programa de Ensino a Distância está em fase final de apuração do TCU (Tribunal de Contas da União) e apura a aplicação de R\$ 3,5 milhões.

Procuradoria analisa devolução de recursos

Em 14 novembro de 2018 representantes da UFSC estiveram em Brasília onde se reuniram com representantes da **Capes** para discutir os apontamentos do relatório final de investigação. No encontro teriam sido acertados os encaminhamentos para que a universidade realizasse a devolução dos recursos e instaurasse os processos administrativos.

Segundo a Universidade, a UFSC respondeu a todos os ofícios da **Capes** nos prazos, cedendo inclusive documentos que foram requisitados. Em 16 novembro a universidade foi informada dos apontamentos da apuração final da **Capes**. O caso foi encaminhado à procuradoria Federal junto a UFSC, que desde então analisa como a instituição vai se manifestar sobre o pedido de devolução dos recursos.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo

Hoje (27) é o último dia para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. Os resultados serão divulgados amanhã (28). A inscrição é feita pela internet.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Sobrecarga do sistema

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25).

Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

A última nota de corte foi divulgada à meia-noite deste domingo. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

O candidato pode consultar também, em seu boletim, a classificação parcial na opção de

curso escolhido, que é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Assim como a nota de corte, é uma referência e não uma garantia de vaga.
Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Prazo de inscrições do Sisu termina neste domingo

Candidatos devem se inscrever até às 23h59; resultado será divulgado nesta segunda, 28

SÃO PAULO - Prorrogado na última quinta, 24, devido a instabilidades no acesso ao site do Ministério da Educação (MEC), o prazo de inscrições ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) termina às 23h59 deste domingo, 27. O resultado está mantido para a próxima segunda, 28.

Desde o início da semana, foram relatadas falhas de segurança e lentidão no acesso ao sistema. Em um dos casos, candidatos inserem seus dados (login e senha), mas são direcionados para a inscrição de outros candidatos.

Em nota divulgada na quinta, o MEC informou que o sistema funciona de forma "estável" e que sua lentidão resulta do volume massivo de acessos simultâneos. Apesar disso, a pasta garante realizar "todos os procedimentos técnicos" para manter o site funcionando.

Inicialmente previsto para a sexta, 25, o prazo de inscrições foi prorrogado para este domingo. Além disso, a atualização da nota de corte deixou de ser realizada em quatro horários do dia e passou a ser feita somente à zero hora.

Após o fim do prazo de inscrições, o resultado do Sisu deverá ser divulgado nesta segunda, 28.

Notícias relacionadas

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Cursos on-line já atraem mais de 5 milhões de alunos, com aulas até de como fritar ovo

Ganho do instrutor na internet, em alguns casos, pode ultrapassar R\$ 1 milhão

O custo mais baixo e a facilidade de estudar em qualquer lugar, a qualquer hora, têm atraído cada vez mais estudantes no país para o ensino na internet. De acordo com o último Censo da Educação Superior, relativo a 2017, um em cada cinco alunos matriculados em cursos universitários no país está na modalidade de ensino a distância (EAD). São 1,8 milhão de brasileiros em 2.108 cursos de graduação, mas o número total de pessoas fazendo uso da tecnologia para aprender é muito maior.

Nos últimos anos, o mercado de cursos livres explodiu no país, com a chegada de grandes plataformas e a ampliação do portfólio ofertado, abrindo um campo de oportunidades para profissionais que estão faturando alto ensinando a outros o que sabem.

— É difícil dizer um número objetivo, porque os cursos livres não são controlados pelo Ministério da Educação (MEC), mas, se temos em torno de 2 milhões de estudantes nos cursos regulados, nos livres existem, seguramente, mais de 5 milhões — estima Nelson Boni, conselheiro da Associação Brasileira de Educação a Distância. — Há pouco tempo, os cursos livres eram basicamente de línguas estrangeiras, concurso e vestibular. Hoje, se ensina de tudo, de como fritar um ovo a como programar computadores. O mercado cresceu, surgiram plataformas, as universidades investiram, houve uma expansão da educação corporativa.

Alunos em 75 países

André Fontenelle foi um dos pioneiros no uso de vídeos para educação. Em 2005, ano em que o YouTube foi fundado, ele começou a gravar vídeos para ajudar alunos que frequentavam seus cursos presenciais de informática. O que surgiu como material de apoio se tornou um negócio dois anos depois, quando ele começou a vender as aulas. A aposta deu tão certo que, em 2013, fechou os laboratórios e passou a se dedicar exclusivamente ao ambiente virtual.

— Comecei a trabalhar de casa e aumentei o número de alunos — diz Fontenelle. — O boom aconteceu em 2017, quando coloquei os cursos na plataforma Udemy. Hoje, só na plataforma, tenho quase 140 mil alunos em 75 países.

O instrutor oferece 17 cursos na área de programação, design e desenvolvimento web, que custam entre R\$ 39 e R\$ 579, mas a plataforma, de tempos em tempos, faz promoções. Do valor de cada venda, Fontenelle recebe 50%, e a outra metade vai para a plataforma. Basta fazer as contas para perceber que a receita é alta, superando R\$ 1 milhão em menos de dois anos. A taxa parece excessiva, mas cobre a captação de alunos e toda a burocracia com pagamentos e impostos.

O analista de sistemas Jamilton Damasceno tem uma trajetória semelhante. Começou a

carreira nas salas de aula, como professor de informática, para bancar a faculdade. Após a formatura, trabalhou em escritório, desenvolvendo aplicativos para dispositivos móveis. Em meados de 2015, procurou a Udemy para fazer um curso, não encontrou e decidiu montar um. No ano seguinte, pediu demissão para se dedicar à carreira de instrutor.

Hoje, oferece 14 cursos, que já atraíram mais de 140 mil alunos. O faturamento mensal varia, mas, em média, fica entre R\$ 20 mil e R\$ 30 mil, bem acima do que ganharia como programador.

— Vejo colegas investindo alto para comprar um apartamento e gerar renda extra com aluguel. É muito melhor investir três, quatro meses, montando um curso. Se der certo, consegue a mesma renda sem precisar se endividar — compara Damasceno.

A Udemy começou a operar no Brasil em 2015 e, em maio do ano passado, abriu um escritório em São Paulo. No mundo, possui mais de 30 milhões de alunos. Sergio Agudo, diretor da filial brasileira, conta que a plataforma tem mais de 6 mil cursos em português e diz que o país está entre os cinco maiores mercados da companhia.

— A gente trouxe capilaridade para esse mercado. Nós oferecemos cursos de praticamente tudo, de ioga a Excel. Temos até um curso de como fazer feijão — diz Agudo.

Qualidade é essencial

Qualquer pessoa que tenha conhecimento aprofundado num assunto pode se tornar instrutor, não é preciso ter formação acadêmica ou experiência em sala de aula. Agudo, porém, ressalta que qualidade é essencial. Não se trata de montar vídeos como youtubers e começar a falar em frente à câmera. Os cursos são estruturados, com exercícios e uso de outros recursos didáticos, como apostilas.

Com a bagagem de ter sido um dos Mutantes, tocado com estrelas da MPB e seis discos solo, o pianista Luciano Alves encontrou nos cursos on-line uma forma de disseminar seu conhecimento. Ele ressalta, no entanto, que as aulas presenciais ainda têm a vantagem de serem personalizadas.

— Além disso, o presencial obriga o aluno a estudar assiduamente, pois ele não quer passar vergonha na aula — compara o músico.

Outras plataformas estão se abrindo para os instrutores. O portal de cursos livres da Kroton, um dos maiores conglomerados do setor educacional, começou com produção própria, mas há dois anos se abriu para parceiros. O foco é no desenvolvimento profissional, mas há espaço para outros temas.

— A gente acredita que todo e qualquer professor ou conteudista, lógico que com curadoria interna, pode contribuir para a formação dos estudantes — afirma Vitor Mizukawa, gerente de Marketing, E-commerce e Inteligência da Kroton.
Como se tornar um instrutor?

- Qualquer pessoa, com conhecimentos aprofundados em algum assunto, pode se tornar um instrutor de curso on-line para disputar espaço nas plataformas abertas. Faturar alto

é possível, mas não é fácil.

- É preciso estruturar as aulas com conteúdo de qualidade e, o mais difícil, conquistar a atenção dos alunos.

- Sergio Agudo, diretor do escritório brasileiro da Udemy, recomenda que iniciantes façam gravações curtas, de poucos segundos, e enviem o material para que a parte técnica seja avaliada.

- Para o instrutor Jamilton Damasceno, os iniciantes devem aproveitar o tempo livre, à noite e nos fins de semana, para produzir o primeiro curso. Para começar, equipamentos baratos dão conta. Os vídeos podem até ser gravados com o celular, com um microfone para a captação de áudio.

- E a dica mais importante: tratar bem os alunos, pois as plataformas dão destaque aos cursos mais bem avaliados por eles.

Cuidado com as armadilhas

O número de cursos livres disponíveis na internet é incalculável. São milhares de opções, para todos os gostos e bolsos, mas nem todos cumprem o prometido.

Nelson Boni, conselheiro da Associação Brasileira de Educação a Distância, faz algumas recomendações para entrar em um curso. A primeira é procurar informações sobre o instrutor ou a instituição que produziu o material. Verificar se a instituição é séria, checar sites de reclamações e ler as avaliações, principalmente as negativas.

Outro ponto a ser considerado é o preço. No mercado, existem desde cursos gratuitos até os que cobram valores absurdos. Boni também recomenda que os estudantes procurem informações sobre o material didático ofertado. Um bom curso combina videoaulas com conteúdo escrito.

— É preciso pesquisar muito, esse mercado não para de crescer — diz Boni. — Tem muita coisa boa, mas tem muita porcaria também.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Após falhas no site e prorrogação, Sisu encerra inscrições hoje

Candidatos têm até as 23h59 para mudar opções de cursos nas instituições públicas de ensino superior; quem for aprovado em uma das escolhas não poderá se inscrever em lista de espera

RIO - Após uma semana de falhas generalizadas em seu site, que prejudicaram e irritaram os estudantes, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), controlado pelo Ministério da Educação, encerra às 23h59 deste domingo (27) o período de inscrições para 235 mil vagas em 129 instituições públicas de ensino superior.

Segundo o ministério, a divulgação do resultado está mantida para segunda-feira, conforme o calendário.

O sistema registrou falhas desde a abertura das inscrições, na terça-feira. Diariamente, inúmeros candidatos queixavam-se por não conseguir abrir a página do participante no Sisu. Segundo o MEC, os problemas decorreram do grande volume de acessos.

Muitos estudantes também relataram que, além da lentidão, ao acessar o site com seus dados acabaram sendo direcionados para as inscrições de outros candidatos.

Os problemas constantes levaram o MEC a prorrogar por dois dias as inscrições, que deveriam ter se encerrado no dia 25.

Na edição deste ano, o Sisu apresenta uma mudança importante: o candidato que for selecionado na chamada regular, seja para sua primeira ou para sua segunda opção, não poderá mais participar da lista de espera. Apenas aqueles que não passarem em nenhuma de suas escolhas poderão se candidatar à rechamada, em uma das duas opções que haviam selecionado.

A mudança na regra da lista de espera tem como objetivo reduzir o número de desistências e de vagas ociosas — candidatos que eram selecionados para sua segunda opção inscreviam-se em lista de espera da primeira opção e, se passassem, abriam mão da vaga anterior.

Prouni e Fies adiados

Após prorrogar o prazo do Sisu até hoje, o MEC adiou a abertura das inscrições do Programa Universidade Para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

De acordo com o novo calendário, os estudantes poderão se inscrever no Prouni a partir do dia 31 de janeiro até 3 de fevereiro pelo site do programa. Inicialmente, as inscrições teriam início no dia 29.

As inscrições para o Fies começarão no dia 7 de fevereiro e irão até o dia 14. A data original era de 5 a 12 de fevereiro.

A primeira chamada do Prouni será divulgada no dia 6 de fevereiro e a partir deste dia o candidato deve ir à instituição onde foi aprovado para realizar trâmites da matrícula. O prazo para fazer o procedimento termina no dia 14.

No caso do Fies, o resultado da pré-seleção será divulgado no dia 25 de fevereiro. Os estudantes selecionados deverão concluir a inscrição entre os dias 28 de fevereiro e 11 de março.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

"Acabou a era do pires nas mãos", afirma Carlos Alexandre da Costa Secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia defende queda de obstáculos para o empreendedor brasileiro crescer, mas avisa que privilégios, incluindo parte dos subsídios, vão acabar

O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre da Costa, faz um alerta para os empresários acostumados a virem a Brasília em busca de benefícios do governo. “Acabou a era do pires nas mãos”, afirma. Ele explica que o governo buscará oferecer condições adequadas de competição e de geração de empregos. Ao mesmo tempo, os subsídios sem retorno serão extintos. “Os subsídios não são favores, mas, sim, contrapartidas aos obstáculos para possibilitar a sobrevivência de alguns setores. Somos contra subsídios de baixa efetividade”, frisa.

Costa defende a desburocratização e a simplificação tributária. A complexidade do sistema atual criou paradoxos como o Simples, um dos subsídios que mais pesam na conta de renúncia fiscal e, ao mesmo tempo, impede que muitas empresas cresçam por conta da situação tributária. “Deveria ser simples ser empresário e criar empregos. Enquanto a gente tem um país tão difícil e complexo, é um benefício o Simples”, declara. “O Simples não deveria ser um benefício e, sim, o Brasil deveria ser simples”, emenda.

Continua depois da publicidade

A secretaria de Costa absorveu boa parte de dois ministérios, o da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) e o do Trabalho. Uma das metas do novo governo é conseguir fazer a produção do trabalhador brasileiro passar dos atuais 23% da produção do trabalhador norte-americano para 40%, mesmo percentual da década de 1980. Contudo, ele admite que, nesse processo, será necessário também fazer as reformas e atrair investimentos em infraestrutura para garantir crescimento sustentável acima de 4% por longo período. Na avaliação do secretário, a prioridade do novo governo é a aprovação da reforma da Previdência e das demais necessárias para a retomada do crescimento. Com isso, o Brasil poderá criar 10 milhões de empregos em quatro anos. “Isso é possível se nós aprovarmos as reformas e mais todo o trabalho de desobstrução do setor produtivo, com melhoria no Sine (Sistema Nacional do Emprego) e qualificação da mão de obra, além da retomada da economia que vem naturalmente com as reformas”, diz. A seguir, os principais trechos da entrevista que Costa concedeu ao Correio:

Qual é o recado do novo governo aos empresários que estão vindo falar com o senhor? Acabou a era do pires nas mãos. Em uma sociedade democrática, que valoriza a produção, você não pode ter um empresariado que fica pedindo e que é subserviente ao governo. O governo é quem serve e quem tem de fazer o máximo para que o país tenha condições adequadas de competição e de geração de empregos. É a inversão da lógica. Nós estávamos virando um país socialista.

Mas a gente só socializava a perda, não o lucro, certo?

O lucro também estava sendo socializado com a nossa carga tributária elevadíssima. O governo estava ficando com partes mais importantes da produção. Com a tributação excessiva sobre a produção e o emprego, passou a ser o maior sócio no lucro das empresas também. E essa reversão de espírito está na essência do que a gente faz. O centro é a sociedade e não o governo. O centro da nossa secretaria é quem produz, quem gera emprego.

Por que se criou essa distorção em que o governo passou a ser o centro e não a sociedade? Onde ocorreu o erro?

Houve um processo, nas últimas décadas, de crescimento do lado monstro do governo. Toda organização, toda pessoa, tem seu lado médico e seu lado monstro. Tudo aquilo que atrapalha e que precisa de controle começou a se expandir enquanto as funções adequadas, as funções importantes do governo, começaram a minguar. Isso decorreu de uma captura das políticas públicas por grupos que se alimentavam disso. Em vez de trazerem benefícios para a sociedade, impunham custos. E, ao mesmo tempo, para tentar equilibrar esse excesso de obstáculos para a produção e para a competitividade, foram

sendo criados incentivos compensatórios. Isso foi uma lógica que certamente beneficiou aqueles setores e aquelas pessoas que sabiam lidar com esse mecanismo, mas prejudicou de maneira desmesurada a grande maioria.

Vimos aí que o país não cresceu, não gerou o número de empregos que se prometia. Temos um exército de 12 milhões de desempregados e mais de 26 milhões de desocupados, desalentados e subocupados. O que fazer?

São 26 milhões de pessoas que sofrem diretamente pela falta de emprego. Se multiplicarmos esse número por quatro, supondo que outras três pessoas vivam e/ou dependam de parte da renda dessa pessoa, estamos falando de metade da população que sofre por falta de emprego. Isso é inadmissível. Estamos vivendo uma emergência social hoje e o governo tem essa sensibilidade. Precisamos correr para reverter essa tragédia. E, ao mesmo tempo, tem um número que, para mim, é o mais emblemático: o de que, hoje, o trabalhador brasileiro tem uma produtividade média de 23% de um trabalhador norte-americano.

Ou seja, mais de quatro brasileiros são necessários para produzir o que um americano produz no chão de fábrica.

Continua depois da publicidade

Exato. E mais: em 1980, era 40%, que já era baixo. Nós despencamos de 40% para 23% nos últimos anos e continuamos caindo. Quando essa taxa chegou em 35%, era o fundo do poço, mas depois foi para 30%, para 25%. Derretemos. E esse poço não tem fundo. Estamos revertendo a origem e precisamos, rapidamente, voltar, pelo menos, a 40%. Agora, isso é uma oportunidade.

E como será feito?

Primeiro, temos que desfazer os obstáculos que foram sendo colocados nos últimos anos e que foram contrapartida para o pires. O país colocava um obstáculo e vinha alguém com um pires e pedia um trocado para compensar a dificuldade do obstáculo. Aí colocava outro obstáculo e vinha mais gente de pires aqui em Brasília, formando uma fila para tentar sobreviver. Enquanto isso, o governo, para, inclusive, conceder esses incentivos compensatórios, tinha que aumentar imposto, ou aumentar a dívida, ou piorar o resultado fiscal. Entramos em um círculo vicioso de destruição da competitividade brasileira e a primeira coisa é removermos os principais obstáculos. E, para isso, estamos com equipes aqui trabalhando em cada setor. Uma das conversas foi sobre isso. Por exemplo, o Brasil é o país que, de longe, mais tem dificuldades para liberar um veículo. Do momento em que o carro está pronto na fábrica até o cliente final, às vezes, demora três meses.

Por que isso?

Pela quantidade de carimbos, processos e burocracias que foram sendo criados sem que se imaginasse o impacto disso na produtividade. Com cada setor que conversamos, ouvimos histórias daquilo que atrapalha. Só que, em vez de darmos tiro para tudo quanto é lado, estamos priorizando, em cada setor, em cada cadeia produtiva, aquelas medidas que têm mais impacto. Vamos desobstruir e remover os obstáculos que foram criados.

E o que mais será feito?

Há falta de capital humano no país. Infelizmente, educação e qualificação de mão de obra não foram prioridades nas últimas décadas. Durante o bônus demográfico, quando

um percentual da população crescente ia para o mercado de trabalho, o que se precisava era de gente para operar as máquinas. Hoje em dia, 70% do valor criado no mundo é intangível. É design, pesquisa de mercado, engenharia, modelo de negócio, estratégia de distribuição, que dependem muito de capital humano, de gente boa. E nós, segundo o último Global Talent Competitiveness Index, divulgado em Davos (Suíça), estamos piorando na corrida dos talentos. Vamos atacar esse problema e ter um grande Plano Nacional de Qualificação para reduzir o gap, a defasagem que temos na qualificação.

Mas o que é preciso para melhorar essa qualificação?

Precisamos voltar a investir em qualificação de mão de obra. As empresas brasileiras investem muito pouco, porque, nessa crise que nós temos vivido, com impostos cada vez mais altos, com juros excessivos nas últimas décadas, não sobra dinheiro para isso. E o governo também investe pouco, porque não tem sido uma prioridade e, mesmo quando tinha dinheiro, investiu mal. Teve ano em que foram investidos R\$ 7 bilhões no Pronatec, por exemplo, mas foi muito mal investido. Pesquisas do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) mostram que, às vezes, a pessoa fazia um desses programas e a chance de encontrar um emprego melhor caía. Era melhor não ter feito.

E isso vale para o Ciência sem Fronteiras?

Eu não vi os dados do Ciência sem Fronteiras.

O Presidente do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) deu uma entrevista para o Correio dizendo que a maioria foi fazer turismo. Não houve retorno do investimento que custou R\$ 4 bilhões por ano. Nem 2% dos bolsistas aproveitaram o intercâmbio.

Que vergonha! Desperdiçaram e, como não havia efetividade, acabaram com esse recurso. Foi correto na época. Aqui, por exemplo, no antigo Mdic, tinha um programa, o Pronatec Indústria, que foi o único que funcionou. Estudamos isso e queremos voltar a ter coisas semelhantes, não só para desempregados, porque ele trabalhava junto com as indústrias, junto com empresas para entender exatamente quais eram as competências, as qualificações necessárias e, depois, na implementação. Hoje, no mundo, as pessoas aprendem muito on the job, fazendo. Então, fazer uma qualificação longe das empresas é um erro. Tinha uma cidade com uma única padaria e fizeram curso para treinar 20 padeiros. Isso é totalmente desconectado.

E o que mais?

Tem todo esse trabalho de remover os obstáculos, melhorar o capital humano, modernização e digitalização das empresas. Estamos muito atrás dos outros países. Nos últimos anos, enquanto todos investiram na digitalização de processos, em indústria 4.0 e assim por diante, nós estávamos em crise. Nem aprendemos o que tínhamos que fazer. Hoje, falta, em boa parte das empresas brasileiras, a capacidade de definir aquilo que precisa ser feito. Vamos ampliar muito o programa Brasil mais Produtivo (B+P), que começou uma coisa pequena, com 3.000 empresas, com uma prática de gestão. Estamos fazendo um cálculo de quanto será esse aumento e quais serão as outras práticas de gestão internacionalmente verificadas como efetivas. É preciso saber tomar decisão em um mundo complexo, cada vez mais com muitas oportunidades e desafios. Outro tema importantíssimo é a infraestrutura. Nós destruímos nossa infraestrutura.

O país não investe nem para manter a estrutura atual?

Continua depois da publicidade

Sim. Em 1980, nosso estoque de infraestrutura era 68% do PIB Produto Interno Bruto). O ideal é 70%, mas, hoje, é 38% do PIB. Estamos com menos infraestrutura, em termos relativos, do que em 1980, quando o mundo inteiro ampliou a infraestrutura. Precisamos inverter isso e garantir que tudo aquilo que dificulta a expansão da infraestrutura seja também removido. Hoje, o Brasil carece (de investimento). Existem investidores querendo entrar, mas existem regulações ultrapassadas, falta planejamento de longo prazo que dificultam o investimento.

Os chineses vieram nos anos 1980 procurar linha de empréstimo no Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar a infraestrutura deles. Hoje, são uma potência de infraestrutura e o Brasil só andou para trás, como o senhor falou. Como reverter isso?

Pois é. Agora, cada ministério tem responsabilidade técnica sobre a sua área, só que o planejamento de longo prazo para que a infraestrutura seja adequada para a produtividade das empresas é nossa responsabilidade. Temos uma secretaria específica para isso. E, por último, zelar pela competição dentro do mercado interno. A competição é extremamente saudável, mas o Brasil é um dos países que mais criaram barreiras à competição, à entrada de concorrentes e ao movimento de novas empresas.

O presidente Jair Bolsonaro tem falado bastante nesse assunto, defendendo a abertura comercial. Essa proteção foi um dos grandes males dessa baixa produtividade, pois muitos se acomodaram com o mercado fechado. Como será esse processo de abertura? Temos uma área específica chefiada pelo secretário Marcos Troyjo (de Comércio Exterior), que está responsável pelo processo de inserção global. Do ponto de vista das empresas, o que eu posso dizer é que elas não se acomodaram. As empresas de hoje no Brasil são as sobreviventes. Essas proteções foram dadas como medidas compensatórias às dificuldades de produzir criadas por um governo monstruoso. Agora, quando você fecha uma economia, perde a oxigenação do que está acontecendo no mundo. Não foi comodidade. A empresa brasileira tem que fazer corrida de obstáculo todo dia. Foi mais um problema gerado, porque, quando se fecha o mercado, não se sabe o que está acontecendo nos outros países. Não se tem os novos produtos. Estamos, por exemplo, começando agora a exportar mais automóveis para o Chile. Esse aumento de exportação é resultado de um primeiro movimento, de uma tentativa de recuperar nossa competitividade. Só o fato de começar a vender para o Chile, você está em um mercado com concorrentes que têm outras inovações, outras características e outras estratégias. Vai aprendendo com o mundo mais aberto, com um mundo inserido.

Mas, no caso da indústria automobilística, a maioria dos veículos lançados aqui não são globais, salvo poucas exceções. Parece que o consumidor brasileiro sempre fica com a barba, mas paga muito mais caro aqui por um modelo esatualizado, sem tantos opcionais, enquanto, lá fora, custa muito menos e mais completo.

A questão é que o Custo Brasil é gigantesco e produzir no Brasil é muito difícil. Custa muito mais caro no Brasil produzir a mesma coisa.

E isso vale para toda a indústria?

Não só para a indústria. Mesmo no comércio, existem muitas regulações que tornam o país menos produtivo do que em outros países. Por exemplo: o país é um dos que mais demoram para a concessão de alvará de construção. Estamos atrás da África Subsaariana. Produzir no Brasil se tornou cada vez mais penoso. Precisamos e vamos

reverter rapidamente os maiores problemas de vários setores produtivos.

E vocês estão conversando com todo mundo? As portas estão abertas?

Sim. E estamos criando uma metodologia de fazer isso com cadeias produtivas. São as chamadas, um nome preliminar, mesas executivas. Teremos uma metodologia para identificar e priorizar aquilo que mais atrapalha e, assim, simplificar a vida do trabalhador. Vamos tirar o governo do cangote do empresário e da empresa.

E para o trabalhador? O que vocês estão pensando?

Primeiro, uma vez recuperando a produtividade e a competitividade das empresas, mais empregos, melhores empregos, e mais renda vão ser criados. Só que, além disso, temos um problema emergencial. Para isso, estamos priorizando aqueles setores mais intensivos em geração de emprego, como construção, comércio e serviços. Eles criam emprego mais rápido. Nossa tarefa é investigar o que mais atrapalha e remover os obstáculos para que esses setores se recuperem, porque tem muito investimento parado, tem muita obra em que o investidor está com o dinheiro, a empresa de construção quer construir, só que não consegue por exigências burocráticas. Então, precisamos destravar esses projetos de retomada de emprego. Outro ponto importante é o novo Sistema Nacional de Emprego (Sine).

É o Tinder do emprego?

O nome é Open Sine. Hoje, todo trabalhador desempregado se inscreve no Sine, senão não ganha seguro-desemprego. Isso são postos espalhados no país inteiro, conveniados com estados e municípios para obter essa informação. Com base nessas informações, o Sine recebe as vagas abertas das empresas, que não são obrigadas a colocarem suas vagas nesse sistema, ainda bem, para não criar outra obrigação acessória, e fazem o matching, ou pareamento, entre quem está procurando e quem está ofertando uma vaga. Só que tem um detalhe: as informações captadas do trabalhador são de péssima qualidade. Não tem um padrão, não se pergunta o que tem que ser perguntado. As empresas acham que não vale a pena colocar as vagas lá, porque a chance de encontrar o trabalhador é muito baixa. Então, falta vaga e falta informação. Por isso, tem estado com taxa de menos de 1% de efetividade nesse sistema. Nossa ideia é abrir a plataforma para todas as HRtechs (startups de Recursos Humanos), que já trabalham nessa área, para que elas se conectem, ofereçam vagas e tenham acesso a essas informações. Ao mesmo tempo, vamos usar a inteligência artificial para melhorar a qualidade dessas informações captadas na ponta e criar um aplicativo mais amigável para o usuário colocar as informações. Isso tem um potencial para criar milhões de empregos.

A previsão de vocês é de criar 10 milhões de empregos em quatro anos. É possível isso? Isso é a projeção em um cenário em que nós conseguimos fazer todas as reformas. É possível, se nós aprovarmos as reformas e mais todo o trabalho de desobstrução do setor produtivo, com melhoria no Sine e qualificação da mão de obra, além da retomada da economia que vem naturalmente com as reformas.

A prioridade nessas reformas é a da Previdência?

É a primeira. E é a segunda e a terceira prioridade, também. Não tem jeito.

É possível aprovar a reforma? Qual é a importância da aprovação?

Ela é a prioridade na equipe econômica. A população clama por um Brasil diferente, moderno, em que os mercados funcionem de maneira mais livre e as empresas possam

tomar as decisões com menos peso do governo. Isso significa que vamos precisar avançar em reformas estruturais importantes, como a da Previdência e a Tributária.

Isso vai conseguir impulsionar o crescimento?

Continua depois da publicidade

Sem dúvida. A reforma da Previdência é um dos pilares do equilíbrio fiscal, que fará com que os juros caiam, que nosso câmbio se estabilize em patamares adequados, que nossos impostos comecem a baixar no futuro e a inflação fique sob controle, sem precisar deixar os juros artificialmente elevados por conta do desequilíbrio fiscal. Isso tudo é muito bem-visto pelo setor empresarial.

Qual é a possibilidade de crescimento do Brasil? Fala-se muito que o PIB potencial está abaixo de 2%. Tendo essa revolução que vocês estão propondo, o que é possível o Brasil crescer?

Primeiro, não é uma revolução. Nós somos contra isso. Todo liberal é a favor de evoluções e não gosta de mudanças muito abruptas, porque elas são imprevisíveis e podem ser equivocadas. Nós temos que ter humildade em dizer que nós não somos os donos da verdade. É aquilo que o (Friedrich) Hayek (economista austríaco) já chamava de “arrogância fatal”. Nós temos que fazer um trabalho evolucionário, sempre. Mas, como nós estamos muito longe das possibilidades, isso vai ter um impacto muito forte. Se nós conseguirmos fazer essas reformas, nós conseguiremos crescer mais do que 4% num ciclo de muitos anos. O que não é algo extraordinário, porque, com isso, nós vamos nos aproximar dos 40% (de produtividade em relação aos Estados Unidos) que nós já tínhamos em 1980.

Em 10 anos, conseguimos recuperar isso?

Sim. É possível.

Ou seja, em 2029 nós ainda estaremos com o índice de produtividade da década de 1980.

Pois é. Esse número dos 23% é que eu gostaria que todas as pessoas olhassem. Isso é uma extraordinária oportunidade, porque, se elevarmos esse percentual para 40%, vamos crescer mais de 4% ao ano, gerar muitos empregos e um bem-estar extraordinário para a população.

Mas é possível crescer nesse ritmo com a nossa infraestrutura tão defasada?

Não é possível. É por isso que essa secretaria reuniu essas áreas. Não é possível com a infraestrutura que está aí, com a falta de gente qualificada, com os entraves burocráticos e sem modernizar a economia. É por isso que o crescimento da produtividade é sempre um trabalho que envolve muitas frentes, senão fica capenga.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem uma previsão de redução de subsídios de 10%. Isso pega bastante a sua área. Como será esse processo? Esse país dos subsídios vai acabar?

Sem dúvida. Nós pretendemos reduzir muito (os subsídios). O país dos subsídios vai acabar. Só que é um país também dos obstáculos. Os subsídios não são favores, mas, sim, contrapartidas aos obstáculos para possibilitar a sobrevivência de alguns setores. Somos contra subsídios de baixa efetividade. Só que eles não foram benefícios e, sim, remédios para manter o paciente vivo, dados pelo próprio causador da enfermidade. Um governo pesado e monstruoso dando remédio para manter o paciente vivo enquanto, por

outro lado, desnutre o paciente. Temos que acabar com o subsídio e manter o paciente saudável, retirando o peso do estado monstruoso. Na cerimônia do início do diálogo com o setor privado, quando eu falei que acabaria com os gastos públicos para manter as empresas vivas, o setor empresarial, que estava lá, aplaudiu. E não foi por falsidade. O setor privado não aguenta mais viver de subsídios.

Até porque é um limitador, certo?

Muita gente demoniza o empresário. Temos que demonizar os obstáculos da atividade empresarial. E não o empresário, que é um sobrevivente, um herói. Não é fácil ser empresário no Brasil e isso precisa ser revertido. Vontade de ser, o brasileiro tem de sobra. Somos um dos maiores países com número de empresas em termos relativos. A atividade empreendedora é mais ativa.

Como fica o Sistema S nessa história?

O Sistema S precisa de transparência, eficiência, ou seja, fazer mais com menos recursos, e de alinhamento com as políticas públicas. Aquilo que a população espera: que o Sistema S apresente seus números da mesma forma que o setor público apresenta, porque eles recebem recursos públicos. Que eles consigam sobreviver e fazer o que fazem hoje para a gente desonerar a folha de pagamento. E também que tenham contrato de gestão com o setor público para que o objetivo deles estejam alinhados com as políticas de um país democrático. Nós não abrimos mão de alguns princípios.

Quais são eles?

Transparência, enxugamento e alinhamento com as políticas públicas.

Sobre o Simples Nacional, como ele será avaliado dentro do governo, porque é um subsídio pesado e há a discussão de que ele limita o crescimento das empresas em função da situação tributária. Como será isso?

Deveria ser simples ser empresário e criar empregos. Enquanto a gente tem um país tão difícil e complexo, é um benefício o Simples. O Simples não deveria ser um benefício e, sim, o Brasil deveria ser simples. Estamos trabalhando com a simplificação, desburocratização e desoneração da produção nos próximos anos. O Simples tem vários problemas, como qualquer política compensatória. São os efeitos colaterais dos remédios que são dados. Todas as políticas de incentivos serão revistas. Agora, não significa acabar e diminuir. Revisto é revisto. Serão mantidos os que tiverem efetividade. Agora, sempre mudanças graduais.

Havia a promessa de anunciar várias mudanças infraconstitucionais no início do governo. E isso não está contecendo. O que houve?

O Brasil tem um excesso de leis. Quase tudo que é relevante precisa ser resolvido com medidas que envolvem mudanças de leis. Como o Congresso está fechado, não queremos atropelar e fazer medidas provisórias neste primeiro momento. É o respeito à democracia.

Mas tem muitas ações na gaveta?

Com certeza. Serão várias medidas na volta (do Congresso).

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Medicina na UnB tem a nota de corte parcial mais alta no Sisu no DF

Em segundo lugar, aparece medicina na Escs. Os resultados consideram as pontuações mínimas para ampla concorrência

Considerando as notas de corte parciais divulgadas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) neste sábado (26), medicina na Universidade de Brasília (UnB) é o curso com pontuação mínima necessária para passar mais alta da oferta do Distrito Federal: 829,85 pontos.

Esse valor considera as nove vagas de ampla concorrência. As pontuações mínimas para as sete categorias de ações afirmativas na UnB nesse curso variam entre 711,48 e 815,54 pontos. Medicina é o único curso oferecido na Universidade de Brasília e no DF com nota de corte parcial acima dos 800 pontos.

Destaques na Escs

Na Escs (Escola Superior de Ciências da Saúde), a nota de corte de medicina é de 783,09 para ampla concorrência e de 713,86 para cotas voltadas a alunos que cursaram integralmente os ensinamentos fundamental e médio em escolas públicas do DF. O outro curso oferecido pela Escs é enfermagem, cujas pontuações mínimas são de 699,77 no sistema universal e de 647,16 no sistema de cotas.

No Instituto Federal de Brasília (IFB), a nota de corte parcial mais alta neste sábado era para o curso de sistemas para internet - turno noturno, oferecido no campus Brasília. A pontuação mais baixa que permitiria passar nessa graduação é de 699,34 para as 10 vagas de ampla concorrência. As notas de corte parciais das nove modalidades de cotas disponíveis variam entre 396,22 e 686,72 pontos.

Outros resultados na UnB

A segunda nota de corte mais alta na UnB é de engenharia mecatrônica, que é de 770,89 para as nove vagas de ampla concorrência. Logo em seguida, aparecem engenharia de computação (766,92), engenharia mecânica (765,77), engenharia civil (764,18), engenharia elétrica (754,11), direito (752,42), engenharia química (750,86), ciência da computação (747,06), psicologia (746,55) e relações internacionais (744,08).

Notas de cortes parciais, não finais

Todas pontuações mínimas exibidas no Sisu neste sábado, penúltimo dia de inscrições do sistema, não são finais; portanto, ter tirado essas médias no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018 não garante aprovação. As notas de corte parciais do Sisu tem sido atualizadas uma vez por dia durante o período de inscrições.

No início, o Ministério da Educação (MEC) tinha atualizado os valores quatro vezes por dia, mas, após enfrentar diversos problemas, como instabilidade no sistema, voltou à tradição de atualizar os valores apenas uma vez por dia.

Devido a essas falhas, o MEC adiou o término do prazo de inscrições, a fim de garantir que todos tenham a chance de se inscrever. Interessados podem se candidatar a uma vaga pelo sistema até este domingo (27). O resultado em primeira chamada continua mantido para sair na segunda-feira (28).

Confira todas as notas de corte, cursos oferecidos e se inscreva pelo site do Sisu.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Sisu 2019: inscrições terminam às 23h59 deste domingo

MEC prorrogou o prazo de inscrição após instabilidade no sistema. Ao todo, serão oferecidas 235.461 vagas em 129 instituições públicas.

Candidatos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018 e tiraram nota acima de zero na redação tem até as 23h59 deste domingo (27) para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2019. Neste primeiro semestre, serão oferecidas 235.461 vagas em 129 instituições de todo o país.

As inscrições devem ser feitas no site do Sisu. Os interessados podem se inscrever em duas vagas, especificando a ordem de preferência e o turno no qual pretende estudar.

Também é preciso definir a modalidade na qual o candidato se encaixa – ampla concorrência ou alguma relativa às ações afirmativas (com critérios raciais ou sociais).

Novo calendário

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as datas da divulgação do resultado e os prazos para matrículas e listas de espera foram mantidas. Veja o calendário:

Inscrições: 22/1 a 27/1

1ª chamada: 28/1

Matrículas da 1ª chamada: 30/1 a 4/2

Inscrição na lista de espera: 28/1 a 4/2

Convocações de outras chamadas: a partir de 7/2

Mudanças na lista de espera

As regras de inscrição na lista de espera deste ano mudaram. Até 2018, o candidato a uma vaga no ensino superior poderia escolher duas opções de curso e desistir da segunda opção para ficar na lista de espera da primeira.

Agora, haverá uma chamada regular e o estudante selecionado em uma das opções de curso desta chamada não poderá participar da lista de espera. Se ele não for selecionado, poderá ficar na lista de espera de apenas uma das suas opções de curso.

Segundo o MEC, a mudança na lista de espera é para permitir "maior liberdade de escolha para os estudantes não selecionados na chamada regular dos processos seletivos do Sisu."

A expectativa é que se reduza o tempo de convocação das listas de espera e que todos os estudantes estejam matriculados antes do período letivo. De acordo com a pasta, as mudanças poderão ajudar a diminuir a ociosidade das vagas.

Entenda a nota de corte do Sisu

As notas de corte são parciais e calculadas com base na nota dos candidatos no Enem e a quantidade de vagas oferecidas. Elas servem como um indicativo de quantos pontos um candidato necessitaria para ser aprovado naquela disputa.

Cada curso pode ter mais de uma nota corte, já que a disputa varia de acordo com as

modalidades, tanto de ampla concorrência quanto de cotas raciais, sociais, de renda e para pessoas com deficiência.

No caso da ampla concorrência, algumas instituições oferecem bônus na nota do Enem a candidatos que cumpram determinados requisitos. Em geral, a pontuação extra é oferecida a residentes locais, como uma forma de evitar que um grande número de vagas seja preenchido por candidatos de fora da região ou do estado.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo

Os candidatos têm até às 23h59 para acessar o site. Os resultados serão divulgados nesta segunda-feira (28/1)

Termina neste domingo (27/1) o prazo para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. Os resultados serão divulgados nesta segunda-feira (28/1). A inscrição é feita pela internet.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Sobrecarga do sistema

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25/1).

Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

A última nota de corte foi divulgada à meia-noite deste domingo. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

O candidato pode consultar também no boletim a classificação parcial na opção de curso escolhido, que é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Assim como a nota de corte, é uma referência e não uma garantia de vaga.

Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser

feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Inscrições para o Sisu se encerram neste domingo (27)

O Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país

Termina amanhã (27) o prazo de inscrição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. A inscrição é feita pela internet.

O Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação.

Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer às vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Nota de corte

Nesta madrugada, à meia-noite, será divulgada a última nota de corte. A nota de corte é uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia de vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

Além da nota de corte, o candidato pode consultar, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido.

A classificação parcial é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Trata-se, assim como a nota de corte, de uma referência e não de uma garantia de vaga.

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera.

Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Calendário

O resultado será divulgado na segunda-feira (28). A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera.

Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25).

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo

Hoje (27) é o último dia para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. Os resultados serão divulgados amanhã (28). A inscrição é feita pela internet.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Sobrecarga do sistema

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25).

Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

A última nota de corte foi divulgada à meia-noite deste domingo. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

O candidato pode consultar também, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido, que é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Assim como a nota de corte, é uma referência e não uma garantia de vaga.

Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país

O último dia para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é neste domingo (27). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. Os resultados serão divulgados na segunda-feira (28). A inscrição é feita pela internet.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Sobrecarga do sistema

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25).

Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

A última nota de corte foi divulgada à meia-noite deste domingo. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia de vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

O candidato pode consultar também, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido, que é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Assim como a nota de corte, é uma referência e não uma garantia de vaga.

Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Governo é intimado a responder a ação civil impetrada por associação de professores

Servidores reivindicaram salário atrasado na justiça e fazem nova denúncia sobre suposto desvio de verba federal O Estado de Goiás foi intimado a responder a ... O post Governo é intimado a responder a ação civil impetrada por associação de professores apareceu primeiro em Jornal Opção.

O Estado de Goiás foi intimado a responder a ação civil pública impetrada pela Associação Mobilização dos Professores de Goiás (AMPG), por meio do Ministério público de Goiás (MP-GO), o que, para a categoria, representa uma vitória para os profissionais da Educação. A associação ingressou também com uma nova ação contra o Estado para cobrar explicações sobre o paradeiro da verba referente ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Em entrevista ao Jornal Opção, um dos professores envolvidos na causa questionou: “O governador e a secretaria dizem que não podem pagar porque a gestão anterior não empenhou o salário. Porém, a Assembleia Legislativa funcionou normalmente essa semana por conta de outras questões. Eles poderiam ter empenhado a nossa folha naturalmente.” O prazo para que o Estado responda a ação civil se estende até a próxima terça-feira, 29.

Quanto ao novo processo protocolado pela categoria, o profissional ressaltou que os profissionais da educação possuem documentos que atestam uma verba, disponibilizada pelo Fundeb, superior a R\$ 230 milhões. Valor este que poderia ser utilizado para custear a folha de dezembro. Porém, segundo o professor, parte do dinheiro teria sido desviado. “Temos provas concretas de esse dinheiro foi desviado pela gestão anterior. Ingressamos com essa ação exatamente para que isso seja investigado. Temos provas de que uma única pessoa, que não possui ligação com a Educação, inclusive, recebeu R\$ 4 milhões”.

O Fundeb atende toda a educação básica, da creche ao ensino médio. Substituto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1997 a 2006, o Fundeb está em vigor desde janeiro de 2007 e se estenderá até 2020.

O post Governo é intimado a responder a ação civil impetrada por associação de professores apareceu primeiro em Jornal Opção.

[topo](#)

TERRA - TEMPO REAL

Prazo de inscrições do Sisu termina neste domingo

Candidatos devem se inscrever até às 23h59; resultado será divulgado nesta segunda, 28

SÃO PAULO - Prorrogado na última quinta, 24, devido a instabilidades no acesso ao site do Ministério da Educação (MEC), o prazo de inscrições ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) termina às 23h59 deste domingo, 27. O resultado está mantido para a próxima segunda, 28.

Desde o início da semana, foram relatadas falhas de segurança e lentidão no acesso ao sistema. Em um dos casos, candidatos inserem seus dados (login e senha), mas são direcionados para a inscrição de outros candidatos.

Em nota divulgada na quinta, o MEC informou que o sistema funciona de forma "estável" e que sua lentidão resulta do volume massivo de acessos simultâneos. Apesar disso, a pasta garante realizar "todos os procedimentos técnicos" para manter o site funcionando.

Inicialmente previsto para a sexta, 25, o prazo de inscrições foi prorrogado para este domingo. Além disso, a atualização da nota de corte deixou de ser realizada em quatro horários do dia e passou a ser feita somente à zero hora.

Após o fim do prazo de inscrições, o resultado do Sisu deverá ser divulgado nesta segunda, 28.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Prazo para inscrição no Sisu termina neste domingo

Hoje (27) é o último dia para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os estudantes terão acesso ao sistema até as 23h59, no horário de Brasília. Os resultados serão divulgados amanhã (28). A inscrição é feita pela internet.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem mudar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

Sobrecarga do sistema

Durante o período de inscrição, o sistema do Sisu registrou sobrecarga, o que causou

lentidão e dificultou o acesso dos estudantes. Isso fez com que o MEC adiasse o fim do prazo de inscrição, que terminaria na sexta-feira (25).

Neste ano, o MEC testou a divulgação de notas de corte cinco vezes ao dia. Devido ao grande número de acessos, a pasta voltou a divulgar as estimativas apenas uma vez por dia, como era feito nas edições anteriores.

A última nota de corte foi divulgada à meia-noite deste domingo. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

O candidato pode consultar também, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido, que é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Assim como a nota de corte, é uma referência e não uma garantia de vaga.
Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 29 de janeiro ao dia 5 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

AGROLINK - TEMPO REAL

MasterCitrus inicia sua sétima turma

O Mestrado Profissional em Controle de Doenças e Pragas dos Citros – MasterCitrus, do Fundecitrus, realizou hoje a aula inaugural de sua sétima turma, ciclo 2019/20, composta por 17 alunos, sendo dois bolsistas.

As pesquisas que serão desenvolvidas, em diversas áreas, têm como objetivo solucionar desafios enfrentados no campo e aprimorar processos utilizados pelo setor citrícola. Dentre os assuntos estão o controle do psilídeo, bicho-furão, ácaro da leprose e cancro cítrico.

Dez anos de mestrado

Em 2019, o MasterCitrus completa dez anos. O mestrado do Fundecitrus tem duração de dois anos, conta com 12 professores e possui nota 4 (de no máximo 5) da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal e Profissional (Capes). Desde 2009, o curso já formou 72 mestres.

topo ↕

AMAZONAS NOTÍCIAS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UEA inicia ano letivo do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

A aula inaugural do primeiro módulo de 2019 do Parfor foi ministrada pelo reitor da Universidade do Estado do Amazonas, Cleinaldo Costa

Dando continuidade ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) nos municípios do Amazonas, o reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, realizou, na manhã desta sexta-feira (25/01), na reitoria da universidade, a aula inaugural do primeiro módulo de 2019 do Parfor.

A solenidade foi transmitida por meio do Sistema IPTV (transmissão de TV via internet) para os professores alunos dos municípios de Atalaia do Norte, Autazes, Boa Vista dos Ramos, Caruari, Caapiranga, Eirunepé, Itacoatiara, Japurá, Marãã, Maués, Nova Olinda do Norte, São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Içá.

Segundo o reitor, de 2009 a 2019, o Parfor já atendeu 4.190 professores alunos, formando 1.353 egressos nos 31 municípios do Amazonas em que o programa atua. Costa reforçou que os alunos do Programa são alunos da UEA e que torce pela formação dos mesmos, para que eles contribuam para o desenvolvimento do Estado.

“Os senhores são alunos da UEA, matriculados com todos direitos, deveres e obrigações da universidade. Sou torcedor de cada aluno matriculado em janeiro e dos alunos já formados. Desejo ver cada um de vocês formado e ver o Amazonas sendo desenvolvido por vocês”, declarou.

Mais conhecimento - A coordenadora geral do Parfor, professora doutora Luciane Lopes de Souza, salienta que o Programa é fundamental para que os professores adquiram conhecimento básico necessário para a disseminação em sala de aula.

“Nós sabemos que muitos professores vivem há mais de 10 anos sem a devida formação na área em que eles estão atuando, então o Parfor é muito importante para a nossa sociedade e principalmente, para o estado do Amazonas”.

De acordo com o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), professor Edelson Penaforth Pinto, a UEA tem sido um divisor de águas em relação à educação no Amazonas. Ele parabenizou a universidade por dar continuidade ao Programa.

“No meu ponto de vista, a UEA está muito mais próxima dos municípios e salas de aulas com os alunos”.

UEA obteve mais aprovação de turmas - Ao todo, 22 turmas para 13 municípios do Amazonas foram aprovadas pelo Edital n. 019/2018 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, sendo a UEA a universidade que mais obteve aprovação de turmas neste edital. Os alunos estão matriculados nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Matemática, Letras, História, Geografia e Pedagogia.

Sobre o Parfor - O Parfor é uma ação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** com o objetivo de induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade para profissionais do magistério que estejam no

exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuam a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

topo ↕

GRUPO ORZIL - TEMPO REAL

CAPES – R\$2,5 milhões são investidos em reestruturação de Programas

Os R\$2,5 milhões repassados pela **CAPES** para atender aos seis Programas de Pós-Graduação (PPGs) que funcionavam na estrutura do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), começaram a ser gastos.

Qualificadas pelo Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), as pesquisas foram diretamente afetadas pelo incêndio que atingiu o Museu Nacional, em 2018. Logo após o acidente, uma equipe técnica da **CAPES** se reuniu com os coordenadores dos PPGs, para identificar as demandas prioritárias que necessitariam de investimentos.

“A **CAPES** acredita que, pelo menos de maneira mais emergencial, consegue dar um aporte ao reestabelecimento das atividades de pesquisa dos PPGs e minimizar os impactos do grave acidente que atingiu essa importante estrutura para a ciência brasileira”, afirmou o coordenador geral de Desenvolvimento Setorial e Institucional da **CAPES**, Adalberto Carvalho.

Investimentos

Os recursos foram passados diretamente aos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação PROEX, do Museu Nacional e, conforme explicou John Comerford, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), foram usados critérios para definir como seria investido.

“Reunimos os coordenadores dos programas beneficiados pelos recursos do aditivo da **CAPES**, para decidir a divisão desses recursos entre os programas, levando em conta critérios como o número de professores e alunos, o levantamento das perdas de equipamentos e estruturas prioritárias para normalizar, na medida do possível, as atividades de pesquisa e orientação”, esclareceu Comerford.

Entre as ações identificadas para o uso desses recursos está a Reestruturação da Biblioteca Francisca Keller (BFK), referência na área para o Brasil e a América Latina. Além disso, serão investidos na reestruturação dos Núcleos de Pesquisa, no apoio à pesquisa de discentes e na recomposição dos acervos e arquivos históricos dos PPGs e dos professores, que foram completamente destruídos no incêndio.

“Naturalmente, não conseguiremos recompor toda a infraestrutura de pesquisa perdida, mas temos a expectativa de fornecer a cada orientador o equipamento mínimo para continuar suas atividades”, reforça o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Zoologia (PPGZoo), Alexandre Dias Pimenta.

Alexandre Pimenta concluiu agradecendo “à **CAPES** e toda sua equipe que, imediatamente após o incêndio, nos procurou para saber como poderia nos apoiar e que em pouquíssimo tempo conseguiu nos oferecer este aporte financeiro, fundamental para a continuidade de nosso trabalho”.

(Brasília – Redação CCS/CAPES)

Operacionalização do SICONV (V)

18 a 22 de fevereiro de 2019 / Brasília – DF

Curso Intensivo (5 dias de curso – 40 h/a). Ciclo completo de gestão das transferências voluntárias federais: celebração, execução, fiscalização, prestação de contas e tomada de contas especial no SICONV; inclui novas funcionalidades (Notificação Prévia/Inadimplência e Integração com SIAFI; Possibilidades de Retenções ao incluir Documento de Liquidação e os Rateios no Pagamento; Orientação para o Cálculo do Limite de Tolerância ao Risco para a Prestação de Contas Habilitadas para Análise Informatizada).

topo ↕

PORTAL TUCUMÃ - TEMPO REAL

UEA inicia ano letivo do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

A aula inaugural do primeiro módulo de 2019 do Parfor foi ministrada pelo reitor da Universidade do Estado do Amazonas, Cleinaldo Costa

Dando continuidade ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) nos municípios do Amazonas, o reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, realizou, na manhã desta sexta-feira (25/01), na reitoria da universidade, a aula inaugural do primeiro módulo de 2019 do Parfor.

A solenidade foi transmitida por meio do Sistema IPTV (transmissão de TV via internet) para os professores alunos dos municípios de Atalaia do Norte, Autazes, Boa Vista dos Ramos, Caruari, Caapiranga, Eirunepé, Itacoatiara, Japurá, Maraã, Maués, Nova Olinda do Norte, São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Içá.

Segundo o reitor, de 2009 a 2019, o Parfor já atendeu 4.190 professores alunos, formando 1.353 egressos nos 31 municípios do Amazonas em que o programa atua. Costa reforçou que os alunos do Programa são alunos da UEA e que torce pela formação dos mesmos, para que eles contribuam para o desenvolvimento do Estado.

“Os senhores são alunos da UEA, matriculados com todos direitos, deveres e obrigações da universidade. Sou torcedor de cada aluno matriculado em janeiro e dos alunos já formados. Desejo ver cada um de vocês formado e ver o Amazonas sendo desenvolvido por vocês”, declarou.

Mais conhecimento – A coordenadora geral do Parfor, professora doutora Luciane Lopes de Souza, salienta que o Programa é fundamental para que os professores adquiram conhecimento básico necessário para a disseminação em sala de aula.

“Nós sabemos que muitos professores vivem há mais de 10 anos sem a devida formação na área em que eles estão atuando, então o Parfor é muito importante para a nossa sociedade e principalmente, para o estado do Amazonas”.

De acordo com o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), professor Edelson Penaforth Pinto, a UEA tem sido um divisor de águas em relação à educação no Amazonas. Ele parabenizou a universidade por dar continuidade ao Programa.

“No meu ponto de vista, a UEA está muito mais próxima dos municípios e salas de aulas com os alunos”.

UEA obteve mais aprovação de turmas – Ao todo, 22 turmas para 13 municípios do Amazonas foram aprovadas pelo Edital n. 019/2018 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, sendo a UEA a universidade que mais obteve aprovação de turmas neste edital. Os alunos estão matriculados nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Matemática, Letras, História, Geografia e Pedagogia.

Sobre o Parfor – O Parfor é uma ação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** com o objetivo de induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuam a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Três universidades brasileiras estão entre as mais sustentáveis do mundo

A Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric, criado pela Universidade da Indonésia. Divulgado no final de 2018, o ranking traz apenas três universidades brasileiras entre as 100 melhores: USP, Universidade Federal de Lavras e Universidade Positivo. As três universidades mais sustentáveis do mundo, de acordo com o ranking, são: Wageningen University & Research (Holanda), University of Nottingham (Reino Unido) e University of California Davis (Estados Unidos).

O GreenMetric é o primeiro e, atualmente, único ranking no mundo a mensurar a questão ambiental. Foram avaliadas, ao todo, 719 instituições de 81 países diferentes. Entre os quesitos analisados pela UI GreenMetric estão questões de infraestrutura, como a relação entre área aberta e área total, o uso consciente e eficiente de água, eficiência energética, entre outras coisas.

De acordo com o reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins, o câmpus-sede por si só já é um exemplo mundial de sustentabilidade, concentrando 153,6 mil m² de área verde. Certificada com a ISO 14001, a instituição trabalha com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que engloba uma gama de fatores, como a homologação de fornecedores, coleta seletiva, armazenagem e destinação de todos os tipos de resíduos (químicos, biológicos, de construção civil, orgânicos) gerados internamente, sistema de controle de atendimento de leis ambientais, entre outros.

O ranking da Universidade da Indonésia avaliou seis itens - e em dois deles, a Universidade Positivo ficou em primeiro lugar no Brasil. Na avaliação sobre água, que envolve programas de conservação e reúso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada, de uma pontuação máxima de 1.000 pontos, a Positivo obteve 775 e ocupa atualmente a 36ª posição mundial no quesito. Algumas unidades já contam com sistema de captação de água de chuva para reúso em limpeza e descargas.

De acordo com o gerente de serviços administrativos, operacionais e planejamento da Universidade Positivo, Jair Bordignon, responsável pela gestão ambiental da instituição, o lago presente no câmpus sede é fundamental para esse desempenho, pois por meio de um sistema de captação de águas pluviais, a universidade consegue ajudar a prefeitura a controlar a inundação nos bairros por onde o rio passa. "Além disso, em 2004 foi implantado um sistema alemão de troca de calor com a utilização da água do lago para o

aquecimento da água da piscina", revela. O ecossistema presente no lago é beneficiado com uma placa fotovoltaica que gera energia renovável para oxigenar a água.

O quesito energia e mudanças climáticas, que avalia, entre outros fatores, o número de fontes de energia renovável no câmpus, é o maior destaque da Universidade Positivo no ranking. A instituição paranaense ocupa o 18o lugar mundial, sem nenhuma outra instituição brasileira com pontuação tão alta (1.575 pontos de 1.800). Por meio de um projeto para combinar vários tipos de energias renováveis, a universidade pretende dar autossuficiência energética para o grupo. A primeira fase do projeto já está concluída - a instalação de uma usina solar que gera energia para utilização no câmpus Ecoville. A geração é equivalente ao abastecimento de 46 residências e deixa de emitir 8 toneladas de CO2 por ano na atmosfera.

Na área de ensino e pesquisa, a Positivo conta com o Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (PGAMB) que, por meio da realização de pesquisa aplicada para a solução de problemas ambientais, visa a complementar a formação de profissionais de diversas áreas, transformando-os em especialistas em Meio Ambiente. De acordo com o coordenador do PGAMB, Maurício Dzedzic, os mestres e doutores em Gestão Ambiental formados pela Universidade Positivo contribuem para a utilização adequada dos recursos naturais do planeta, dentro de uma dinâmica fundamental para a preservação das espécies e para a manutenção de condições dignas de existência. "A gestão do planeta com base no emprego de conhecimentos científicos, traduzidos em avanços tecnológicos e ferramentas de análise ambiental, constitui uma das mais importantes ocupações do homem, envolvendo praticamente todas as profissões estabelecidas", argumenta. Na última avaliação quadrienal da **Capes** (2013-2016), o Mestrado Profissional e Acadêmico e o Doutorado em Gestão Ambiental da Universidade Positivo receberam nota 5, o que reconhece a excelência nacional do programa. Como se não bastasse, desde 2008 o PGAMB possui dupla certificação, em parceria com a Umwelt-Campus Birkenfeld, universidade alemã classificada na sexta posição mundial do ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric.

As 10 universidades brasileiras mais sustentáveis, de acordo com o ranking:

Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Lavras
Universidade Positivo
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Universidade Federal de Viçosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sobre a Universidade Positivo

A Universidade Positivo concentra, na Educação Superior, a experiência educacional de mais de quatro décadas do Grupo Positivo. A instituição teve origem em 1988 com as Faculdades Positivo, que, dez anos depois, foram transformadas no Centro Universitário Positivo (UnicenP). Em 2008, foi autorizada pelo Ministério da Educação a ser

transformada em Universidade. Atualmente, oferece 61 cursos de Graduação presenciais, quatro cursos de Doutorado, sete cursos de Mestrado, mais de 150 programas de Especialização e MBA, cinco cursos de idiomas e dezenas de programas de Extensão. A Universidade Positivo conta com sete unidades em Curitiba, uma unidade em Londrina (PR), uma unidade em Joinville (SC), além de polos de Educação a Distância (EAD) em mais de 30 cidades espalhadas pelo Brasil.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC adia início de inscrições para Prouni e Fies

Medida acontece após aumento do prazo de inscrições par ao Sisu

RIO- O Ministério da Educação adiou a abertura das inscrições do Programa Universidade Para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A medida acontece após o aumento do prazo de inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que vai até o dia 27, devido à ocorrência de diversos problemas técnicos.

De acordo com o novo calendário, os estudantes poderão se inscrever no Prouni a partir do dia 31 de janeiro até 3 de fevereiro pelo site do programa. Inicialmente, as inscrições teriam início no dia 29.

As inscrições para o Fies começarão no dia 7 de fevereiro e irão até o dia 14. A data original era de 5 a 12 de fevereiro.

A primeira chamada do Prouni será divulgada no dia 6 de fevereiro e a partir deste dia o candidato deve ir à instituição onde foi aprovado para realizar trâmites da matrícula. O prazo para fazer o procedimento termina no dia 14.

No caso do Fies, o resultado da pré-seleção será divulgado no dia 25 de fevereiro. Os estudantes selecionados deverão concluir a inscrição entre os dias 28 de fevereiro e 11 de março.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Subsecretário do DF é exonerado após criticar militarização de escolas

Sergio Elias respondia pela Educação Básica e divulgou parecer contrário à medida sem autorização da chefia, de forma independente

O professor Sergio Elias Carvalho Machado será exonerado do cargo de subsecretário de Educação Básica do Distrito Federal. Segundo o chefe da pasta, Rafael Parente, a demissão ocorrerá por conta de condutas que não foram profissionais.

O estopim ocorreu após Sergio Elias ter publicado um parecer contrário à militarização nas escolas do DF. O documento foi protocolado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), do Governo do Distrito Federal. Segundo o secretário de Educação, o problema foi que o servidor agiu de forma independente.

Parente chegou a fazer postagens no Twitter sobre mudanças estruturais na pasta. “Não há mais espaço para deslealdade, desrespeito, fofoca, rebeldia, atitudes vaidosas ou egocêntricas. Jogar em time é tão importante quanto ser íntegro e competente”, escreveu o secretário no microblog.

Procurado pela reportagem, Sergio Elias disse que se pronunciaria posteriormente.

“Tem um ano letivo pra começar e fico preocupado com o início das aulas. A casa tem que estar tranquila para receber nossos estudantes”, disse ao Metrôpoles.

Subsecretário do DF é exonerado após criticar militarização de escolas

Abrir em Tela Cheia

Rafael Parente



@Rafael_Parente

Estamos fazendo algumas mudanças na estrutura. Precisamos que compreendam (especialmente nas sedes e nas CREs) q não há mais espaço para deslealdade, desrespeito, fofoca, rebeldia, atitudes vaidosas ou egocêntricas. Jogar em time é tão importante quanto ser íntegro e competente.

Rafael Parente



@Rafael_Parente

Além disso, não estamos aqui para implementar projetos pessoais, mas para SERVIR ao público, à sociedade do Distrito Federal. Faremos o que a sociedade deseja. E ela espera mudanças, ao invés de mais do mesmo. Por fim, reitero: cumprimos todas as determinações do Governador.

No parecer, o professor diz que o programa é “conceitualmente conflitante” com o previsto na lei de gestão democrática do sistema público de ensino do DF no que se refere à composição da equipe gestora. “O projeto não vislumbra a participação da comunidade na escolha da gestão estratégica e disciplinar”, diz o texto.

Além disso, ele chama atenção para os impactos da criação de estrutura desigual a apenas quatro unidades, “diante da inexistência de profissionais exclusivos para o acompanhamento disciplinar em todas as escolas”. Por fim, Sergio Elias sugere que a Polícia Militar “resgate do papel histórico e relevante socialmente, outrora realizado no Projeto Batalhão Escolar, para restabelecer o ambiente seguro e favorável ao trabalho pedagógico”.

A Secretaria de Educação informou que na vaga de Sergio será nomeada Jackeline Domingues. Ela é professora e servidora de carreira do órgão há 20 anos, foi subsecretária de Gestão de Pessoas e secretária adjunta de Administração Pública do GDF. “Com a mudança, o secretário de Educação, Rafael Parente, faz a readequação necessária na equipe que constituiu para cumprir os compromissos de campanha do governador Ibaneis Rocha, o Plano Distrital de Educação e o Planejamento Estratégico da SEDF”, disse a pasta por meio de nota.

Polêmica

A implementação do ensino militar em escolas públicas do Distrito Federal, por meio do programa Respeito nas Escolas, está longe de um consenso. Depois do anúncio feito pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), em 11 de janeiro, de iniciar a parceria com a Polícia Militar em quatro colégios, o Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) e deputados distritais condenaram a ideia e exigiram debate.

Segundo o secretário de Educação, antes de qualquer anúncio, houve uma conversa com os diretores das instituições de ensino e eles foram a favor da iniciativa nas quatro

regiões sugeridas. O projeto foi anunciado sob o guarda-chuva do SOS Segurança. Durante a cerimônia de lançamento, o governador Ibaneis Rocha afirmou que a previsão é inaugurar as quatro primeiras escolas neste ano: em Ceilândia, Recanto das Emas, Sobradinho e Estrutural.

“A ideia é usar a estrutura de escolas já existentes, do 6º ao 9º ano e do ensino médio. Em um segundo momento, essas unidades passarão a ser em tempo integral. Serão investidos R\$ 800 mil – R\$ 200 mil por colégio. O modelo é o mesmo da escola da Polícia Militar”, afirmou Rafael Parente.

Os primeiros locais foram escolhidos devido ao “alto índice de criminalidade” nessas regiões, que têm estudantes com “baixo desempenho” escolar. O convênio com a Polícia Militar não vai tirar policiais das ruas mas levará, a cada escola, entre 20 e 25 militares (policiais ou bombeiros) que estavam com restrição médica ou na reserva.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ministério da Educação adia inscrições do ProUni e do Fies

Após adiar o período de inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Ministério da Educação (MEC) adia também as inscrições do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). As alterações foram publicadas hoje (25) no Diário Oficial da União.

O ProUni, que abriria inscrições no dia 29, teve o início do prazo adiado para o dia 31. Os estudantes poderão se inscrever, pela internet até o dia 3 de fevereiro.

Com relação ao Fies as inscrições ficarão abertas de 7 a 14 de fevereiro. O prazo anterior era de 5 a 12 de fevereiro.

ProUni

As inscrições para o ProUni poderão ser feitas de 31 de janeiro a 3 de fevereiro. Os resultados da primeira chamada serão divulgados no dia 6 de fevereiro. Os da segunda chamada, no dia 20 de fevereiro.

O candidato pré-selecionado na primeira chamada deverá comparecer à instituição para comprovação das informações prestadas em sua inscrição e eventual participação em processo seletivo próprio da instituição, quando for o caso, de 6 a 14 de fevereiro. Os pré-selecionados na segunda chamada, de 20 a 27 de fevereiro.

O registro da aprovação ou reprovação dos candidatos no Sistema Informatizado do Prouni e a emissão dos respectivos Termos de Concessão de Bolsa ou Termos de Reprovação pelas instituições de ensino deverão ser realizados entre os dias 6 a 18 de fevereiro para os selecionados na primeira chamada e entre 20 de fevereiro e 1º de março para os selecionados na segunda chamada.

Fies

A página FiesSeleção ficará disponível para inscrição dos candidatos de 7 a 14 de fevereiro. O resultado da pré-seleção referente ao processo seletivo do primeiro semestre de 2019 para as modalidades Fies e P-Fies será divulgado no dia 25 de fevereiro.

CLIPPING



Os candidatos pré-selecionados na modalidade Fies, deverão acessar o FiesSeleção, e complementar sua inscrição para contratação do financiamento no referido sistema, no período de 26 de fevereiro a 7 de março. A pré-seleção dos participantes da lista de espera será de 27 de fevereiro a 10 de abril.

Sisu

No Diário Oficial, foram publicadas também alterações no Sisu. As inscrições, conforme anunciado ontem (24) pelo MEC, poderão ser feitas até domingo (27). Isso ocorreu devido à dificuldade relatada pelos estudantes em acessar o sistema, que apresentava lentidão desde o início da semana.

Além da inscrição, o MEC adiou em um dia o período de adesão à lista de espera, que agora é de 29 de janeiro a 5 de fevereiro. A divulgação do resultado está mantido no dia 28 de janeiro, assim como o período de matrícula, de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Todos os programas usam o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para selecionar os candidatos. O ProUni oferece bolsas de estudo parciais ou integrais em instituições particulares de ensino. O Fies financia os estudos também em instituições privadas. Já o Sisu oferece vagas em instituições públicas de ensino superior.

